

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0960/76.

DPN. RES. 746, p. 1/382

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : JULIO ALBERTO VEGA MORALES
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 -
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

Elv
26.10.76

CONFIDENCIAL



UNICON

OPN PES. 746, p. 2/382

FICHA t/ INDIVIDUAL

DATA:

18 / 08 /

- 1. NOME: JULIO ALBERTO VEGA MORALES CHAPA Nº 3.652
- 2. D.E.N. DATA 21 / 04 / 32 CIDADE Antofagasta EST. Chile PAIS. Chile
- 3. FILIAÇÃO: Pedro Antonio Vega Morales e Tomaza Morales Rojas.-
- 4. IDENTIDADE. Nº 9844287 ORGÃO EXP. BPF-Chile DATA / /
- TITULO ELEIT. Nº ZONA EST. DATA / /
- C.I.C. OU C.P.F. Nº
- CART. PROFISSIONAL 049704 SÉRIE 469ª ESTADO S. PAULO
- CERT. RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO
- 5. CARGO: Operador de Escavadeira II PR. ER

- 6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
- CATEGORIA: 1ª POSTO DE GRADUAÇÃO: Soldado

- 7. RESIDÊNCIA ATUAL: Cetremi-Aguardando Alojamento da Obra .-
- CIDADE: Foz do Iguaçu ESTADO: Parana

- 8. ESTADO ONDE RESIDIU CU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
- 32.41 Antofagasta 42.62 Tarapaca 63.75 Coquimbo 75.76 S. Paulo

- 9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS
- COMERCIAIS

- 10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
- Antofagasta Bairro Esotica e Rua Treponiente Nº 2.778, Novo Oriente
- nº 1635 , Tarapaca-Chile Mun. Iquique Rua Lorena -E Coquimbo-Chile
- Avenida Brasilia S. Paulo Rua Augusta nº 1.252.-

- 11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
- Escola Primária Tarapaca -Chile (39.49) Curso Primário Completo.-

- 12. ATIVIDADES QUE EXERCEU: Operador de Máquinas, Mecânico

- 13. ESTADO CIVIL: Solteiro CONJUGE:

DADOS PRINCIPAIS

DADOS COMPLEMENTARES

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0959/76.

DPN. RES. 746, p. 3/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : BRUNO KOMLJAN KNOCHE
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO BOM ESTADO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

elo
28.10.76

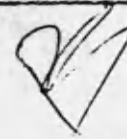
CONFIDENCIAL

UNICON



CONFIDENCIAL

FICHA INDIVIDUAL BOLIVIANO



DATA
28/07
ADMITIDO



1. NOME: BRUNO KOMLJAN KNOCHE CHAPA Nº 3262

2. D.N.D. DATA: 21/06/55 CIDAD: COCHABAMBA EST. BOL PAIS. BOL

3. FAMILIARES: BRANCO KOMLJAN E URSULA P. DE KOMLJAN

4. IDENTIDADE Nº *** ORGÃO EXP. DATA / /

FIRMO ELEIT. Nº *** ZONA EST. DATA / /

C.T.C. OU C.P.F. Nº 666201638/15 DPN. PES. 746, p. 4/182

CART. IDENTIFICAD. 009910 SÉRIE 321 ESTADO SP

CART. RESERVISTA Nº *** SÉRIE ESTADO

5. CARGO: ELETRICISTA ILUMINADOR AC-VR-IE

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR
Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA

CATEGORIA: *** POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: CETREMI- AG. ALOJAMENTO
CIDADE: FOZ DO IGUAÇU ESTADO: PRÁ

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
(55-59) BOL (60-75) SÃO PAULO

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS

COMERCIAIS
DUCAL-SÃO PAULO-SP
ELETORADIOBRAS-SÃO PAULO-SP

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
COCHABAMABA-BOL-, SANTO ANDRÉ-SP- RUA DAS FIGUEIRAS Nº 2702

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
GRUPO ESCOLAR BAIRRO CAMPESTRE-SANTO ANDRÉ-SP-(61-65) CURSO PRIMÁRIO COMPLETO, GIN. ESTADUAL BAIRRO CAMPESTRE (67-69) CURSOU A 7ª SÉRIE

12. ATIVIDADES QUE EXERCER: AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO

13. ESTADO CIVIL: SOLTEIRO CONJUGE:

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA ÍNTIMA RESPONSABILIDADE SEMPRE EXATAS E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

FOZ D. IGUAÇU 28 DE

JULHO

CONFIDENCIAL

ASSINATURA DO SIDIÁRIO

DADOS PRINCIPAIS

DADOS COMPLEMENTARES

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0958/76.

DN RES 746, P. 5 / 182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : ALBERTA BIANCHI KURSCHINSKI
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicado no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicado com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA *
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCU-
MENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Elb
20.10.76

CONFIDENCIAL



UNICON



CONFIDENCIAL

FICHA INDIVIDUAL



1. NOME: ALBERTA-BIANCHI KURSCHINSKI CHAPA 3429

2. D.T.M. DATA: 26/01/51 GRADE SASSO FERRATO EST. AN CONA PAIS, ITALIA.

3. FILIAÇÃO: ALESSIO BIACHI E ANA MARIA LIMONCELLI BIACHI.

4. IDENTIDADE Nº 9202701 CREGÃO EXP. DOPS. S.P. DATA 07/04 / 76

TELEF. IMBIT. Nº**** ZONA EST. DATA / /

C. T. M. CN C. T. M. Nº *OPN. PES 746, p. 6/382*

C. T. M. Nº 57419 SÉRIE 487 ESTADO PR.

C. T. M. Nº SÉRIE ESTADO

5. CATEGORIA: TÉCNICA DE LABORATÓRIO DA-RI-SA.

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
CATEGORIA: POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: RUA XAVIER DA SILVA. ESTADO: PARANÁ.
CIDADE: FOZ DO IGUAÇU.

8. ESTADOS ONDE TRABALHOU COM TRABALHO: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
(51-52)-ANCONA, ITALIA. (53-75)ROMA. 75-S.P. 75-76, PR.

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS B ANCO SUL BRASILEIRO FOZ DO IGUAÇU PR
COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
SASSO FERRATO-ITALIA, ROMA-ITALIA-RUA FRANCISCO SALATA 11

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
ESCOLA S. CATERINA DA SIENA-(ROMA-ITALIA-57-62)CURSO PRIMARIO COMPLETO-ESCOLA GIOVANE VESGA(ROMA ITALIA)62-65)CURSO GINÁSIO COMPLETO ES. ALFREDO ORIANE ROMA ITALIA(66-71)curso científico c. UN. VERDAS SI ROMA (71-75) curso biológico

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
TÉCNICA EM LABORATORISTA.

13. ESTADO CIVIL: SOLTEIRA CONJUGE:

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

FOZ DO IGUAÇU 4. de AGOSTO 1975

CONFIDENCIAL

Alberta Polchi Kurschinski
ASSINATURA DO SIGNATÁRIO

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0956/76.

DPN PES. 1746, p. 7/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : ANTONIO RIBEIRO CARRETO
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O *DESTINATÁRIO* É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCU-
MENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Elc
26.10.76

CONFIDENCIAL



UNICON - UNIÃO DE CONSTRUTORAS LTDA.
SEDE: CANTEIRO DE OBRAS DA USINA DE ITAIPU - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

REGISTRO DE EMPREGADOS

N.º de Ordem

3538

NASCIMENTO: DATA: 12 / 11 / 32 ESTADO: _____ CIDADE: Pedroçãõ
NACIONALIDADE: Portuguesa ESTADO CIVIL: Casado IDADE: 43 Anos
RESIDENCIA, Alojamento da Obra TELEFONE, _____



Côr: Branca
Cabelo: Castanhos
Barba: Rasurada
Bigode: Rasurado
Olhos: Castanhos
Altura: 1.73 m
Peso: 64 kg

Filiação: Pai José Ribeiro
Nacionalidade: Portuguesa
Mãe: Rosa Carreto
Nacionalidade: Portuguesa
Beneficiários: Esposa e Filhos.

ADMISSÃO

F. G. T. S

DOCUMENTOS PESSOAIS

Data: 12 / 08 / 76 Local: Foz do Iguaçu
Cargo/Função: OP. DE FICHA DE ESTRADA
R\$ 8,80 (Cito cruzeiros e oitenta
Romuneração: centavos) por hora.
Forma de Pagamento: J E N S A I
Horário de Trabalho: das 07.00 às 18.00 horas com
Ação p/ proteção de horas trab.
Intervalo de 01.00 horas para refeição e descanso

Opção: 12 / 08 / 76 Retalcação: / /
Banco: União Bancos Brasileiros
Agência: Av. Brasil, 944 Praça F. Iguaçu
Sindicato a que pertence: Da Classe
Registro de Profissão Regulamentada
PIS: 10288770339

Carteira Profissional: Tipo U N.º 46272 Est. PR Série 525
Carteira de Identidade: N.º _____ Estado _____
Título de Eleitor: N.º _____ Zona _____ Emissor _____ Seção _____ Estado _____
Carteira de Saúde: N.º _____ Carteira do INPS N.º _____
Carteira de Habilitação: N.º _____ Categoria _____ Estado _____
SITUAÇÃO MILITAR
Certificado de Alistamento N.º _____ Região _____
Certificado de Reservista N.º _____ Série _____ Categoria: _____

ESTRANGEIRO

Certificado Modelo _____ Registro Geral 7004216
Carteira de Identidade N.º 890552
Chegada ao Brasil em 28 / 07 / 53
Casado com brasileira: Sim
Nome do Cônjuge: Neza Pinheiro Ribeiro
Tem filhos brasileiros: Sim Quantos: 4
Naturalizado em / /
Decreto N.º _____

Data e Assinatura do Empregador:

Admissão: Foz do Iguaçu 12 de Agosto de 19 76.

(Ass.)

Demissão: _____ de _____ de 19 _____

(Ass.) _____

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0957/76.

DPN. RES. 746, p. 9/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : JOAQUIM CASTRO DE SOUZA GALIÃO
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DE SEU DOCUMENTO. (Art. 02 - Dec. CP 60.417/67
Regulamento para Serviços de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

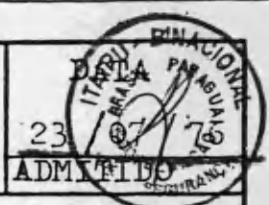
Eli
28.10.76

CONFIDENCIAL



UNICON

FICHA INDIVIDUAL



DADOS PRINCIPAIS

DADOS COMPLEMENTARES

1. NOME: JOAQUIM CASTRO DE SOUZA GALIÃO CHAPA Nº 3137

2. D.L.N. DATA: 27/03/19 CIDADE LANHEZA EST. VIANA PAIS. CASTELO PORT.

3. FILIAÇÃO: ANTONIO DE SOUZA GALIÃO E MARIA LUIZA DE CASTRO

4. IDENTIDADE. Nº 1455011 ORGÃO EXP. RFB-PR DATA 06/11/75
 TITULO ELEIT. Nº ESTRANG. ZONA EST. DATA / /
 C.I.C. OU C.P.F. Nº 254446979/04 *DPN RES 746, P 10/182*
 CART. PROFISSIONAL 4061 SÉRIE 487 ESTADO PR
 CERT. RESERVISTA Nº ESTRANG SÉRIE ESTADO

5. CARGO: ESCRITURÁRIO CA-AL

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº-DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
 CATEGORIA: 1ª POSTO DE GRADUAÇÃO: 2ª CABO

7. RESIDÊNCIA ATUAL: AGUARDANDO ALOJAMENTO
 CIDADE: FOZ DO IGUAÇU ESTADO: PARANA

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
 (1919-48) VIANA CASTELO (49-75) ANGOLA

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS
 BANCO COMÉRCIO E IND. SÃO PAULO-SA CURITIBA - PARANA

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 LANHES-MUN. VIANNA CASTELO-BAIRRO CURDORA, LAUDA-ANGOLA-RUA DR. ALVES MOREIRA-nº 23-, DIST. COANZANORTE-SITIO SALAZAR, MUN. SALASAR

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
 ESCOLA PRIMÁRIA (LANHES) VIANA CASTELO-PORTUGAL (26-30) CURSO PRIMÁ- RICO COMPLETO

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU: AGRICULTOR, CADASTRADOR *CI/OPF. OSI/MJ OSI/MRE*

13. ESTADO CIVIL: SOLTEIRO CONJUGE:

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTA FICHA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0955/76.

DPN. PES. 746, P. 11/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : HECTOR IVAN RIFFO MARTINEZ
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Eli
26.10.76

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



UNICON

FICHA INDIVIDUAL

DATA DE 25 / 08 / 76

1. NOME: HECTOR IVAN RIFFO MARTINEZ CHAPA Nº 3748
 2. D.L.N. DATA: 28/12/51 CIDADE Puerto Montt EST. PAIS. CHILE
 3. FILIAÇÃO: Hector Riffo Riffo e Lidia Martinez Montalves
 4. IDENTIDADE. Nº 9778874 ORGÃO EXP. SSP DEST DATA 07/12/75
 TITULO ELEIT. Nº *** ZONA EST. DATA / /
 C.I.C. OU C.P.F. Nº *** DRU. PES. 746, P. 12/182
 CART. PROFISSIONAL 072754 SÉRIE 463ª ESTADO SP
 CERT. RESERVISTA Nº *** SÉRIE ESTADO

5. CARGO: Escriurário MA-CM

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR
 Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
 CATEGORIA: Dispensado POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: Hotel Itamarati - Ag. alojamento Obra)
 CIDADE: Foz do Iguaçu ESTADO: PR.

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
 (51-58) Ihanquihue (58-75) Santiago (75-76) SP (76-PARANA)

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 Puerto Montt-Rua Monsanaris-Prov. de Inhanquihe, Santiago-Rua Matorana 132 Apto. 24, Rua Vulnes 82 Apto. 06, São Paulo-SP-Rua Itapeva nº 66-Bairro Bela Vista, Rua Manoel Dutra B.Vista, Rua Rocha 112-Bairro Bela Vista Sp.

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
 Escola San Joao Bosco-Santiago-CH-(58-64) primario completo, Inst. Superior de Comercio-Santiago-Ch-(65-70) curso contador, Universidade do Chile (71-72) curso de Engenharia comrcial (2º ano)

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU: Contador, Estatístico p/ controle p/ cronogramas, Fisicos e Cartagrans, analise de custos.

13. ESTADO CIVIL: Casado CONJUGE: Eliana Barhicri Arelland

Tem 01 filho.

DADOS COMPLEMENTARES

DECLARO SOB MINHA INTERRA... E VERDADEIRAS
 TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS...

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0954/76.

DPN. PES. 746, p. 13/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : FRANCISCO HONÓRIO AREGUALTI
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO NESTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. 1.000.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

Elo
26.10.76

UNICON

CONFIDENCIAL

FICHA INDIVIDUAL



1. NOME: Francisco Honório Aregualti
 2. D.N.N. DATA: 31/05/46 CIDADE Colon EST. Entre Rios PAÍS Argentina

3. FILIAÇÃO: Geronimo Honório e Maria Catalina Luciani.-

4. IDENTIDADE. Nº 8.416.838 ORGÃO EXP. Dep. Identificação Entre Rios DATA 22/12/64

TÍTULO ELEIT. Nº ZONA EST. DATA / /

C.I.C. OU C.P.F. Nº

DRUPES 746, p. 14/382

CART. PROFISSIONAL

SÉRIE

ESTADO

CERT. RESERVISTA Nº

SÉRIE

ESTADO

5. CARGO: Mecânico Equipamentos Industrial MA-IE .-

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR
 Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA

CATEGORIA: Dispensado

POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: Hotel Teresópolis

CIDADE: Foz Iguaçú

ESTADO: Parana .-

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHO: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
 46.73 Entre Rios, 73.75 Rio Negro 75.76 Neuquen .-

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS

COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 Colon (Entre Rios) Rua Alvear nº 226, Sierra Negra (Rio Negro)
 Acampamento de Obra Hipasam, Neuquen - Rua Gonzalez nº 450.-

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)

Escola Nacional Nº 10 (Colon) 53.60 Curso Primário Completo

Republica Oriental del Uruguay (Colon) 61.64 Curso Secundário

Incompleto 3º Ano .-

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:

Almoxarife, Mecânico, Fotógrafo .-

13. ESTADO CIVIL: Casado

CONJUGE: Maria Del Carmen Falcão

Tem 02 Filhos .-

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS
 TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Foz Iguaçú 15

CONFIDENCIAL

ASSINATURA DO SINDICADO

DADOS COMPLEMENTARES

DADOS COMPLEMENTARES

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0953/76.

OPU RES 746, P. 15/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : JUAN CARLOS GIACHETTO SALSAMENDI
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO CICLO ESTE DOCU-
MENTO. (Art. 2º - Lei nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

El
26.10.76

UNICON

CONFIDENCIAL
FICHA INDIVIDUAL



1. NOME: Juan Carlos Giachetto Salsamendi
 2. D.L.R. DATA: 17/05/54 CIDADE Artigas EST Artigas PAIS Uruguai
 3. FILIAÇÃO: Pedro Giachetto e Isabel Salsamendi.-
 4. IDENTIDADE: N.º 36.648 ORGÃO EXP. Rep. Uruguai: TA 09 / 03 / 71
 TITULO ELEIT. N.º ZONA EST. DATA / /
 C.I.C. OU C.P.F. N.º *OPU RES. 1746, p. 16/182*
 CART. PROFISSIONAL SÉRIE ESTADO
 CERT. RESERVISTA N.º SÉRIE ESTADO

5. CARGO: Torneiro Mecânico Ma-Mn

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR
 N.º DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
 CATEGORIA: *** POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: Hotel Macal-Aguardando Alojamento da Obra
 CIDADE: Foz Iguaçu ESTADO: Parana.-

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHO: (LUGOS APROXIMADAS)
 54.70 Artigas, 70.74 Montevideo, 75.76 Artigas.-

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS	COMERCIAIS
--------------------------	------------

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 Artigas -Avenida Artigas n.º74, Montevideo-Rua Jaime Cibils n.º2.784

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
 Escola Publica n.º03 Artigas-Uruguai-60.66 Curso Primário Completo
 Escola Industrial da Universidade Trabalho Uruguai (Artigas)67.70
 Curso Torneiro Mecânico

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
 Torneiro Mecânico

13. ESTADO CIVIL: Solteiro CONJUGE:

DADOS COMPLEMENTARES

TERMO DE RESPONSABILIDADE
 DECIARO SOB MINHA RESPONSABILIDADE SEM RESERVA E VERDADEIRAS
 TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

CONFIDENCIAL

Foz Iguaçu 23 de Agosto de 1976

Juan C. Giachetto
 ASSINATURA DO INTERESSADO

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0952/76.

DPN. Res 746, p. 17/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : MIGUEL ANGEL SILVEIRA SKILJAN
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

O*DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO E SEGURANÇA DESTE DOCU-
MENTO. (Art. 02 - Dec. No 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

Elb
26.10.76

UNICON

CONFIDENCIAL
FICHA INDIVIDUAL



1. NOME: Miguel Angel Silveira Skiljan. (P)

2. D.L.N. DATA: 21/08/51 CIDADE Salto EST. Salto PAIS. Uruguai

3. FILIAÇÃO: Andrés Silveira e Maria Skiljan.-

4. IDENTIDADE. Nº 62.753 CEGÃO EXP. Rep. Uruguai DATA 22 / 06 / 76

TÍTULO ELEIT. Nº ZONA EST. DATA / /

C.I.C. OU C.P.F. Nº *OPN DES 746,0 18/182*

CART. PROFISSIONAL SÉRIE ESTADO

CERT. RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO

5. CARGO: Torneiro Mecânico Ma-Mn.

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA.

CATEGORIA: *** POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: Hotel Macal (Aguardando Alojamento da Obra)
CIDADE: Foz Iguazu ESTADO: Parana.-

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
51.69 Salto, 69.76 Artigas :-

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS
Banco Credito do Uruguai-(Salto)

COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
Salto (Uruguai) Rua Artigas nº 2.099, Artigas Vila Cainsa Rua General Artigas.-

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
Escola Publica nº 08 (Salto-Uruguai) 57.64) Curso Primário Completo
Instituto Politécnico da Universidade Trabalho Uruguai, Salto, de 65.68
Curso Mecânico Torneiro.-

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
Torneiro Mecânico, Chefe de Torneiros Mecânicos.

13. ESTADO CIVIL: Solteiro CONJUGE:

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTERA RESPONSABILIDADE E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE QUESTIONÁRIO

CONFIDENCIAL

Foz Iguazu 23 DE Agosto DE 19 76

[Handwritten Signature]
NATURA DO SINALADO

DADOS COMPLEMENTARES

DADOS COMPLEMENTARES

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0951/76.

DPN. PES. 746, p. 19/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : JORGE ALBERTO SUAREZ
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO CICLO DESTE DOCU-
MENTO, (M. C. - Doc. No 00.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Elc
26.20.76

CONFIDENCIAL

Recibido em 15/02/76

UNICON

CONFIDENCIAL

FICHA INDIVIDUAL



1. NOME: Jorge Alberto Suarez
2. D.L.N. DATA: 11/09/53 CIDADE Parana EST. Entre Rios PAIS. ARG.

3. FILIAÇÃO: Jorge Alberto Suarez e Maria Antonia Lattor .-

4. IDENTIDADE. Nº 10824509 CRCÃO EXP. Reg. Civil DATA 24 / 02 / 72
Parana
TITULO ELEIT. Nº ZONA EST. DATA / /
C.I.C. OU C.P.F. Nº
CART. PROFISSIONAL SÉRIE ESTADO
CERT. RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO

DMU RES 746, p. 20/382

5. CASO: Mecânico Equipamentos Industrial I MA-IE .-

6. CASO TERIA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
CATEGORIA: Dispensado POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: Hotel Ortega -
CIDADE: Foz Iguacu ESTADO: Parana .-

8. ESTADO ONDE RESIDIU CU TRABALHO: (ÉFOCAS APROXIMADAS)
53.70 Entre Rios , 71.74 Chubut 74.76 Entre Rios .-

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS	COMERCIAIS
--------------------------	------------

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
Parana-(Entre Rios) Rua Ituzaingo 280, Concorãia Entre Rios = Hotel
Hirigoyen, Esquel (Chubut) Rua Rocca Nº 781.-

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
Escola Normal Educação Técnica (Parana) Entre Rios (60.67) Curs.
Primário Completo, mesma Escola Secundário Completo 68.70

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU: Carpinteiro, Soluador .-

13. ESTADO CIVIL: Casado CONJUGE: Azucena Mabel Basabe .-

DADOS COMPLEMENTARES

TERMO DE RESPONSABILIDADE
DECLARO SOB MINHA RESPONSABILIDADE QUE OS DADOS E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES ESTÃO CORRETAS DE ACORDO COM O FORMULÁRIO

CONFIDENCIAL

Foz Iguacu 09 de Setembro de 1976

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0950/76.

DPN. PES. 746, P. 21/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : SAMIR ANBAR.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO CUSTO PORTE-DOCU-
MENTO. (C. CI - Portaria 60.417/67
Regulando para Segurança de Assuntos
Sigilosos).

El
26-20-76

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



UNICON

FICHA INDIVIDUAL

SP. RES 746, p. 22/382

1- NOME: SAMIR ANBAR CHAPA Nº 3087

2- D.L.N. DATA: 07/10/51 CIDADE KFARMICKEE EST: LIBANO PAIS: LIBANO

3- FILIAÇÃO: MIKHAEL ANBAR E GEORGETTE MOUSEF

4- IDENTIDADE Nº 748127 ORGÃO EXP: INI / SP DATA: 16/12/70
TITULO ELEITOR Nº ZONA: EST: DATA: / /
CART. PROFISSIONAL 076624 SÉRIE: 439º ESTADO: S; PAULO
CERT. RESERVISTA Nº SÉRIE: ESTADO:
CIC ou CPF Nº

5- CARGO: AJUDANTE DE COZINHA CA-RE-MD

6- CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
CATEGORIA: DISPENSADO POSTO DE GRADUAÇÃO:

7- RESIDENCIA ATUAL: CETREMI) (AG. ALOJAMENTO)
CIDADE: FOZ DO IGUAÇU ESTADO: PARANA

8- ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHO: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
(1951-53) LIBANO (1954-76) S. PAULO

9- REFERENCIAS BANCÁRIAS: BANCO BRADESCO-FOZ IGUAÇU-PR COMERCIAIS

10- RESIDENCIAS ANTERIORES (TRES ULTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS):
KFARMICKEE-LIBANO, MARILIA SP-AV. VICENTE FERREIRA Nº 41, S. PAULO-SP
BAIRRO BELA VISTA-AV. 09 de JULHO 164, APTO. 916.

11- ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
GRUPO ESCOLAR GABRIEL MONTEIRO SILVA (MARILIA SP) (57-61) CURSO PRI-
MÁRIO COMPLETO, COL. CRISTO REI-MARILIA.SP-(62-66) CURSO GIN.COMPLE-
TO, SENAE-MARILIA-(67-70) CURSO TÉCNICO COMPLETO.

12- ATIVIDADES QUE EXERCEU: VENDEDOR, OPERADOR DE TELECOMUNICAÇÕES

13- ESTADO CIVIL: SOLTEIRO CONJUGE:

TERMO DE RESPONSABILIDADE
DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTA FICHA

CONFIDENCIAL

FOZ DO IGUAÇU 20 JULHO

PRINCIPAIS

DADOS

DADOS COMPLEMENTARES



13/10/02

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0949/76.

SPN RES. 746, p. 23/82

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : FELIX EDUARDO GARCIA
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO CICLO DESTA DOCUMENTO. (A. G. - Res. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Elo
26.10.76

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

FICHA INDIVIDUAL



UNICON

DATA

02 / 08

Nº 3360

1. NOME: FELIX EDUARDO GARCIA

2. D. N. I. DATA: 13/01/50 CIDADE: Mar Del Plata EST. ARG. PAIS. ARG.

3. ENDEREÇO: Felix Garcia e Sara Solidad Illauro de Garcia

4. IDENTIFICAD. Nº 2547/76-DPF/FICÇÃO EXP. DATA / /

TÍTULO ELEIT. Nº *** ZONA EST. DATA / /

C. O. Nº *** DPN. PES. 746. P. 24/82

C. P. Nº 20962 SÉRIE 525 ESTADO PR

C. R. Nº *** SÉRIE ESTADO

5. CARGO: Auxiliar Administrativo RI-FE

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR: NÃO DO CERTIFICADO DE RESERVISTA

CATEGORIA: *** POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: A. Alojamento
Cidade: Foz do Iguaçu ESTADO: Pr,

8. ESTADOS ONDE RESIDIU CO TRABALHO: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
(50-76) Argentina

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS
Banco Provincia-B. Ayres-Argentina

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
Mar del Plata-Arg. Rua Garay nº 1361, Bariloche-Arg. Obra Alicura

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
Escola Nacional de Comércio-Mar del Plata-Arg. (63-67), Universidad Iserp (70-71)- R. Humanos Incompleto

12. ATIVIDADES QUE EXERCER:

13. ESTADO CIVIL: Casado CONJUNTO: Stella Maria G. de Garcia

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEM EXATAS E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Foz do Iguaçu 02 DE AG

CONFIDENCIAL

ASSINATURA DO SINDICADO

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0948/76.

DPN. DCS. 1746, p. 25/182

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : JOSÉ LUIZ GALLO
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO CULO DESTE DOCU-
MENTO. (C.A. CO - E. N. N.º 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Eli
26.10.76

CONFIDENCIAL

UNICON

ARGENTINO
FICHA

CONFIDENCIAL
INDIVIDUAL



DATA
28 / 07 / 76
ADMITIDO Nº 3250



1. NOME: JOSÉ LUIZ GALLO

2. D.N.B. DATA: 15 09 50 - CIDADE: BALCARCE EST. ARG PAIS. ARG.

3. FIDELIDADE: LUIZ GALLO E MARIA MARINI GALLO

4. IDENTIDADE Nº 2553/76 CREGÃO EXP. DPF/FI/PR DATA 19 / 07 / 76

→ TÍTULO ELEIT. Nº *** ZONA EST. DATA / /

C.P.C. OU C.P.F. Nº *** *DN RES 746, P. 26/182*

CAT. PROFISSIONAL 20774 SÉRIE 525 ESTADO PR

CAT. RESERVISTA Nº *** SÉRIE ESTADO

5. CARGO: AJUDANTE DE SERVIÇOS GERAIS PR-ER

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA

CATEGORIA: *** POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: AG. ALOJAMENTO
CIDADE: FOZ DO IGUAÇU ESTADO: PR

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
(1950-1976) ARGENTINA

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
BALCARCE-ARG. AV. URIBURE Nº 676, MAR DEL PRATA-ARG- AV. JARAN Nº 2314

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
ESCUELA NORMAL BALCARCE-ARG-(57-68) PRIMÁRIO COMPLETO E SECUNDÁRIO COMPLETO, UNIVERSIDADE CATOLICA DE MAR DEL PLATA-ARG-(69-74)-CIEN TÍPICO INCOMPLETO.

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU: LAVRADOR

13. ESTADO CIVIL: CASADO CONJUGE: MIRTA SANCHEZ

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

FOZ DO IGUAÇU 28 DE

JULHO

76

CONFIDENCIAL

Gallo
SIGNATURA DO SINDICADO

DADOS INDIVIDUAIS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0947/76.

DPD RES 746, p. 27/82

1. DATA : 25 OUT 76.
2. ASSUNTO : NORBERTO ANTONIO CASTAGNA VILLAMIL
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO CICLO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

elo
26.10.76

CONFIDENCIAL

UNICON

ARGENTINO
FICHA INDIVIDUAL

CONFIDENCIAL



DA
28/07/76
ADMITIDO
BINAACIONAL
PARA
ORDENAR
SEGURANCA

CHAPA Nº 3238

1976

1. NOME: NORBERTO ANTONIO CASTAGNA VILLAMIL
2. D.L.N. DATA: 15/01/43 CIDADE BUENOS AIRES EST. ARG. PAIS. ARG.

3. FAMILIAR: ANTONIO LIGÓRIO CASTAGNA E CARMEN E. E. VILLAMIL

4. IDENTIDADE Nº 2554/76 CREGÃO EXP. DPF/FL/PDATA 19/07/76

TÍTULO TÍTULO Nº *** ZONA EST. DATA / /
C.T.C. OU C.P.T. Nº ***
CART. PROPRIETARIAL 20765 SÉRIE 525 ESTADO PR
CART. RESERVISTA Nº 4400336 SÉRIE ESTADO ARG.

DPV. PES 746, p 28/582

5. CARGO: AUXILIAR TÉCNICO

6. CASO TENHA SERVIÇO O SERVIÇO MILITAR
Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
CATEGORIA: 1ª POSTO DE GRADUAÇÃO: TENENTE

7. RESIDÊNCIA ATUAL: HOTEL ROMA
CIDADE: FOS DO IGUAÇU ESTADO: PR

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHO: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
(43-64) BUENOS AIRES, (65) PUERTO DE CIADO, (66-68) BUENOS AIRES,
(69-76) CONCÓRDIA

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS
BANCO UNIDO DEL LITORAL-CONCÓRDIA

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
CONCÓRDIA-URDINARRIN Nº 38, BUENOS AIRES- BOGOTA Nº 2796, PUERTO DE CIADO
VILA MILITAR

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E PERÍODOS)
COLÉGIO MARIANISTA=(49-56) PRIMÁRIO COMPLETO, LICEO MILITAR (57-62)
SECUNDÁRIO COMPLETO, COLEGIAL MILITAR (63-66) UNIVERSIDADE COMPLETA-

12. ATIVIDADES QUE EXERCE: SEGURANÇA DE TRABALHO
*CI/PPF.
DSI/MJ.
DSI/MRE*

13. ESTADO CIVIL: CASADO CONJUNTO: MARIA LUIZA SEIB

TERMO DE RESPONSABILIDADE
DECLARO SOB MINHA INTERNA RESPONSABILIDADE SEM EXATAS E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTATAS NESTE FORMULÁRIO

POZ DO IGUAÇU 28

JUNHO

CONFIDENCIAL

[Handwritten signature]

ASSINATURA DO SINDICADO

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0945/76.

DPN RES 746, P. 29/182

1. DATA : 21 OUT 76.
2. ASSUNTO : MARIUS VIEIRA GONÇALVES
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Curriculum Vitae e/ou Ficha Individual.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no anexo.
- 1.2. Trata-se de elemento contratado por esta Entidade, com lotação no Escritório de/o FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre o sindicato.
- 2.2. Se for o caso, solicitamos conceito funcional e pessoal do nominado.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCU-
MENTO. (Art. 62 - Dec. No. 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Paulo
25-10-76

CONFIDENCIAL



"CURRICULUM VITAE"

1. DADOS PESSOAIS

1.1 - Nome: Marius Vieira Gonçalves

1.2 - Filiação: Deoclécio Vieira Gonçalves e
Jandyra Rebouças Vieira

1.3 - D.nascimento: 1º/06/1916

1.4 - Nacionalidade: Brasileira

1.5 - Naturalidade: Araguari - Minas Gerais

1.6 - Estado civil: Casado

1.7 - Profissão:

1.7.1 - Assistente Técnico-Administrativo (a nível
de Departamento)

1.7.2 - Oficial Reformado do Exército Brasileiro
(do Posto de Tenente-Coronel)

1.8 - Nome do Cônjuge: Elizette Cordeiro Vieira Gonçalves

Profissão: Pedagoga e Prof.^a Municipal e do Estado

Local de trabalho: E.Mun. "Desemb. Amorim Lima"

E.E.P.G. "Prof. Afonso C. Siqueira"

1.9 - Documentos de Identificação:

1.9.1 - Cédulas de Identidade

1.9.1.1 - 2G-74.085/SP/28.02.73/Min.do Exército
(vide ANEXO 6.20)

1.9.1.2 - 1.131.651/SP/25.05.62/Sec.Seg.Pública

1.9.2 - Carteira Profissional (Minist. do Trabalho)

Nº 005639, Série 129^a, São Paulo, 02/04/60
(vide ANEXO 6.17)

1.9.3 - Título de Eleitor

Nº 227.738, S.Paulo, SP, 1ª.Zona, 30.06.60
(vide ANEXO 6.19)

1.9.4 - Certificado de Serviço Militar:

Carta-Patente de Oficial do Exército (anexa)
(vide ANEXO 6.2)

1.9.5 - C. P. F.:

Nº 010283918/20 (AN. 6.18)

1.9.6 - P. I. S.:

Cód. 10290550219

1.10 - Residência atual:

Rua Saquarembó, nº 77 - apartº 6
CEP 01443 - Jardim Paulistano - São Paulo, SP
Telefone: 280-9473

1.11 - Residência anterior:

Avenida Nove de Julho, nº 915 - apartº 42 - Capital

1.12 - Cidades, Estados e Países em que morou ou trabalhou:

- 1.12.1 - Araguari (M.Gerais)(1916-1917)
- 1.12.2 - Rio de Janeiro (R. Janeiro)(1918-1939)
- 1.12.3 - Piraçununga (S.Paulo)(1939-1940)
- 1.12.4 - Dom Pedrito (R.G.do Sul)(1941-1942)
- 1.12.5 - São Paulo (SP)(1942-1943)
- 1.12.6 - Rio de Janeiro (RJ)(1944-1946)
- 1.12.7 - Buenos Aires (República Argentina)(1946-1953)
- 1.12.8 - Montevideú (R. Orient. do Uruguai)(1954-1955)
- 1.12.9 - R. de Janeiro (RJ)(1956-1959)
- 1.12.10 - S. Paulo (SP)(1960-1961)
- 1.12.11 - Brasília (Distrito Federal)(1961-1962)
- 1.12.12 - S. Paulo (SP)(1962 até os dias atuais)

2. ESCOLARIDADE

2.1 - Formação Básica:

- 2.1.1 - Primeiro Grau - Escola Particular (R.Janeiro)
Curso Primário (1923-1928)
- 2.1.2 - Segundo Grau - Col. Militar do R. de Janeiro
Curso Ginásial (1929-1934)

- 2.1.3 - Superior - Escola Militar do Realengo (RJ)
Curso de Formação de Oficiais do Exército (1935-1937)
(vide ANEXO 6.1)
- 2.1.4 - Universitário - Faculdade de Ciências Econômicas da Univers. de Buenos Aires (Rep. Argentina)(1952-1953)
Curso de Tradutor Público (Espanhol-Português)(vide ANEXO 5.3)
- 2.1.5 - Universitário - Instituto Militar de Engenharia
Curso de Eng. Industrial e de Armamento (1944-1946).

OBS.: Curso inconcluso por razões de saúde.

2.2 - Cursos de pós-graduação, extensão, aperfeiçoamento, especialização e estágios:

- 2.2.1 - Curso para Supervisores de Contabilidade Mecânica - Projetistas de Sistemas e Vendedores de equipamentos - Técnicos em Manutenção "National" "National Cash Register Company" (3 meses-1945)
- 2.2.2 - "T.W.I." (2 estágios) - Curso p/ Supervisores Ministério do Trabalho, Ind. e Comércio
- 2.2.3 - Curso p/ Encarregados de Serviços de Prevenção e Combate a Incêndios (vide ANEXO 6.4)
Associação Brasileira de Prevenção de Acidentes
(6 meses - 1966)
- 2.2.4 - Curso de Administração de Pessoal(vide ANEXO 6.8)
Instituto de Organização Racional do Trabalho
(3 meses - 1962)
- 2.2.5 - Curso de Relações Públicas e Comunicação c/ o Pessoal - I.D.O.R.T. (3 meses - 1970)

2.3 - Trabalhos elaborados

- 2.3.1 - Tradução do Castelhana ao Português dos textos do Número Especial dedicado ao Brasil, da Revis

me

Revista "CONTINENTE", editada em Buenos Aires, República Argentina (Nº 22, ano XLIX, JAN/53).
(vide ANEXO 6.9)

- 2.3.2 - Artigo literário sobre o Complexo Hidrelétrico de Urubupungá, intitulado "REDEÇÃO DO CENTRO-OESTE BRASILEIRO", publicado na Revista do Clube Militar (Rio de Janeiro, RJ)(vide ANEXO 6.10)

2.4 - Conhecimento de Idiomas:

- 2.4.1 - Português (lê, fala e entende muito bem, é óbvio)
- 2.4.2 - Espanhol (lê, fala e escreve bem)
- 2.4.3 - Francês (lê bem, fala e escreve mal)
- 2.4.4 - Inglês (lê e entende razoavelmente; não fala nem escreve)

3. - EXPERIÊNCIA

3.1 - Experiência Profissional

3.1.1 - Exército Nacional

- 3.1.1.1 - Oficial de Tropa (RJ, SP e RS)
- 3.1.1.2 - Oficial Técnico (I.Mil.de Engenharia)
- 3.1.1.3 - Oficial de Gabinete (Auxiliar dos Adidos Militares às Embaixadas do Brasil em Buenos Aires e Montevideu)

3.1.2 - Comércio e Indústria

- 3.1.2.1 - Cia.Brasil.de Ind.& Comércio (SP)
Assistente da Gerência Industrial
- 3.1.2.2 - "National Cash Register Co."
Chefe da Seção Técnica
- 3.1.2.3 - Cooperativa Agrícola de Cotia
Chefe Setor Seguros Dep.Exp.& Import.
- 3.1.2.4 - ESOL, Engenharia Sanitária & Obras
Chefe Seção do Pessoal

- 3.1.2.5 - Centrais Elétricas de Urubupungá S.A.
Assistente de Departamento
- 3.1.2.6 - Centrais Elétricas de São Paulo S.A.
Encarregº Setor Almoxarifados
Encarregº Arquivo Central do Patrimônio do Departamento Jurídico
(vide ANEXO 6.5)
Chefe do Setor de Relacionamento do Departamento de Comunicações
(vide ANEXO 6.6)
Assistente de Departamento "B"
(vide ANEXO 6.7)
- 3.1.2.7 - Câmara de Comércio Argentino-Brasileira em São Paulo
Gerente-Geral (vide ANEXO 6.21)

OBSERVAÇÕES:- A atividade mencionada no item 3.1.2.7, supra, foi exercida mediante licença s/ vencimentos concedida pela CESP.

No último emprego (atual), o trabalho realizado nas funções e cargos mencionados no item 3.1.2.6, estão pormenorizados, respectivamente, nos ANEXOS Nos. 6.5 (Declaração de exercício de cargo), 6.6 (Descrição do cargo de Chefe do Setor de Relacionamento) e 6.7 (Idem, do cargo de Assistente de Departamento "B"). O último salário (atual) é de Cr\$16.378,00.

3.1.3 - Área Governamental do Estado de S. Paulo

- 3.1.3.1 - Secretaria da Promoção Social
(vide ANEXOS 6.14 e 6.15)
Assessor do Sr. Secretário

Presidente de Comissões Especiais:

- Projeto de criação da "Pro-Menor"
- Reforma Consórcios Intermunicipais
- Criação de Patronatos (Lei 52701)
- Reforma Administrat. do Estado
- Criação do Inst. de Reeducação de Menores Infratores de Rib.Preto

Diretor da Divisão de Educandários
do Interior, da Coördenadoria dos
Estabelecimentos Sociais do Estado.

3.1.3.2 - Secretaria da Casa Civil
Conselho Estadual de Auxílios e
Subvenções (CEAS)
Assessor da Presidência

OBSERVAÇÃO:- As atividades mencionadas no item 3.1.3,
supra, foram desempenhadas mediante
comissionamento, concedido pela CESP,
junto ao Governo do Estado de S. Paulo.

3.2 - Experiência de Magistério

3.2.1 - Professor de Português e Literatura Brasi-
leira no Instituto Cultural Argentino-Bra-
sileiro do Museu Social Argentino (Buenos
Aires, Rep. Argentina)(vide ANEXO N° 6.11)

3.2.2 - Diretor-Proprietário e Professor dos Cursos
de Admissão ao Ginásio de Escola Primária
Particular, na Ilha do Governador (RJ)

3.2.3 - Professor e Tradutor de Português do Servi-
ço Radiofônico Internacional do Ministério
das Comunicações da República Argentina
(vide ANEXO 6.12)

4. - OUTROS DADOS

4.1 - Congressos, simpósios, seminários, etc., de que
tenha participado:

4.1.1 - Representante da Secretaria da Promoção So-
cial de S. Paulo no V Congresso das Associa-
ções de Pais e Amigos dos Excepcionais (RJ)

4.1.2 - Secretário Executivo da I Convenção Estadu-
al de Consórcios Intermunicipais de Promo-
ção Social (Aguas de S. Pedro, 1971)

Handwritten signature

4.1.3 - Participante individual no CONGRESSO AMERICANO DE MEDICINA DO TRABALHO (SP, 1964)
(vide ANEXO 6.16)

4.1.4 - Representante da Secret. da Promoção Social de S. Paulo, no VII Semin. Brasileiro de Planejamento Familiar, promov. p/ BENFAM (Salvador, BA, 1971)

4.2 - Títulos, medalhas, condecorações
NÃO os possuo.

5. FONTES DE REFERENCIA

5.1 - Min. José Costa Cavalcanti

Itaipu Binacional (R. de Janeiro, RJ)

5.2 - Gen. Evandro Moreira de Souza Lima

Itaipu Binacional (Idem, idem)

5.3 - Ten. Brigadeiro Délio Jardim de Mattos

Comando Geral do Ar (Brasília, DF)

5.4 - Gen. Wilson Pereira Brasil

I.N.C.R.A. (Brasília, DF) (Telef.: 43-3268)

5.5 - Eng^o José Aflalo Filho

Eletrobrás (S. Paulo, SP) (Telef.: 35-7463 e 37-0146/49)

5.6 - Eng^o João Baptista Menna Barreto

Ch. de Gabinete Secret. Obras e Meio Ambiente (SP)

5.7 - Gen. Eng^o Murillo Galvão França

Furnas Centrais Elétricas S.A. (R. Janeiro, RJ) (266-2112)

5.8 - Bel. Ildélio Martins (ex-Deputado Federal)

Pça. Padre Manuel da Nóbrega, 16/11^o / 36-75-83 (S. Paulo)

5.9 - Bel. Antonio Luiz Barros de Salles

Assistente Depart^o Desapropriações CESP / 285-3111/R.603

5.10 - Bel. Sérgio Luiz Pamplona de Faria Motta

Assist. Dept^o Desaprop. CESP / 285-3111/R.302 (SP)

5.11 - Gen. João Baptista de Oliveira Figueiredo

S.N.I. (Brasília, DF)

5.12 - Min. Ney Aminthas de Barros Braga

M.E.C. (Brasília, DF)

DPN. DES 746, P. 37/82

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./ 0878/76.

- 1. DATA : 12 AGO 76.
- 2. ASSUNTO : JOSÉ PEREIRA GONCALVES.
- 3. ORIGEM : AS/IB/BR.
- 4. REFERÊNCIA : Inexiste.
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
- 6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
- 7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Ficha de Registro de Empregados da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICOM- União de Construtoras Ltda - empreiteira da ITAIPU, nos Canteiros de Obra da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU, esclarecendo-se que o mesmo ingressou em território brasileiro por FOZ DO IGUAÇU mediante carteira de identidade de "fronteiriço", fornecida pelo DPF/PI/PR, nada mais constando de documentação de identidade em seu "curriculum vitae".

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre o possível envolvimento do nominado com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.2. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

ESTE É UM PAÍS QUE VAI PRÁ FRENTE

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Elo

CONFIDENCIAL



1. NOME JOSÉ PEREIRA GONÇALVES

2. D.L.N. DATA: 15 / 5 / 28 CIDADE PORTO

ESTADO PAÍS PORTUGAL

3. FILIAÇÃO JOSÉ GONÇALEVES E AIDA PEREIRA

DN. RES 746, P. 38/182

4. IDENTIDADE Nº 1.946,577 ORGÃO EXP. SRE. GB. DATA 27 / 01 / 70

TÍTULO ELEITORAL Nº ZONA EST. DATA / /

C.I.C ou C.P.F. Nº

CARTEIRA PROFISSIONAL SÉRIE ESTADO

CERTIFICADO RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO

5. CARGO: ENC. DE SETOR SETOR: CA RE MD

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR.

Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA

CATEGORIA POSTO DE GRADUAÇÃO NÃO SERVIU

7. RESIDÊNCIA ATUAL: MOTEL LUAR DE AGOSTO

CIDADE: FOZ DO IGUAÇU ESTADO PARANÁ

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS) RIO DE JANEIRO GB. (1.960/1.972) SÃO PAULO -SP. (1.972/1.975) FOZ DO IGUAÇU -PARANÁ (1.976)

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS
BANCO IDAU - S. PAULO
BRADESCO -RIO DE JANEIRO

COMERCIAIS
CASA GARSON -RIO DE JANEIRO
REI DA VOZ -RIO DE JANEIRO

10. RESIDENCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
RUA COSTA CABRAL Nº. 227 - 1º ANDAR -CIDADE DO PORTO -PORTUGAL (1.928/1.959)
RUA DOMINGO LOPES Nº.674 APTO. 201 -MADUREIRA -RIO DE JANEIRO (1.960/1.972)
RUA BRAULIO GOMES Nº.25 -APTO.309 -CENTRO SÃO PAULO BR.

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS) PRIMARIO COMPLETO NA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE PORTO -PORTUGAL (1.935/1.936) GINACIAL COMPLETO NO COLEGIO JOÃO DE DEUS -CIDADE DE PORTO -PORTUGAL /39/44) CURSO DE MARKETING E REAL PÚBLICA NO RIO DE JANEIRO (1.972) BR. NA ESCOLA LÁTINO AMERICANA.

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU: AUX. DE ESCRITORIO, TECNICO DATILOSCOPISTA, AFONTADOR, VENDEDOR PRACISTA, ENCARREGADO DE SETOR

13. ESTADO CIVIL: SOLTEIRO CONJUGE:

OU VIVENTE MARITALMENTE:

CONFIDENCIAL

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

FOZ DO IGUAÇU, 29

DE ABRIL

DE 19 76.

José Pereira Gonçalves
ASSINATURA DO SIMPLICADO

DPN DES 746, P. 39/182

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0875/76.

- 1. DATA : 12 AGO 76.
- 2. ASSUNTO : ROGERIO MANOEL DE OLIVEIRA E SILVA.
- 3. ORIGEM : AS/IB/BR.
- 4. REFERÊNCIA : Inexiste.
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
- 6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
- 7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Ficha de Registro de Empregados da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICÔN- União de Construtoras Ltda - empreiteira da ITAIPU, nos Canteiros de Obra da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU, esclarecendo-se que o mesmo ingressou em território brasileiro por FOZ DO IGUAÇU mediante carteira de identidade de " fronteira ", fornecida pelo DPF/FI/PR, nada mais constando de documentação de identidade em seu "curriculum vitae".

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre o possível envolvimento do nominado com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.2. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

ESTE É UM PAÍS QUE VAI PRÁ FRENTE

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

elo

CONFIDENCIAL

MA



1. NOME ROGERIO MANOEL DE OLIVEIRA E SILVA BINACIO PA Nº 2494

2. D.L.N. DATA: 29/12/48 CIDADE CONDEIXA ESTADO PAÍS PORTUGAL

3. FILIAÇÃO MANOEL DA SILVA E TOMASIA DE OLIVEIRA MIMANAIA CARIDADE

4. IDENTIDADE Nº ORGÃO EXP. DATA
 TÍTULO ELEITORAL Nº ZONA EST. DATA
 C.I.C ou C.P.F. Nº
 CARTEIRA PROFISSIONAL LICENÇA-S/Nº SÉRIE ESTADO
 CERTIFICADO RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO

DPN RES 746, P. 40/82

5. CARGO: OPERADOR FORA DE ESTRADA SETOR: PR-EB

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
 CATEGORIA 1ª POSTO DE GRADUAÇÃO OFICIAL

7. RESIDÊNCIA ATUAL: HOTEL MACAU
 CIDADE: FOZ DO IGUAÇU ESTADO PARANÁ

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS) (48-69) COIMBRA, PORTUGAL - (69-71), (71-72) GUINE - (AFRICA), (73-75) MOÇAMBIQUE - (AFRICA) 76 - PARANÁ

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS	COMERCIAIS
BANCO DO PORTUGAL - (LISBOA)	ESTABELECIMENTO CUF. COMPANHIA UNIÃO FABRIL.

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 CO. DEIXA - PORTUGAL, COIMBRA - PORTUGAL - RUA FERREIRA BURGÉS Nº 35, LISBOA - RUA MARIANO DE LANCASTER, GUINE - AFRICA - (QUARTEL), MOÇAMBIQUE - AFRICA - CIDADE DE BEIRA, FOZ DO IGUAÇU - PR - HOTEL MACAU

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
 ESCOLA PRIMÁRIA CONDEIXA - PORTUGAL - (54-58) CURSO COMPLETO, CURSO DICO
 ESCOLA D. JOÃO III - COIMBRA - PORTUGAL - (59-66) ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIAS

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
 OPERADOR MÁQUINAS.

13. ESTADO CIVIL: CASADO CONJUGE: MARIA FILOMENA PIMENTA GONCALVES DE OLIVEIRA E SILVA.
 OU VIVENTE MARITALMENTE:

CONFIDENCIAL

TERMO DE RESPONSABILIDADE
 DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO
 FOZ DO IGUAÇU 26 DE MAIO DE 1976 + [Signature]
 ASSINATURA DO INTERESSADO

DPV. PES. 746, p. 41/382

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0871/76.

- 1. DATA : 12 AGO 76.
- 2. ASSUNTO : EDUARDO ALBERTO RODRIGUES DA SILVA
- 3. ORIGEM : AS/IB/BR.
- 4. REFERÊNCIA : Inexiste.
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
- 6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
- 7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Ficha de Registro de Empregados da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda - empreiteira da ITAIPU, nos Canteiros de Obra da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU, esclarecendo-se que o mesmo ingressou em território brasileiro por FOZ DO IGUAÇU mediante carteira de identidade de "fronteiriço", fornecida pelo DPF/FI/PR, nada mais constando de documentação de identidade em seu "curriculum vitae".

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre o possível envolvimento do nominado com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.2. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

ESTE É UM PAÍS QUE VAI PRÁ FRENTE

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
 MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. nº 60.417/67
 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Elv

CONFIDENCIAL

UICON

FICHA INDIVIDUAL

MAI



DATA

28 / 05 / 76

1. NOME EDUARDO ALBERTO RODRIGUES DA SILVA

2. D.L.N. DATA: 31/05/47 CIDADE SAN JUAN ESTADO PAÍS ARGENTINA

3. FILIAÇÃO APARICIO RODRIGUES DA SILVA E CARMEN SILVA

4. IDENTIDADE Nº 3.641.680 ORGÃO EXP. SSP-SP DATA 11 / 05 / 65
 TÍTULO ELEITORAL Nº ZONA EST. DATA
 C.I.C ou C.P.F. Nº 376.503.278-68
 CARTEIRA PROFISSIONAL 54.331 SÉRIE 183ª ESTADO SÃO PAULO
 CERTIFICADO RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO

DUPLIC. 746, p. 42/182

5. CARGO: AUXILIAR TÉCNICO II SETOR: DT-CO-ME

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR
 Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
 CATEGORIA DISPENSADO POSTO DE GRADUAÇÃO

7. RESIDÊNCIA ATUAL: RUA T-15 Nº 105 -SUPER QUADRA -BAIRRO MORUMBI
 CIDADE: SÃO PAULO ESTADO S. PAULO

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
 (47-51) SAN JUAN -ARGENTINA, (51-76) S. PAULO

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS

10. RESIDENCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 SAN JUAN -ARGENTINA, SÃO PAULO -CAPITAL -RUA T-15 Nº 105 -SUPER QUADRA-
 BAIRRO MORUMBI -SANTO ANDRÉ -SÃO PAULO.

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
 GRUPO ESCOLAR SANTO ANDRÉ -SP -(54-58) CURSO PRIMÁRIO COMPLETO, ESCOLA TÉCNICA
 COMERCIO FREDERICO OZANAN -SÃO PAULO -(59-63) CURSO GINASIAL COMPLETO,
 COLÉGIO S. PAULO -SP -(64-67) CURSO CIENTIFICO COMPLETO.

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
 OFFICE-BOY, ARQUIVISTA, CONTROLADOR DE CUSTO, AUX. TÉCNICO.II.

13. ESTADO CIVIL: CASADO CONJUGE: OLGA KISSMANN DE RODRIGUES DA SILVA
 OU VIVENTE MARITALMENTE:

CONFIDENCIAL

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS
 TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

FOZ DO IGUAÇU 28 DE MAIO DE 1976

[Handwritten Signature]
 ASSINATURA DO SINDICADO

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1053/76.

DPN. RES. 746, P. 43/182

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : EVA HELENE TACÁKS DE MELLO.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Lei 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

M/ma
29.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA INDIVIDUAL *DS*

DADOS PRINCIPAIS

1	NOME	EVA HELENE TAKÁCS DE MELLO			CHAPA Nº4.412.-
2	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS	
	D.L.N. 17.03.50	Nannhofen	Alemanha	Alemanha	
3	FILIAÇÃO	Irene Takács Varga .- <i>DPN RES. 746, p. 44/182</i>			
	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA	
	4.525.435	SSP	SP	28.08.74	
4	TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA	
	43.0811	2ª	SP	25.03.70	
	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº	
	043330	238ª	SP	397750036.00	
5	CARGO	SECRETÁRIA III- DS.AR.-			
	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR				
6	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR	
	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO	
	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO	TELEFONE		
7	Rua Almirante Barroso .-				
	CIDADE	ESTADO	Parana .-		
	Foz Iguaçu				
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)				
	50.51 Nannhofen (Alemanha) 52.76 S.Paulo .-				
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS		REFERÊNCIAS COMERCIAIS		

DADOS COMPLEMENTARES

RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)	
10	Rua Jaci Nº 25 Bairro Itapejica Guarulhos S.Paulo
	* Sempre Residiu neste Endereço .-
ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)	
11	Col. Sta Maria (Pinheiros SP) 56.61 Curso Prim. Completo, Inst. de Ensino
	Com. e Técnico Monteiro Lobato 62.66 GIn. Completo, Inst. E. Armando-
	Alvares Penteado SP (67.70) Secretariado Compl. Faculdade Farias Brito
	ATIVIDADES QUE EXERCEU Guarulhos SP - (20 ano Psico-
12	logia.-
	Secretária .-
13	ESTADO CIVIL
	Casada
	CÔNJUGE
	José Eduardo de Mello .-

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Eva Helene Takács de Mello
ASSINATURA

08 / 10 / 76
DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1054/76.

DPV. RES. 746, p. 45/382

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : ANTONIO LUIZ MATEUS
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE , DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Lei 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

*M/ma
29-12-76*

CONFIDENCIAL

UNICON

CONFIDENCIAL
F I G H A T I D U A L

DON PÉS 746, p. 46/182



DADOS PRINCIPAIS

1	NOME	ANTONIO LUIZ MATEUS	CHAPA Nº	4.402.
2	DL. Nº	04.08.48	CIDADE	Mirandela
			ESTADO	Tras-do-Montes
			PAIS	Portugal
3	FILIAÇÃO	Armando A. Mateus e Palmira de Jesus Felix .-		
	IDENTIDADE Nº	9 847 900	ÓRGÃO EXPEDIDOR	SSP/SP
			ESTADO	SP
			DATA	03.02.76
4	TÍTULO ELEITORAL Nº		ZONA	
			ESTADO	
			DATA	
	CARTEIRA PROFISSIONAL	67.638	SÉRIE	467B
			ESTADO	SP
			C.P.F. Nº	837.110.908.34
5	CARGO	Assistente Administrativo - DA-SU.-		
	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR			
6	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR
	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO
	RESIDÊNCIA ATUAL	Bairro Boici .-	BAIRRO	TELEFONE
7	CIDADE	Foz Iguaçu	ESTADO	Parana .-
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)			
	1.948.54	Portugal	54.75	Portugal
			75.76	SP.-
	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS		REFERÊNCIAS COMERCIAIS	
9				

DADOS COMPLEMENTARES

RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)	
10	Arcompre - Rua Manoel Dutra Nº536 - S, Paulo
	Bairro Boici Foz Iguaçu Parana .-
ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)	
11	Escola Nº 32 Nova Lisboa Angola (56.60) Primário Completo .-
	Escola Comercial Nova Lisboa (60.63) Ginásial Completo .-
	Esc. Com. Nova Lisboa (64.66) Colegial Compl. Inst. Com. Lisboa 67.70 Curso
ATIVIDADES QUE EXERCEU Adm, Empresa Incompleto-	
12	Analista O.M, Gerente Comercial .-
13	ESTADO CIVIL: Casado
	CÔNJUGE: Maria Ivone Martins Pires dos Reis. Tem 1F.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Antonio Luiz Mateus
ASSINATURA

07 / 10 / 76
DATA

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1052/76.

DPN. PES 746, P. 47/582

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : ADELINO DA COSTA PEREIRA.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

*M/ma
29.12.76*

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA CONFIDENCIAL



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		ADELINO DA COSTA PEREIRA		CHAPA Nº 4.973	
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS	
			30.06.30	CONSELHO TUMAR	SANTARÉM	PORTUGAL	
	3	FILIAÇÃO		ADELINO PEREIRA E MARIA OLINDA			
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA		
		3.848.670	SRE/IMP	RJ.	23.10.75		
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA		
		****	****	****	****		
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº		
		72.178	477	RJ.	222.108.906/59		
6	CARGO		ASSISTENTE TÉCNICO I,		PR-0D		
7	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR						
	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR			
	77	***	1ª	3ª			
	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO			
	CASTELO BRANCO	CASTELO BRANCO	PORTUGAL	1ª CABO			
8	RESIDÊNCIA ATUAL		BAIRRO		TELEFONE		
	HOTEL BOGARI		CENTRO		72		
9	CIDADE		ESTADO				
	FOZ DO IGUAÇU		PARANÁ				
10	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)						
	(30-40) CONS. TUMAR - SANTARÉM, (41-58) LISBOA, (59-75) ANGOLA, VIDE VERSO						
11	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS			
	TOTA AÇORES - LISBOA - PORTUGAL			*****			

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)						
	10	TUMAR - FREGUESIA CARREGUEIROS - SANTARÉM - PORTUGAL. LISBOA - RUA JOSÉ ARAUJO Nº 14 - 2ª ESQUERDA, ANGOLA - CANTEIRO DE OBRA - NÃO RECO...					
		CORDA O END, PARÁ - ALOJAMENTO DA ANDRADE GUTIERES, VIDE VERSO.					
		ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)					
	11	ESCOLA DO INTERIOR - TUMAR - SANTARÉM - (37-41) CURSO PRIMÁRIO COM PLETO, ESCOLA MACHADO CASTRO - LISBOA - (46-51) CURSO DE CONSTRUÇÃO CIVIL.					
		ATIVIDADES QUE EXERCEU					
12	ENC. GERAL, INSPEOR DE TUNEL, CHEFE DE SEÇÃO, ASSISTENTE TÉCNICO.						
13	ESTADO CIVIL		CÔNJUGE				
	CASADO		ZELINA MARIA DA GRAÇA PEREIRA				

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

CONFIDENCIAL

Assinatura do Sindicato: *Adelino da Costa Pereira* DATA: 09 / 11 / 76

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1051/76.

DPV. PES. 146, p. 49 / 182

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : ELENA KELL
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Milva
29.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA CONFIDENCIAL

DPN RES 74670.50/582



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME	Elena Kell		Chapa nº 4.713	
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS
		05. 12. 36		Buenos Aires	Capital	Argentina
	3	FILIAÇÃO	Ladislao Kell e Ana Meta Helena Krieger de Kell			
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA	
		1.983.297	DOPS	SP	21. 03. 73	
	4	TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA	
		CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº	
		016.391	86ª	SP	754.982.788 -53	
	5	CARGO	Secretaria II DC - AS - HS			
	6	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR				
		CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR	
		CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO	
RESIDÊNCIA ATUAL		BAIRRO		TELEFONE		
7	CIDADE	Foz do Iguaçu		ESTADO	Paraná	
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)					
	(36 - 37) Argentina (38 -52) SP, (52-53) INGLATERRA, VIDE VERSO					
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS		REFERÊNCIAS COMERCIAIS			
	Bradesco - Foz do Iguaçu PR.					

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)					
	10	Rua Zequin ha de Abreu nº 289 São Paulo SP.				
		Estrada das Cataratas Km 10 Foz do Iguaçu PR.				
		Estrada das Cataratas Km 56 Foz do Iguaçu PR.				
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)					
	11	Esternato Teixeira Branca SP(42 - 46) Primario Completo.				
		Colegio Dante Alghieri (47 - 51) Ginasial Completo.				
		Univerc. Cambridge (52-53) Ingraterra, Faculdade Ciên. Letras (54-55)				
		ATIVIDADES QUE EXERCEU Curso Incompleto. S.P.				
		Professora, Guia de Turismo, Musicista.				
	12					
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE	Domingues Moniquis Parreto Tem 1 Filho.		
		Casada				
TERMO DE RESPONSABILIDADE						
DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO						
ASSINATURA				26 / 10 / 76		
				DATA		

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1050/76

DPN. PES. 146, P. 51/182

- 1. DATA : 28 DEZ 76.
- 2. ASSUNTO : FERNANDO JORGE AZOIA
- 3. ORIGEM : AS/IB/BR.
- 4. REFERÊNCIA : Inexiste.
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
- 6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
- 7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

*Am/ma
29.12.76*

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA CONFIDENCIAL

DATA

1226
 22/11/76
 JORNAL PARANÁ
 JORNAL PARANÁ

DPV RES 1946 P. 52/182

Chapa nº 5282

DADOS PRINCIPAIS

1	NOME Fernando Jorge Azoia			
2	D.L.N. 12/01/47	CIDADE Lapedo	ESTADO	PAIS Portugal
3	FILIAÇÃO José Pereira Gomes Azoia / Quinteria Jorge Viana /			
4	IDENTIDADE Nº 6.92.788	ÓRGÃO EXPEDIDOR Inst. Identif.	ESTADO Parana	DATA 08/11/76
5	TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA
6	CARTEIRA PROFISSIONAL 05.475	SÉRIE 329ª	ESTADO Parana	C.P.F. Nº 175.321.919/15
7	CARGO Motorista de Veículos Leves PR-ED /			
8	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR			
9	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR
10	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO
11	RESIDÊNCIA ATUAL Bairro do Boycy	BAIRRO	TELEFONE	
12	CIDADE Foz do Iguaçu /	ESTADO Parana /		
13	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS) 8 (47-53) LAPEDO-PORTUGAL / (53-58) SP / (58-76) PR /			
14	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS Banco Mercantil - Terra Rica-Parana	REFERÊNCIAS COMERCIAIS Prodócio-Foz do Iguaçu-Pr		

DADOS COMPLEMENTARES

	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)			
10	Ourinhos-Salto/Grande-São Paulo-Sítio / -			
11	Terra Rica-Parana / avenida São Paulo s/nº /			
12	Foz do Iguaçu - Bairro Boycy / - Parana /			
13	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)			
14	Escola Santo Inácio de Doiola-Terra Rica-Parana (54-59) curso primário completo. OBS. Esta escola que foi citada ele terminou o primário. /			
15	ATIVIDADES QUE EXERCEU			
16	Agricultor industrial, motorista. /			
17				
18	ESTADO CIVIL casado /	CÔNJUGE Siléia de Nardi Azoia /	2 Filhos	
TERMO DE RESPONSABILIDADE				
DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO				
19	ASSINATURA DO CANDIDATO <i>Fernando Jorge Azoia</i>			DATA 22, 11, 76

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1049/76.

DPN RES. 416, P. 53/182,

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : JOSÉ MARIA LAGE PRADO.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicado no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicado com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCU-
MENTO. (L. 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

*M/muc
29.12.76*

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA CONFIDENCIAL DUAL

DPO.PES. AUG. 10. 54/82



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		CHAPA Nº4.671 .-		
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS
	3	FILIÇÃO				
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA	
	5	TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA	
	6	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº	
	7	CARGO				
	8	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR				
	9	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR	
	10	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO	
	11	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO	TELEFONE		
	12	CIDADE	ESTADO			
	13	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)				
14	REFERÊNCIAS BANCARIAS		REFERÊNCIAS COMERCIAIS			

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)				
	10	Alojamento da Encipar- Curitiba PR.-			
	11	Alojamento da Construtora Mendes Junior Belo Horizonte MG			
	12	Alojamento da Cia Niguel Tocantins - Miguelândia - Goiás-			
	13	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)			
	14	Escola Isolada Taboada Espanha (36.40) Curso Primário Completo			
	15	ATIVIDADES QUE EXERCEU			
	16	Servente , Ferramenteiro, Encanador .-			
	17	ESTADO CIVIL			
	18	CÔNJUGE			
	19	Solteiro			

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

ASSINATURA José Maria Lage Prado DATA 22/ 10 / 76

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1048/76.

DPN RES 746, p. 55/182

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : LUIZ ALBERTO BARRETO.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR. ARGENTINO, portador do Cartão de Identidade, modelo nº 4, fornecido pelo DPF em FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS.
(Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

M. Inua
29.12.76

CONFIDENCIAL

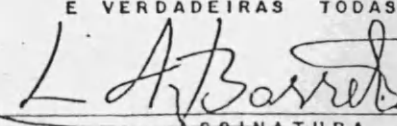
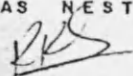
UNICON

FICHA CONFIDENCIAL

DPN. RES. 146, P. 56/82



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		Luiz Alberto Barreto /		Chapa nº 4992 /	
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS	
		23-03-56 /		Campana /	Buenos Aires /	Argentina /	
	3	FILIAÇÃO		Froiran Barreto /		Valéria Castillo Barreto /	
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA		
		2.715176 /	DPF/FI /	Parana /	04-11-76 /		
	4	TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA		
		CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº		
		27429 /	526a /	Parana /			
	5	CARGO		Auxiliar Técnico I /		DT-PL-CP /	
CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR							
6	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR			
	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO			
7	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO		TELEFONE			
	Alojamento da Obra /						
7	CIDADE	ESTADO		PAIS			
	Foz do Iguaçu /	Parana /					
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)						
	(56-63)BUENOS AIRES (64-74)MONTEVIDEO (75-76)SALTO /						
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS			

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)						
	Campana-Rua Rivadaria-Privíncia Buenos Aires. /						
	10	Montevideo-Rua Cuareim apartamento, 804, casa 1346 /					
	Salto (Uruguai) Bairro São Martin casa B05 /						
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)						
	11	Escola D. Orioni (Bairro Floresta Canelones) - (63-70) curso primário completo; Colégio D. Bosco (Montevideo) (71-75) Curso profissionalizante carpinteiro; curso intensivo Companhia Aga Uruguaya S.A. (75) curso /					
		ATIVIDADES QUE EXERCEU			vide verso		
	12	Soldador, Auxiliar Técnico, Carpinteiro. /					
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE				
solteiro /							
TERMO DE RESPONSABILIDADE							
DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO							
							
ASSINATURA DO SINDICADO						DATA	
						10, 11, 76	

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1047/76.

DPN. PES. 446, p. 57/82

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : MARIA IVONE PIRES DOS REIS.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCU-
MENTO. (Art. 02 - Dec. N.º 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Milva
29.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA INDIVIDUAL



DADOS PRINCIPAIS	1 NOME		MARIA IVONE PIRES DOS REIS		CHAPA Nº 4449 .-	
	2	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS	
		D.L.N.29.02.52	Nova Lisboa	Angola	Angola .-	
	3	FILIAÇÃO				
		Francisco Pires dos Reis e Eugenia Martins da Costa .-				
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA	
		536.125	SSP-	SP	03.02.76	
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA	

		CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C. P. F. Nº	
		67.636	467B	SP	***	
	5	CARGO		Auxiliar Administrativo - OA-SG .-		
	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR					
6	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR		
	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO		
7	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO		TELEFONE		
	Bairro Boici .-					
	CIDADE	ESTADO				
	Foz Iguacu	Parana .-				
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)					
	1.952.75 Angola	75 Portugal	76 S.Paulo	.-		
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS		

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)					
	10	Rua Luiz de Camoões Caixa Postal Nº 1291 Angola .-				
		Portugal , e Rua Professor Bahia de Abre 644 Vila Olimpia-S, Paulo .-				
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)					
	11	Primário Completo(60.64) não se lembra o nome da Escola.-				
		Escola Sarmento Rodrigues 64.67 Ginásial Completo, Instituto Sarmento Rodrigues 68.70 Colegial Completo				
		ATIVIDADES QUE EXERCEU				
	12	Secretaria, Escriturária .-				
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE			
		Casada	Antonio Luiz Martins- Tem 1 Filho .-			

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Maria Ivone Martins
ASSINATURA DO SINDICADO

11 / 10 / 76
DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1046/76.

DPN DES. 746, P. 59/582

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : OSCAR RUBEN CANGELOSI
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR. ARGENTINO, portador do Cartão de Identidade, modelo nº 4, fornecido pelo DPF em FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicado no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicado com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Prilma
29.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

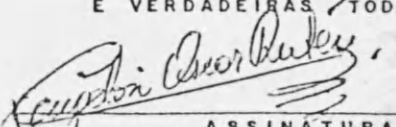
FICHA CONFIDENCIAL ANUAL

DPN RES 146, P. 60/1982

DATA



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		Oscar Ruben Cangelosi / Chapa nº 5206		
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS
		25-05-55		Bahia Blanca	Buenos Aires	Argentina
	3	FILIAÇÃO		Raul Ernesto Cangelosi / Nilda Ester Cangelosi		
	4	IDENTIDADE Nº	ORGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA	
		2.714/76 /	DPF/FI /	Parana /	04-11-76	
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA	
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº	
		27.487	526ª /	Parana /		
	6	CARGO				
	Mecânico Equipamento Industrial I					
7	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR					
	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR		
	11.314.574 /		Dispensado /	Bahia Blanca		
	CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO		
	Bahia Blanca /	Buenos Aires /	Argentina			
8	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO	TELEFONE			
	Hotel Plaza-aptº 55 /	Centro	72-1374			
9	CIDADE	ESTADO				
	Foz do Iguaçu /	Parana /				
10	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)					
	(55-76) Bahia Blanca-Buenos Aires /					
11	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS		REFERÊNCIAS COMERCIAIS			
	Banco Hipotecário da Nação /					
12	Bahia Blanca-Buenos Aires /					

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)					
	10	Bahia Blanca-Buenos Aires-Rua Brickman-153-Bairro San Martin /				
		Avenida Varquiza-394-Bairro Com hue Monoblo 3 Acesso "A"-Deptº 01				
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)					
	11	Escola nº 34 / Bahia Blanca-Buenos Aires (62-68) curso primário completo /				
		Escola Educação Técnica-Bahia Blanca-Buenos Aires (69-75) Curso Técnico em Mecânica completo. /				
	ATIVIDADES QUE EXERCEU					
	12	Cobrador, mecânico, mecânico Montador. /				
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE			
		casado	Maria Del Carme Quintana Cangelosi /			
TERMO DE RESPONSABILIDADE						
DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO						
ASSINATURA DO SINDICADO				DATA		
				22 / 11 / 76		

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1045/76.

DMO PES. 446, p. 63/382

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : RICARDO ALBERTO GALLONI.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR. ARGENTINO, portador do Cartão de Identidade, modelo nº 4, fornecido pelo DPF em FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

*M/ma
29.12.76*

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA INDIVIDUAL

DPO. RES. 406, p. 62/82



DADOS PRINCIPAIS

1	NOME		RICARDO ALBERTO GALLONI		CHAPA Nº 4.627.-
2	DATA	CIDADE	ESTADO	PAÍS	
	D.L.N. 01.02.53	Buenos Aires	Argentina	Argentina.-	
3	FILIAÇÃO				
	Pedro Carlos Galloni e Maria Angelica Canosa.-				
4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA	
	2.127/76	DPF	FI/PR	26.01.76	
4	TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA	
	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C. P. F. Nº	
	4654	525 ^a	PR	* * * *	
5	CARGO				
	AUXILIAR TÉCNICO NA-CH.-				
CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR					
6	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR	
	CIDADE	ESTADO	PAÍS	POSTO DE GRADUAÇÃO	
7	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO		TELEFONE	
	Porto Iguacu.-	Missions		Argentina.-	
7	CIDADE	ESTADO			
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)				
	1.953.76 Argentina, 1976 Foz Iguacu Pr.-				
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS		REFERÊNCIAS COMERCIAIS		

DADOS COMPLEMENTARES

RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)	
10	Rua M. Porta 148 São Pedro Buenos Aires Argetina.-
	Rua Guemes 1150 São Pedro Euenos Aires Argentina.-
	Avenida 9 de Julho Porto Iguacu Missiones =Argentina.-
ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)	
11	Colegio Domingo Faustino Sarmiento (58.64) Prim. Completo, Escuela
	Tecnica Industrial Nº01 Juan Batista Azapardo (65.71) Secundário
	Compl, Universidade Tecnologica Nacional (75.76) Curso Completo
ATIVIDADES QUE EXERCEU	
12	Assistente de Engenharia.-
13	ESTADO CIVIL
	Casado
	CÔNJUGE
	Alicia Benita Fleitas.-

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

ASSINATURA

20 / 10 / 76

DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1044/76.

OPN. PES. 7/16, p. 63/382

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : HUGO FERNANDO ANTONIO BRAVO.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR. ARGENTINO, portador do Cartão de Identidade, modelo nº 4, fornecido pelo DPF em FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

*An Inua
29.12.76*

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA INDIVIDUAL

DON. PES. 746, p. 64/382



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		Hugò Fernando Antonio Bravo		Chapa Nº2.936		
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS		
		10.	05.	46	São Miguel Tucumán -	S. MIGUEL T.	Argentina	
	3	FILIAÇÃO						
		Roberto Fernando e		Ramona Rosa Dias				
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA			
		2.486 / 76	DPF/ FI	PR	14. 06. 76			
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA			
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C. P. F. Nº			
		84.833	487	PR				
	5	CARGO		Assistente Técnico II		MA = PL		
	6	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR						
		CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR			
CIDADE		ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO				
7	RESIDÊNCIA ATUAL	Vila Residencial Area 01 Manz. K nº7			BAIRRO	TELEFONE		
	CIDADE	P. Presidente Stroessner		ESTADO	Paraguay			
	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)							
8	(46 - 69) S.M.TUCUMÁN (70-72) S.S.Jujuy (72 - 76) Rio Negro.							
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS				
	Banco de Jujuy			Bco de La Provincia de Rio Negro				

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)						
	10	Rua Perú nº 3294 S.S. M. de Tucumán Argentina.					
		S. S. Jujuy Palpala Cassino B Fone 512					
		Rio Negro Villa Haipassan Casa F nº. 23.					
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)						
	11	Escola Bernardo Irigòjo s/n Tucumán (52-63) Primario e Secundario Completo. Univesidade de Belas Artes S. M. Tucumán (64 - 68)					
		Curso Téc. Desenhos Mec. Univercidade Tecnologica (68-69) Eng. Mec:					
	ATIVIDADES QUE EXERCEU						
	12	Chefe de Manutenção e Perfuração, Chefe de Desenhos.					
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE				
		Casado	Carmen Del Valle Villa RReal.				

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

X  

ASSINATURA DO SINDICADO

22, 10, 76
DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1043/76.

DPN.PES.746, P.65/382

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : FRANCISCO JORGE GERALDO NABRINK
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR. ARGENTINO, portador do Cartão de Identidade, modelo nº4, fornecido pelo DPF em FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Doc. nº 60.417/87
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

At. Inua
29.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA INDIVIDUAL

DPO DES 546, P. 66 / 182



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		Francisco Jorge Gerardo Nabrink		Chapa nº 2.490		
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS		
		03.	07.	38	Buenos Aires	Capital	Argentina	
	3	FILIAÇÃO						
		Francisco Geraldo Nabrink e Concepcion Estublier						
	4	IDENTIDADE Nº	ORGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA			
		2.426/76	DEF /FI	PR	21. 05. 76			
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA			
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº			
		84.280	487ª	PR				
	5	CARGO		Assistente Técnico I				DT = PL = CP
	6	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR						
		CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR			
CIDADE		ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO				
7	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO		TELEFONE				
	Akacaraja Entre Area 3 e Lago							
	CIDADE	ESTADO						
	Presidente Stroessner	Paraguay						
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)							
	(38 - 61) Buenos Aires (61 - 74) MONTEVIDEO (74 - 76) Salto Uruguay.							
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS				
	Banco de Londres e América do sul			Berly SA, Creditos SA - Montevideo				

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)						
	10	Avenida Rivadaria nº 4986 Buenos Aires Argentina.					
		Rua Cuareim nº 1346 Montevideo Uruguai.					
		Bairro San Martin Casa B 5* Salto Uruguai.					
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)						
	11	Englisk High School Buenos Aires (43 - 49) Primario Completo.					
		St. Georges College (50 - 55) Secundario Completo.					
		Univercitario Faculdade de Engenharia Buenos Aires (56-61) Curso					
	12	ATIVIDADES QUE EXERCEU Eng, Completo.					
		Assistente Técnico.					
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE				
		Casado	Guilhermina Vanden Rijn Tem 03 Filhos.				

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

X

ASSINATURA DO SINDICADO

CONFIDENCIAL

22 / 10 / 76

DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1042/76.

DPN. DES 746, P. 67/1382

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : EDUARDO DANIEL CONTI.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR. ARGENTINO, portador do Cartão de Identidade, modelo nº 4, fornecido pelo DPF em FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Lei 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

*W/m
29.12.76*

CONFIDENCIAL

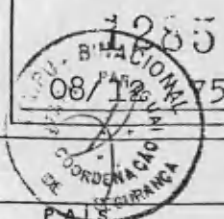
UNICON

FICHA INDIVIDUAL

CONFIDENCIAL

DDN RES 146, P. 68/382

DATA



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		Eduardo Daniel Conti	Chapa nº 0.520		
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS	
		12.03.51		Corrientes	Buenos Aires	Argentina	
	3	FILIAÇÃO					
		Angel Augusto Conti e Lidia Encina					
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA		
		1.220.858	II	PR	23.04.75		
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA		
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº		
		48.523	455	PR			
	6	CARGO	Operador Fora de Estrada				PR = ER
	7	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR					
		CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR		
CIDADE		ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO			
RESIDÊNCIA ATUAL		BAIRRO		TELEFONE			
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)						
	(51 - 53) Corrientes Argent. (54 - 76) PR. Brasil						
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS			
	Bradesco Foz do Iguaçu PR.			Casa Confiaça Foz do Iguaçu PR.			

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)						
	10	Obs. Não se recorda do endereço em que morou na Argentina.					
		Vila Maracanã Rua 03 Foz do Iguaçu PR.					
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)						
	11	Instituto São José Foz do Iguaçu PR (59-64) Primari o Completo.					
		Colegio Estadual Monsenhor Guilherme (65-68) Ginásial Completo.					
		Colegio Estadual Monsenhor Guilherme (70) Téc. em Contab. Incomp.					
	ATIVIDADES QUE EXERCEU						
	12	Mecânico, Operador de Maquinas.					
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE				
		Solteiro					

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Eduardo Daniel Conti
ASSINATURA DO SIGNATÁRIO

22 / 10 / 76
DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1041/76.

DPN DES-FUG, p. 69/182

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : ALBERTO SEBASTIA.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR. ARGENTINO, portador do Cartão de Identidade, modelo nº 4, fornecido pelo DPF em FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

*M/ma
29-12-76*

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA INDIVIDUAL

DPN. DES 746, p. 70/582



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		Alberto Sebastiz		Carta N° 5207		
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS		
		21/12/41		San Martin	Mendoza	Argentina		
	3	FILIAÇÃO		Juan Sebastiz		Graciela Macarone		
	4	IDENTIDADE Nº	ORGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA			
		2.719/76	DPF/FI	Parana	08/11/76			
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA			
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº			
		27.514	526ª	Parana				
	6	CARGO		Auxiliar Administrativo		CA-AL		
	7	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR						
		CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR			
		6.894.875		1ª	Seccão Destino			
CIDADE		ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO				
	Upajata	Mendoza	Argentina	Soldado				
8	RESIDÊNCIA ATUAL		BAIRRO		TELEFONE			
	Hotel 15 de julho		P Centro					
9	CIDADE		ESTADO					
	Foz do Iguaçu		Parana					
10	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)							
	(41-65) SAN MARTIN-MENDOZA-ARGENTINA (65-72) NEUQUEN (72-76) SAN MIGUEL							
11	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS				
	Banco Mendoza-Mendoza-Argentina			vide verso				

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)						
	10	San Martin-Mendoza, Rua Puirredon, 156-Argentina; Neuquen-Chocon-Serro Colorado-Argentina; San Miguel Del Tucuman-Rua Lucas-Cordoba 2696-Argentina.					
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)						
	11	Escola General San Martin, nº86 (47-59) curso primário completo;					
		Escola General San Martin nº86 Comercial (60-65) Secundário completo					
	12	ATIVIDADES QUE EXERCEU					
Eletromecânico							
13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE					
	casado	Teresa Natividad Morales / 2 filhos					

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

ASSINATURA DO BENEFICIÁRIO
 22 / 11 / 76
DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1039/76.

SPN RES. 446, p. 73 / 182

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : ODUVALDO RIBEIRO
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Mina
29.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

CONFIDENCIAL
 FICHA INDIVIDUAL

DATA DES 146, P. 72/382



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME		Oduvaldo Ribeiro		Chapa nº 4.710		
	2	D.L.N.	DATA	CIDADE	ESTADO	PAÍS		
		10.02.37	Trinta Três Valentes	Uruguai	Uruguai			
	3	FILIAÇÃO						
		Julio Ribeiro e Zilah Raquel da Costa						
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA			
		4.729.187	DOPS	SP	20.09.72			
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA			
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº			
		15.795	274	Sp	520.275.118 - 49			
	5	CARGO						
		Auxiliar Administrativo RI - PE						
6	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR							
	CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR				
	CIDADE	ESTADO	PAÍS	POSTO DE GRADUAÇÃO				
7	RESIDÊNCIA ATUAL	BAIRRO		TELEFONE				
	Hotel Luar de Agosto							
	CIDADE	ESTADO						
	Foz do Iguaçu	Paraná						
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)							
	(37 - 40) Uruguai (40 - 52) Sp (52 - 62) RJ (62 - 76) SP.							
9	REFERÊNCIAS BANCÁRIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS				
	Bradesco - SP São Paulo			Casa Mapim- Iarangeira, S.C.Sul PR. SP.				

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)						
	10	Rua Galvão Bueno nº 694 Bairro Liberdade São Paulo SP.					
		Colegio Entre Rios Rio de Janeiro RJ.					
		Rua Rafael Correia Sampaio São Caetano do Sul SP.					
	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)						
	11	Grupo Escolar Campos Sales SP (44 - 48) Primario Completo,					
		Colegio Entre Rios RJ (52 - 62) Ginásial Completo e Científico Incompleto.					
	ATIVIDADES QUE EXERCEU						
		Auxiliar de Departamento Pessoal, Auxiliar Administrativo.					
	12						
13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE					
	Desquitado	Maria Eliza Alves					

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

X

ASSINATURA DO CANDIDATO

CONFIDENCIAL

26 / 10 / 76

DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL
ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1040/76.

DPN DES 746, P. 73/82

1. DATA : 28 DEZ 76.
2. ASSUNTO : HIRISHI SAWADA
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE, DSI/MJ e CI/DPF.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 62 - Doc. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

M/m
29.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

FICHA INDIVIDUAL



DADOS PRINCIPAIS	1	NOME HIRISHI SAWADA		CHAPA Nº 4.361 .-		
	2	DL.N. DATA	CIDADE	ESTADO	PAIS	
		19.09.25	CHIZUOKA	CAPITAL	JAPÃO	
	3	FILIAÇÃO Juhei Sawada e Masu Sawada .-				
	4	IDENTIDADE Nº	ÓRGÃO EXPEDIDOR	ESTADO	DATA	
		6.638.014	DOPS	SP	07.11.72 .-	
		TÍTULO ELEITORAL Nº	ZONA	ESTADO	DATA	
	5	CARTEIRA PROFISSIONAL	SÉRIE	ESTADO	C.P.F. Nº	
		053.202	463ª	SP	725.278.468.15	
	6	CARGO CARPINTEIRO DC.PR.OD .-				
	7	CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR				
		CERTIFICADO DE RESERVISTA Nº	SÉRIE	CATEGORIA	REGIÃO MILITAR	
		CIDADE	ESTADO	PAIS	POSTO DE GRADUAÇÃO	
RESIDÊNCIA ATUAL		BAIRRO		TELEFONE		
8	ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU (ÉPOCAS APROXIMADAS)					
	1.925.33 Japão	33.76	SP.-			
9	REFERÊNCIAS BANCARIAS			REFERÊNCIAS COMERCIAIS		

DADOS COMPLEMENTARES	RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRÊS ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)				
	10	Rua Rui Barbosa Pirapozinho S.Paulo .-			
		Sítio Campinal S.Paulo - PRESIDENTE EPITÁCIO			
		Rua Tibiriça 304 Presidente Epitácio SP.-			
	11	ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU (NOMES E DATAS)			
		Grupo Escolar de Pirajui SP (38.41) Primário Incompleto (3º Ano) em Pirajui.			
	12	ATIVIDADES QUE EXERCEU			
		Lavrador, Motorista, Carpinteiro .-			
	13	ESTADO CIVIL	CÔNJUGE	Tem 03 Filhos	
		Casado	YREKO SAWADA-		

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO, SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE, SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Hirishi Sawada
ASSINATURA DO CANDIDATO

CONFIDENCIAL

04 / 10 / 76
DATA

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1002/76.

DPN. PES. 746, P. 75/382

1. DATA : 9 DEZ 76.
2. ASSUNTO : MARCUS CREDIDIO FRANCO.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Curriculum Vitae e/ou Ficha Individual.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no anexo.
- 1.2. Trata-se de elemento contratado por esta Entidade, com lotação no Escritório de/o FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre o sindicado.
- 2.2. Se for o caso, solicitamos conceito funcional e pessoal do nominado.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCU-
MENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Paulo
15.12.76

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL



ITAIPU
BINACIONAL



INDIVIDUAL - ANEXA AO PB Nº

DE 76/182 / 197

NOME: MARCUS CREDITIO FRANCO

D L N: Data: 23.05.53 Cidade São Paulo Estado: Sp

3. FILIAÇÃO: Herbes Rizzi Franco
Leontina Credidio Franco

4. IDENTIDADE: Nº 811598 Órgão Exp: SSP = SP Data: 22.03.74
T. ELEITOR: Nº 469375 Zona: 5ª Estado: S. Paulo Data: 01.06.71
CIC OU CPF: Nº 533.581.478/00

5. FUNÇÃO OU CARGO OGGITADO: Auxiliar Técnico
- Autoridade que nomeia Diretor geral

6. ATIVIDADE ATUAL:
- Órgão ou Empresa: Itaipu Binacional - Diretoria Técnica
- Cidade: Foz do Iguaçu Estado: Paraná

7. RESIDÊNCIA ATUAL: Av. Brasil - 46
- Cidade: Foz do Iguaçu Estado: Paraná

8. ESTADOS ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (épocas aproximadas).
1953 a 1961 - S. Paulo 1969 a 1971 Suíça
1961 a 1962 - R. Janeiro 1971 a 1976 S. Paulo
1962 a 1969 - S. Paulo

9. REGISTROS:

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES: (endereço completo)
Rua Bella Cintra - 2302 apto. 24 - B. Jardim América S. Paulo - Capital.
Rua Oscar Freire - 836 S. Paulo - Capital.

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (nomes e datas)
Instituto Ed. Caetano Campos S. Paulo 1961 - 1966
Supletivo Madureza S. Paulo 1966 - 1972
Cantona Technicum, Eng. Micromecanica Biel (Suíça) 1969 - 1971

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
Rela. Públicas Operador - S. Paulo
Aux. Administrativo - S. Paulo
Téc. Progre nação de Obras - S. Paulo

13. ESTADO CIVIL: solteiro Cônjuge:

14. OUTROS DADOS:
Admitido em: 17.05.76

DADOS PRINCIPAIS (INDISPENSÁVEIS)

DADOS COMPLEMENTARES

OBS: Caso necessário, completar os itens no verso.

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./1031/76.

SR. DES. 746, e. 77/582

1. DATA : 13 DEZ 76.
2. ASSUNTO : GIUSEPPE GAVIOLI
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Curriculum Vitae e/ou Ficha Individual.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no anexo.
- 1.2. Trata-se de elemento contratado por esta Entidade, com lotação no Escritório de/o FOZ DO IGUAÇU.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre o sindicado.
- 2.2. Se for o caso, solicitamos conceito funcional e pessoal do nominado.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DÊSTE DOCU-
MENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Paulo
21.12.76

CONFIDENCIAL



ITAIPU
BINACIONAL

CONFIDENCIAL

27/10/76



FICHA - INDIVIDUAL - ANEXA AO PB Nº DE / /

DADOS PRINCIPAIS (INDISPENSÁVEIS)

1. Nome: GIUSEPPE GAVIOLI *DFN DES 746 p. 78/382*
2. D L N: Data: 01.07.26 Cidade: Milão Estado: Itália
3. Filiação: Armando Gavioli
Castoldi Elena
4. Identidade: Nº 1.327.765 Órgão Exp: SSP = SP Data: 08.06.64
T. Eleitor : Nº 296.929 Zona: 1ª Estado: Sp Data: 02.06.64
CIC ou CPF: Nº 002.938.578/49
5. Função ou Cargo Cogitado: Assitente Técnico
- Autoridade que Nomeia : Diretor geral
6. Atividade Atual:
- Órgão ou Empresa: Itaipu Binacional - Diretoria Técnica
- Cidade: Foz do Iguaçu Estado: Paraná
7. Residência Atual: Av. Brasil - 46
- Cidade: Foz do Iguaçu Estado: Paraná
8. Estados onde Residiu ou Trabalhou: (épocas aproximadas).
1926 - 1949 - Italia | 1964 a 1965 - M. Grosso
1949 a 1964 - S. Paulo | 1965 - 1976 - S. Paulo
9. Registros:

COMPLEMENTARES

10. Residências Anteriores: (enderço completo)
01) Via Boselli - 8 | 02) Rua Afonso Celso - 1019
Milãa - Italia | S. Paulo - Capital
11. Escolas e Universidades que Frequentou: (nomes e dados)
Grupo Vignola | Milão 1932 - 1937
** Instituto Técnico Pietro Verri | Milão 1937 a 1941
12. Atividades que Exerceu:
Assit. Técnico - Milão
Topografo - S. Paulo
Assist. de Controle de Produção - São Paulo
13. Estado Civil: solteiro Cônjuge:
14. Outros Dados: ADMITIDO EM: 27.10.76

DADOS

- ** Inst. Técnico p/ Geometri Carlo Cattanco Milão 1941 - 1944
10. 03) Vila Piloto (CELUSA) | 04) Rua Barão de Jaceguai - 130
Tres Lagoas - Mt | Mogi das Cruzes - Sp

OBS: Caso necessário, completar os itens no verso.

05) Rua Pamplona 943
Bairro Cerqueira Cesar
S. Paulo - Sp

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0993/76.

DPV PES. 746, p. 79/182

1. DATA : 2 DEZ 76.
2. ASSUNTO : BRUNO SALINAS MILES
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : PB E/AS.G./0343/76 de 20 MAI 76
INFO DSI/2325/76 de 22 JUL 76
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE
7. ANEXO : Inexiste.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do Pedido de Busca referenciado.
- 1.2. Pela Informação da Referência, consta, sobre o syndicado, registro de antecedentes criminaes, tendo cumprido pena por homicídio.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. Maiores esclarecimentos possíveis sobre o crime cometido, local onde o mesmo ocorreu e em que circunstâncias.
- 2.2. Tal solicitação prende-se ao fato desta Assessoria ter que opinar sobre a conveniência ou não da permanência do nominado nos Canteiros de Obras desta Entidade.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

Elo
06.12.76

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA
MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA DOCUMENTO. (Art. 02 - Da Lei Nº 00.447/87
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0992/76.

DPIV. PES. 746, P. 80/182

1. DATA : 2 DEZ 76
2. ASSUNTO : CARLOS ROBERTO CANAS
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL , com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO CICLO DESTE DOCUMENTO. (Art. 02 - Dec. Nº 00.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Elo
06.12.76

CONFIDENCIAL



1. NOME: CARLOS ROBERTO CANÃS CHAPA Nº 3929.
 D.L.N. DATA 19/04/49 CIDADE BUENOS AIRES EST. B.A. PAIS. ARGENTINA
 FILIAÇÃO: JOSÉ ERNESTO CANÃS E MARIA ESTHER LOPES CANÃS;
 IDENTIDADE. Nº 2615176. ORGÃO EXP. DPF/FI/PR DATA 30/08/76
 TITULO ELEIT. Nº ZONA EST. DATA / /
 C.I.C. OU C.P.F. Nº **DPN RES 1746, P. 81/182**
 CART. PROFISSIONAL 46848. SÉRIE 525º ESTADO PR.
 CERT. RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO

DADOS PRINCIPAIS

5. CARGO: TOPOGRAFO. ITAIPÚ.
 6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
 CATEGORIA: DISPENSADO POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: CASA DE HÓSPEDES - (ITAIPÚ)
 CIDADE: FOZ DO IGUAÇU. ESTADO: PARANÁ

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
 49.-B. AIRES-49-50 CORDOBA, 51-53, STA FÉ, 53-54, ENTRE RIOS 55-CORDOBA.
 56-58, RIO NEGRO, 59-69. B; AIRES, 70-71 FORMOZA. 72-74, MISSIONES-75-76B. AIRES

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 BUENOS AIRES : RUA-ALBERTO WILLIAMS, 975, BAIRRO SANTOS CORDOBA-SANTA FÉ - ARGENTINA - ENTRE RIOS : BAIRRO GUALEGUAYCHIN, -CORDOBA
 BAIRRO RIO 1º, RIO NEGRO - BAIRRO 5 SALTOS : FORMOSA - BAIRRO CHORINDA MISSIONES (Distrito Militar do Bairro POSADAS)

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
 ESCOLA 1ª de Córdoba (Argentina) 5º cursou 1 ano, Escola primaria de Rio Negro (56-58) PRIM. COMP. Escola nº 14 Domingos Faustino Sarmento Airg (59. 61) 7º ano comp. Inst. Nossa Senhora de Lurdes, Buenos Aires (62 . 69) Curso Bacharel Topografia:

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
 Nivelção de Alta precisão , Topógrafo

13. ESTADO CIVIL: CASADO CONJUGE: ROSA BEATRIZ LANGIERI

DADOS COMPLEMENTARES

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Foz do Iguaçu 14 de Setembro de 1976

Carlos Roberto Canãs
 ASSINATURA DO SINDICADO

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0991/76.

Doc. Des. 746, p. 82/382

1. DATA : 2 DEZ 76.
2. ASSUNTO : RAMON EULÓGIO GODOY.
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 02 - Dec. Nº 00.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Elo
06.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

~~CONFIDENCIAL~~
FICHA INDIVIDUAL



DATA: 09/07/76
ITÁIPU
PARANÁ
SEBASTIÃO
RINACIONAL

1. NOME: RAMON EULÓGIO GODOY CHA 3948.
2. D.L.N. DATA: 27/03/40 CIDADE LOS GUTIERREZ EST. TUCUMAN PAIS. ARGENTINA.
3. FILIAÇÃO: JOSE GODOY E ADELA MORALES.

4. IDENTIDADE. Nº 2620176. ORGÃO EXP. DPF. FI. PR. DATA 09/76.
TITULO ELEIT. Nº +++ ZONA EST. DATA / /
C.I.C. OU C.P.F. Nº +++
CART. PROFISSIONAL 46860 SÉRIE 525º ESTADO PR.
CERT. RESERVISTA Nº +++ SÉRIE ESTADO

5. CARGO: OPERADOR PÁ CARREGADEIRA.

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA
CATEGORIA: DISPENSADO. POSTO DE GRADUAÇÃO: -

7. RESIDÊNCIA ATUAL: HOTEL PLAZZA -(AG. ALOJ. DA OBRA.)
CIDADE: FUZ DO IGUAÇU. ESTADO: PARANÁ;

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
(40.67) TUCUMAN. (68-70) RIOJA (70-76) NEUQUEN.-

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
LOS GUTIERREZ TUCUMAN. S. MIGUEL- AV. ROCCA 1564, CHIPES - RUA JUAN FAGUNDES QUIROGA 342 PROVINCIA LA RIOJA NEUQUEN- PLANICIE BANDERITA RUA H. CASA 14.

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
ESCOLA PRIMÁRIA Nº 58. (S. MIGUEL) 47-53 CURSOU PRIMÁRIO COMPLETO.

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:
OPERADOR MAQUINAS. MOTORISTA.

13. ESTADO CIVIL: CASADO. CONJUGE: MARIA INÉS QUINTERO.

TEM 03 FILHOS.

TERMO DE RESPONSABILIDADE
DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS
TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

FUZ. do IGUAÇU. 09. de SETEMBRO DE 1976
ASSINATURA DO SINDICADO

~~CONFIDENCIAL~~

DAJOS PRINCIPAIS

DAJOS COMPLEMENTARES

CONFIDENCIAL
ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0990/76.

DPN. Des. 746, p. 84/182

- 1. DATA : 2 DEZ 76.
- 2. ASSUNTO : FRANCISCO GERALDO NABRINK
- 3. ORIGEM : AS/IB/BR.
- 4. REFERÊNCIA : Inexiste.
- 5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
- 6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
- 7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS. (Art. 2º - Decreto nº 60.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

elo
06.12.76

CONFIDENCIAL

CON

FICHA

CONFIDENCIAL



1. NOME FRANCISCO GERALDO NABRINK

CHAPA Nº 2.490

2. D.L.N. DATA: 03/07/38 CIDADE BUENOS AIRES ESTADO PAÍS ARGENTINA

3. FILIAÇÃO FRANCISCO GERALDO NABRINK E CONCEPCION ESTUBLIER

4. IDENTIDADE Nº 2.426/76 ORGÃO EXP. DPF/PI/PR DATA 21/05/76

TÍTULO ELEITORAL Nº ZONA EST. DATA

C.I.C ou G.P.F. Nº

CARTEIRA PROFISSIONAL 84280

SÉRIE 487

ESTADO PARANA

CERTIFICADO RESERVISTA Nº

SÉRIE

ESTADO

5. CARGO: ASSISTENTE TÉCNICO I

SETOR: DT-PL-CP

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR

Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA

CATEGORIA 1ª (PRIMEIRA)

POSTO DE GRADUAÇÃO

7. RESIDÊNCIA ATUAL: HOTEL INTERNACIONAL AV. BRASIL 822

CIDADE: FOZ DO IGUAÇU

ESTADO PARANA

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)

38-61 BUENOS AIRES-(ARGENTINA) 61-74 MONTEVIDEO (URUGUAI)

74-76 SALTO (URUGUAI)

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS

COMERCIAIS

BANCO DE LONDRES E AMERICA DO SUL

BERLY SÁ, CREDITOS SA (MONTEVIDEO)

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)

BUENOS AIRES (ARGENTINA) AVENIDA RIVADARIA 4986

MONTEVIDEO (URUGUAI) RUA CUAREIM 1.346

SALTO (URUGUAI) BAIRRO SAN MARTIN

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)

PRIMÁRIO-BUENOS AIRES (ARGENTINA) ENGLISH HIGH SCHOOL (43-49) CURSO COMPLETO

SECUNDÁRIO-BUENOS AIRES (ARGENTINA) ST. GEORGE'S COLLEGE (50-55) CURSO COMPLETO

UNIVERSITÁRIO - FACULTAD DE ENGENHARIA BUENOS AIRES (56-61) CURSO ENG. INC.

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU:

ASSISTENTE TÉCNICO

13. ESTADO CIVIL: CASADO

CONJUGE: GUILHERMINA VANDEN RIJN

OU VIVENTE MARITALMENTE:

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS

TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

FOZ DO IGUAÇU

26

CONFIDENCIAL

ASSINATURA DO SINDICADO

DADOS PRINCIPAIS

DADOS COMPLEMENTARES

CONFIDENCIAL

ITAIPU BINACIONAL

ASSESSORIA DE SEGURANÇA

PEDIDO DE BUSCA Nº E/AS.G./0989/76.

DPN PES. 746, P. 86/382

1. DATA : 2 D E Z 76.
2. ASSUNTO : JOSÉ ROBERTO MARTINEZ FLORES
3. ORIGEM : AS/IB/BR.
4. REFERÊNCIA : Inexiste.
5. DIFUSÃO ANTERIOR : Não houve.
6. DIFUSÃO : DSI/MRE.
7. ANEXO : Ficha Individual e/ou Registro de Empregado da UNICON.



1. D A D O S C O N H E C I D O S :

- 1.1. Os constantes do(s) documento(s) mencionado(s) no Anexo.
- 1.2. Trata-se de estrangeiro trabalhando para a UNICON- União de Construtoras Ltda, Empreiteira da ITAIPU BINACIONAL, com atuação no Canteiro de Obras da Entidade, em FOZ DO IGUAÇU/PR.

2. D A D O S S O L I C I T A D O S :

- 2.1. O que constar nessa Agência sobre a situação legal do sindicato no país se for o caso específico desse OI.
- 2.2. Ainda se for o caso, solicitamos esclarecimentos sobre possível envolvimento do sindicato com organizações terroristas ou de cunho subversivo no exterior ou no país.
- 2.3. Outros dados julgados úteis e esclarecedores.

* * * * *

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO ESTADO DESTES DOCUMENTOS. (M. O. - P. Nº 00.417/67 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

Elo
06.12.76

CONFIDENCIAL

UNICON

CONFIDENCIAL
FICHA INDIVIDUAL

DATA

30/08/76



1. NOME: JOSÉ ROBERTO MARTINEZ FLORES CHAPA Nº 3821
 2. D.L.N. DATA 20/04/44 CIDADE Los Lagos EST. L.Lagos PAIS. CHILE

3. FILIAÇÃO: Julio Martínez Canãs e Eufrozina Flores Moches

4. IDENTIDADE. Nº 9777807 mod 19 ORGÃO EXP. SSP SP DATA 28/10/75

TITULO ELEIT. Nº ZONA EST. DATA / /

C.I.C. OU C.P.F. Nº

DPN. PES. 746, e 87/1982

CART. PROFISSIONAL 011566 SÉRIE 463º ESTADO SP

CERT. RESERVISTA Nº SÉRIE ESTADO

5. CARGO: Desenhista DT-PL-PJ-DE

6. CASO TENHA FEITO O SERVIÇO MILITAR
 Nº DO CERTIFICADO DE RESERVISTA.

CATEGORIA: Dispensado POSTO DE GRADUAÇÃO:

7. RESIDÊNCIA ATUAL: Hotel Itamarati
 CIDADE: Foz do Iguaçu ESTADO: PR.

8. ESTADO ONDE RESIDIU OU TRABALHOU: (ÉPOCAS APROXIMADAS)
 (44-60) Los Lagos (60-75) Santiago (75-76) SP.

9. REFERÊNCIAS BANCÁRIAS

COMERCIAIS

10. RESIDÊNCIAS ANTERIORES (TRES ÚLTIMOS ENDEREÇOS COMPLETOS)
 Los Lagos-Rua Brasil nº 19, Santiago-Chile-Rua Maria Graham 487,
 São Paulo-Sp-Rua Itápeva nº 186, Bairro Bela Vista

11. ESCOLAS E UNIVERSIDADES QUE FREQUENTOU: (NOMES E DATAS)
 Escola nº 36-Los Lagos-chile-(51-57) primário completo, Liceu nº 02-
 Santiago-Chile-60-66-ginasio completo, Un. Técnica do Estado-Santia-
 go-(67-70) curso desenho Técnico

12. ATIVIDADES QUE EXERCEU: Desenhista

13. ESTADO CIVIL: Casado CONJUGE: Maydée Del Carmen Ramirez Ra-
 mirez.

Tem 02 filhos.

TERMO DE RESPONSABILIDADE

DECLARO SOB MINHA INTEIRA RESPONSABILIDADE SEREM EXATAS E VERDADEIRAS
 TODAS AS INFORMAÇÕES PRESTADAS NESTE FORMULÁRIO

Foz do Iguaçu 28

Agosto

DE

CONFIDENCIAL

ASSINATURA DO SINDICADO

DADOS PRINCIPAIS

DADOS COMPLEMENTARES

RESERVADO

Ficha 002/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

C I S A

Em 11 MAR 1976

DUO PES 746, p. 88/182

- 1 — ASSUNTO JOSÉ MILTON GALVÃO CAMPOS
- 2 — ORIGEM CISA
- 3 — DIFUSÃO DSI/MRE
- 4 — DIFUSÃO ANTERIOR + + +



NUMERAÇÃO		INFORMAÇÃO Nº	018	/CISA/BR
M Aer	PN I			

Em declaração prestada a elemento deste Centro, em 1971, o ex-Cel Ex cassado JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OZÓRIO disse que:

- 1 - Havia chegado a HAVANA, em 15 Nov 68, em trânsito para ARGEL, onde permaneceu durante dois meses, aproximadamente.
- 2 - Nessa época, encontrava-se radicado em HAVANA o jornalista JOSÉ MILTON GALVÃO CAMPOS, que trabalhava como locutor da Rádio Havana, encarregado dos programas da "Hora Brasileira".

.....

Q DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESSE DOCUMENTO. (Art. 62 do Dec. n.º 60417/67 do Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigiloses).

RESERVADO

OCAM

DPO. PES. 7461P. 89/382



810

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SECRETARIA DE DEFESA CONSUMIDOR
C/AV. BRASIL, 100 - SÃO PAULO - SP

Solicitação p/ Telefone
p/ Sec. Muro - PB. de Paulo

OCAM

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

- C I S A -

Em

25 NOV 1976

DIU.PES.746, P. 90/582

- 1 - ASSUNTO JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSÓRIO
- 2 - ORIGEM CISA-RJ
- 3 - DIFUSÃO AC/SNI - CIE - DSI/MRE - CISA/BR - A2/III COMAR
- 4 - DIFUSÃO ANTERIOR + + + + +
- 5 - ANEXO XEROX de declaração.



NUMERAÇÃO		INFORMAÇÃO Nº 0608/CISA-RJ
M Aer	P N I	

- 1 - Em anexo, cópia XEROX de declaração de próprio punho de autoria de JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSÓRIO, datada de 19 Jan 71.
- 2 - Em 23 Set 76, o nominado, que se encontra cumprindo pena, reme-
teu documentos aos Exmo Sr Ministro das Relações Exteriores e
Comandante do III COMAR, onde, a pretexto de reclamar uma "bol-
sa com documentos", faz acusações de ter sido submetido a tortu-
ras quando detido na Base Aérea do Galeão, muito possivelmente
objetivando "justificar", já que está próxima a data em que se-
rá posto em liberdade, as 36 páginas que redigiu de próprio pu-
nho relatando suas atividades subversivas a partir de 1965, nas
quais delata os nomes de cerca de 60 "companheiros" e suas ati-
vidades na Argélia, Cuba, Uruguai e Brasil.
- 3 - Ainda em 1976, no livro "A Esquerda Armada no Brasil - 1967/1971",
impresso em Portugal, às fls. 320, JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR
OSÓRIO entra definitivamente para a história, dado como tendo si-
do "morto em 1971, sob tortura, pelos corpos repressivos da dita
dura brasileira".

////////////////////////////////////

AB

O DESTINATÁRIO E RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS, (Art. 82 - Dec. n.º 60.417/67, I
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que durante os 40 dias que permaneci preso recolhido a uma das celas do Depósito de Prumos da Base Aérea de Galeão, me foi dispensado um tratamento humano, bem como a meu filho Jefferson, também recolhido em uma das celas. Em nenhum momento fomos submetidos a quaisquer métodos de torturas ou de violência física.

Outrossim declaro, que durante os interrogatórios a que fui submetido, encontrei sempre um clima cordial e de acatamento a minha ^{de} forma masime surpreendente de parte de meus interrogantes.

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1971

Jefferson Cardim de Almeida Oros
 Coronel R/1 do Exército

⊕ aí falta uma palavra que deve ser "pessoa".

CONFIDENCIAL

Ficha 004/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
- C I S A -

Memo
DCJ
v. 552, 3, 4, 5

Em 22 MAR 1976

DPN. RES 746, P. 92/182



- 1 - ASSUNTO JOSE MILTON GALVÃO CAMPOS
- 2 - ORIGEM CISA
- 3 - DIFUSÃO DSI/MRE
- 4 - DIFUSÃO ANTERIOR + + + + +
- 5 - REFERÊNCIA -..... PB n9685/DSI-MRE, de 11 Mar 76.
- 6 - ANEXO 1-Declarações de próprio punho c/37 fls.
2-Declarações datilografadas c/34 fls.
3-Documentação referente à "Radio Havana" c/98 fls.

Paulo ~~AAA~~

NUMERAÇÃO		RESPOSTA PEDIDO DE BUSCA N.º 0168 /CISA-RJ
M Aer	PNI	

1 - O CISA possui os seguintes dados sobre JOSE MILTON GALVÃO CAMPOS, já do conhecimento da DSI/MRE:

- Ex-Aluno da Escola de Marinha Mercante, de onde saiu em 1955, possuindo o Curso de Aperfeiçoamento de 1º Piloto;
- em Abr 63, ingressou na PETROBRÁS como Auxiliar Técnico Especializado, indo trabalhar no Terminal Marítimo Almirante Alves Câmara - TECAM, em MADRE DE DEUS/BA;
- a partir de 04 Abr 64 deixou de comparecer ao serviço, sendo, posteriormente, enquadrado nos Arts. 7, 11, 13, 15 e 31 da Lei 1802/53 e Arts. 201, 202 e 265 do Código Penal e demitido da quela empresa;
- Refugiou-se na Embaixada do México, onde conseguiu asilo a 12 Jun 64 e, a 03 Jul do mesmo ano, dirigiu uma carta à Assessoria Geral do Pessoal da PETROBRÁS, na qual se declara vítima de perseguição política;
- foi indiciado no IPM/TECAM, pelo que teve sua prisão preventiva decretada em 20 Jul 64. Foi absolvido pelo CPJ da Marinha;
- em 13 Jul 64, chegou ao MÉXICO e em Out 65, viajou para HAVANA, retornando ao MÉXICO em 29 Dez 65;
- no MÉXICO, foi membro da Diretoria do Boletim Informativo (COBEM), órgão divulgador de notícias de interesse dos asilados, redigido em espanhol;

- CONTINUA -

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

Ficha 008/CISA

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

(Continuação da RPB nº 0168/CISA-RJ, de 22 MAR 1976



OPN. PES 746 p. 93 / J82

- é tido como comunista;

- entre os documentos apreendidos em poder de JEFERSON CARDIM DE ALENCAR OSORIO encontrava-se uma caderneta com o endereço do epigrafado, Rádio Havana, telefone 74954 e 55, Calle Montero Sanches, 28;

- Notícia publicada no Jornal "O GLOBO" de 14/08/74 da ciência de que o epigrafado teria impetrado um mandado de segurança contra o MRE, sob a alegação de estar impedido, pelo mesmo, de exercer seu direito de livre locomoção, ao negar-lhe passaporte.

2 - Em anexo declarações de próprio punho, e datilografadas, de JEFFERSON CARDIM DE ALENCAR OSORIO, na época Coronel R1 do Exército, prestadas em janeiro de 1971, nas quais se refere a MILTON CAMPOS (JOSÉ MILTON GALVÃO CAMPOS), que "trabalha na Rádio Havana como locutor encarregado dos programas da Hora Brasileira".

3 - Também em anexo declaração de próprio punho de JEFERSON CARDIM ALENCAR OSORIO referindo-se às condições em que essas declarações foram prestadas.

4 - Finalmente vasta documentação referente a degravações das irradiações para o Brasil da "Radio Havana", correspondentes à época em que JOSÉ MILTON GALVÃO CAMPOS se encontrava em Cuba como "locutor encarregado dos programas da Hora Brasileira".

Nessa época - 1970/1971 -, a "Rádio Havana" transmitia, em português, para o Brasil nos seguintes horários e frequências:

<u>Horário (de Brasília)</u>	<u>KHz</u>	<u>Metros</u>
06:00 - 07:00	11.390	25
20:00 - 21:00	15.300	19

5 - O CISA agradeceria ser informado do despacho final que for dado ao Mandado de Segurança do nominado. //

//

PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS, (Art. 62 - Dec. n.º 69.417/67. Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos).

CONFIDENCIAL

Declaração

Declaro, para os devidos fins, que durante os 40 dias que permaneci preso recolhido a uma das celas do Depósito de Prãos da Base Aérea do Galeão, me foi dispensado um tratamento humano, bem como a meu filho Jefferson, também recolhido em uma das celas.

Em nenhum momento fomos submetidos a quaisquer métodos de torturas ou de violência física.

Outrossim declaro, que durante os interrogatórios a que fui submetido, encontrei sempre uma atitude cordial e de acatamento a minha forma mesmo surpreendente de parte de meus interrogantes.

Rio de Janeiro, 19 de Janeiro de 1971

Jefferson Cardim de Alencar Orous
Coronel R/1 do Exército

1 - Após a fuga de Curitiba.
 São incluídos de Setembro de 1968 viagens do Rio de Janeiro para o México como asilado político. Neste país permaneci cerca de 2 meses. Durante este período estive com os seguintes brasileiros exilados políticos: Francisco Julião, Victor Medeiros, Victor Cruz, Pajanduba, Professor Rui Mauro, Carlos Taylor, Isaac Liberman, Padre Lage e outros que não me lembro o nome. Com a ajuda destes companheiros, consegui comprar uma passagem de avião até Argel via Havana, Cuba, remunerando oficialmente ao asilo concedido pelo governo mexicano.

2 - Cheguei a Havana no dia 15 de Novembro de 1968 em trânsito para Argel. Durante este, digamos, período permaneci cerca de 30 dias. Durante este período conheci os cubanos Ferrn Rodriguez e Comrado e mais os asilados brasileiros: Tales Godoy, Milton Campos, Basso Capistrano e Maria Beale, que foram em visitas ao Hotel Havana onde me achava hospedado.

Tales Godoy, ex-oficial da Marinha de Guerra do Brasil, exerce sua profissão como Comandante de Navio da Marinha do Governo Cubano (Marinha Mercante), e encontra-se em Cuba desde 1964. Milton Campos, trabalha na Radio Havana como locutor encarregado dos programas da Hora Brasileira. Basso Capistrano, ex-piloto da aviação civil brasileira, exerce sua profissão literária no Departamento de Relações Comercial Cubano; Maria Beale trabalha na radio Havana, na elaboração dos programas para a Hora Brasileira. Durante o período que passei em Cuba, visitei muitas primeiras viagens, o governo cubano ofereceu em programas de visitas que constou de seguintes locais: Danças, de Balas Artes, Museu de Belas Artes, Penais, em Pinar del Rio, Museu da Revolução e Havana onde visitei o escritor Yankie Heungway, a Harriet onde conheci a família Dupont; conheci muitos historiadores; a Zoi Mati, Juana e outros membros da sociedade cubana; uma Taberna de Chamita, e lugares interessantes de estragamento, praias etc.

Durante o contato que mantiveram com os asilados brasileiros em Havana, nesta primeira reunião, sente que todos desejariam retornar ao Brasil, mesmo em caso de não serem tratados em Cuba. Entretanto, mesmo com esperança que o governo do Presidente Costa e Silva concedesse uma assistência política para regressarem, também está era o pensamento geral dos asilados no México.

O governo cubano tem um oferecido asilo político, mas acatou, a no dia 10 de Dezembro de 1968, se não se falte a menção, tomou o avião do Aeroflot rumo a Argel. Única linha aérea que lga Havana a Argel. Não se fez oferecido mais nada, além do asilo político, pelo governo cubano, pois se possuía muita passagem adquirida no México com destino a Argel. Também tem que fazer escala em Rabat, Marrocos, devido ao maior tempo necessário em Argel, por três motivos principais: dois dias em Rabat, chegando à Argel no dia 13 de Dezembro de 1968. Quanto às ligações dos asilados políticos citados, tanto em Cuba como no México, com organizações subversivas no Brasil daquela época (1968) não pode definir a posição de cada um, pois a situação muda em constante, algumas se faleceram na futura atividade do grupo Marighela, que na época se nomeou na assembleia da imprensa Nacional e Internacional, em consequência de seus entusiastas e manifestos. As demais organizações ou foram ignoradas ou por que seus líderes não tinham projeção no cenário político Nacional, ou ainda inexpressivas. Desde quando em Argel como ele, a 13 de Dezembro de 1968, e dirigiu-se para a residência de Dr. Miguel Amas, na rua Tran Kien Proximit 3 bis, onde ficou hospedado. Como se do conhecimento das autoridades brasileiras, o Dr. Miguel Amas, se encontra asilado na Argélia desde o ano de 1965. Por intermédio de Dr. Miguel Amas, tem a oportunidade de se aproximar à sua família, esposa e filhos e tem a oportunidade de encontrar também a hospedada, o ex-almoxarife Amas, dias depois conheceu o Dr. Danilo de Tal, ex-secretário do governo Amas, em sua residência em Suíça, também conhecido como um período de residência de uma firma importante,

Também conheço o Cel. Maurício Lúcio, coronel
pela revolução brasileira - que se encontra no exílio
na Argélia, trabalhando como piloto de aviação
Comercial Argelina. O Dr. Miguel Arraras conseguiu
junto às autoridades argelinas, um comodato para
político e um passaporte para viajar um ano
de um ano, sendo este prazo que retorna a
Argélia, pois a mesma situação converte-se no
documento expedido pelo Ministério das Relações Exteriores
Argelina, só com duas garantias de viajar sob a
proteção do governo Argelino por prazo máximo de
um ano, sendo este prazo que não seria mais
considerado um refugiado político na Argélia.

Permaneu em Argel cerca de quatro meses, isto
é, de Dezembro de 1968 até fim de Março de 1969.
Durante este período de permanência na casa do
Dr. Arraras, foi informado por ele, que há uma
situação política do qual estava sob a sua
direção, atuando no Brasil, aglutinando forças po-
líticas e civis, nos moldes de doutrina de Frente
Única, com objetivo de pressionar o governo
do então Presidente Costa e Silva, a redemocrati-
zação do Brasil, isto é, o retorno ao partido
político, com a concessão de uma amnistia
ampla. O Dr. Miguel Arraras, manifestava-se
sempre contrário a violência, achava mesmo
que a luta armada não era o processo a ser
empregado no Brasil para uma mudança de
governo. Pelo menos este era o seu pensamento
político naquela época. A sua organização polí-
tica denominava-se: Movimento Popular de
Liberação, cujo sigla era MPL. O Dr. Arraras
político, e como político, fala pouco, ou melhor
não se expande com ninguém, pelo menos
comigo, o que pode coltar de suas atividades
políticas por isto, nem mesmo com o Sr. Albi-
nito Bregas, que já se encontrava há cinco meses
em sua residência, de rigoroso do China comunista.

Dr. Arraras não se expandia muito quando aque-
leia de seu passado com o Cel. Os. Figueiras Neves
Santini também que este MPL, contava com o
apoio de Sr. Albi no Chile, anfitrião em Chile e do
Sr. Albi no Chile, anfitrião em Chile. Quanto aos
recursos financeiros que o Dr. Arraras obtinha, para o
seu MPL, eu não posso afirmar porque não pude ver
nada, apenas suspeito de tal finança de Bregas e de
outros que trabalhavam o Sr. Albi.

Cheguei à Santiago do Chile em meados de 15-
 dias de Março, pois não me recorda da data, apenas
 possuo 50 dólares que me dei do Dr. Alvarez para a viagem.
 Com esta diminuta peca hospedei-me no Hotel San-
 tiago, situado na Avenida Bernard O'Higgins, bem
 centro da cidade, fui seguida com as instruções
 recebidas do Dr. Alvarez, para obter os
 recursos necessários de estado em Santiago.
 Como o Hotel era muito caro, passei para uma
 pensão modesta com direito a refeições nas
 dependências da cidade que não me custou o mesmo
 dinheiro - em apenas da rua, calle Michiavalango
 O Dr. Alvarez Afonso foi quem me apresentou no
 Hotel com um belo alojamento em seu próprio
 apartamento e me transportou para a pensão.
 Por ali, fiquei sabendo que existia em Santiago
 um comitê de assistência aos exilados, em transit
 de permanência que não possuíam recursos.
 Esta sociedade era mantida com a contribuição
 dos exilados que se achavam trabalhando no
 Chile. Os exilados de categoria, que trabalhavam em
 labores, eram os que sustentavam a sociedade
 em suas quotas bem elevadas e estas não
 alcançavam dos 10, os que me recordo o nome
 do Dr. Alvarez, Paulo de Tano, Paulo Francisco Hecce
 outros não me recordo. A sociedade tinha também
 finalidade de arranjar um emprego para o refu-
 gido político que solicitasse asilo no Chile. Esta
 sociedade ainda existe até hoje. Na pensão de
 calle Michiavalango, conheci o cantor popular
 de la Gerardo Vanden. Apenas tive contato com
 as duas visitas primeiras que fiz ali na
 ocasião, pois o Vanden mudou-se para a casa
 do Paulo de Tano. Durante esta convivência tive
 contato com o cantor Vanden, passava cantando e tocan-
 do guitarra e bem entand - não pude registrar as
 músicas que estava sendo processado por uma
 comissão que foi admeçada no Marecauziguel
 durante a residência do Dr. Alvarez Afonso em
 Santiago. Para almocar e durante a visita
 também foi visto o Dr. Alvarez, e seu
 documento de Dr. Alvarez
 D. Alvarez, que em um manuscrito político
 PL, mas de natureza de 5 folhas datilografadas de
 texto que me recordo, de um análise política
 de grande importância na história do Partido Político Provisional
 de Chile.

Diante uma semana próspera em Santiago
 com o intuito de, durante esta período, a visitar alguns dos
 exilados que me conheciam, além dos já citados
 em estadia com o Professor Paulo Frazão, Lírio Ham
 de Amâncio Vasconcelos recém chegada de Chile
 Escrevi então duas cartas para mim, 41 anos, segundo
 um documento, com meu nome Prácul. Os
 exilados durante essa visita tiveram a
 tomas de minha fuga, como foi tratado
 no início, sobre a situação política do Chile
 e a do Brasil. Quanto a esta segunda época
 de espírito dos exilados era de desânimo em
 virtude do Ato Institucional de 13-11-68. Por
 iniciativa que continuei em manter contato
 escreva um rator nas ao Brasil, como o Dr.
 Alvaro Cifoni, Prof. Paulo Frazão, Lírio Ham, etc.
 mesmo Amâncio Vasconcelos, contando para isso
 com os habeas corpus que estavam sendo
 concedidos pelo STF. Com exceção de Amâncio
 no início se apresentava esperanças na ação de
 Washington, os demais mantinham uma posição
 expectativa, de de a perplexidade com que
 acompanhavam o Ato Institucional de 13-11-68.

Consegui comunicar-me por telefone com minha
 irmã Lúcia Pin, que fazia 2 meses não retornava
 de um mês em São Paulo, no Argele. Soube
 então que minha esposa Rosa Lopez de Almeida
 encontrada em Montevideo e imediatamente
 comecei a falar com ela, que em ligação no dia
 seguinte (de telefonema) era uma segunda fase. Obleto
 a Sociedade o momento estritamente necessário
 me a dizer na a passagem pelo Panamericano L.A.V. (Luz)
 Vou me recordar a data precisa que defina a Montevideo
 antes me lembrei que foi na primeira segunda
 fase de Abril de 1969.

As duas horas no Aeroporto de Caracas em
 Montevideo, dirigiu-se para a casa da família onde se
 deu o hospital de minha esposa; na noite Solano
 Garcia, não me recordo o momento, no Bairro de Poeta
 Viajei tão somente com minha carteira de identidade
 de identidade nº 11590 em uma folha o momento
 de decisão a meu convênio entre o Uruguay, Argentina
 Chile os brasileiros podem transitar o primeiro com
 minha carteira passe apenas com a apresentação de
 minha de identidade. Na minha viagem, não me
 dá que posso não comparecer meu
 situação de pagar com a ou retardar em pagar
 não comentei.

... Han Montevideo obtiveram a maior satisfação de
minha vida, depois de uma separação de mais de
3 anos, e reuniram-se todos minha família:
minha esposa e meus 3 filhos. Minha ideia era
instalar-me definitivamente no Uruguai tão
logo as condições financeiras permitissem, pois
estávamos muito endividados, em consequência
da minha prisão, despesa com advogados,
viagens de Rio a Curitiba etc. etc.

Estávamos alojados em dois quartos de
casa que nos alugava, a muito pequeno, mas
trabalhava que espalhasse em alguns meses, até
poder alugar uma casa. Permaneci nessa
situação até fins de junho, quando já podia
com meus próprios recursos financeiros de
meus vencimentos, alugar uma casa moder-
nizada. A 1 de julho de 1964, passei a residir
na Rua República de Chile 4413, Madureira.

Cerca de um mês mais ou menos de
hácer chegou a Montevideo, foi surpreendido
com a visita de Adamastor Bonilha, um com-
panheiro do movimento insurrecional de 26-III-63.
Não sei como obtiveram endereço, o fato é que conseguiram
localizar-me. Antes de entrar no assunto, quero
esclarecer que eu nunca tive relações com o Sr. Bonilha
nem o conhecia tampouco, passei a conhecê-lo quando
ele surgiu no galpão em que estava reunido com
Lloay e outros, tendo Bonilha vindo de Porto Alegre em
um jipe do Sgt. Chaves, como voluntário do
movimento. A reunião dias antes da início daquela
reunião. Após os cumprimentos e abraços
conhecemos a respeito os episódios da
noite final do Sul, no Incidente de Paraná, a vida em
prisão, terminando com o relato da fuga.

Depois de uma curta pausa disse-me que
necessitava conversar comigo em particular
em um banco fundo de casa, com poucos
movimentos de ação de natureza subversiva
até tarde de 26 de Março, cuja sigla era MR 26
já tinha participado em algum assalto a banco
para busca de fundos para sua organização.
Pararam para o dia seguinte para que ele
fizesse um relato disso, a partir da
noite seguinte não sei por que não fui ao
encontro. Sei que até a dar uma noite
depois, estava o carro a conserto em
Touros e faleceu Bonilha, que de início per-
tencia ao movimento de algum dia e está
referido no 2º livro que era um momento
o quanto que o MR 26 mandava para
como uma ajuda financeira

Acabei por ir para um jantar muito
 agradável, por estar a agradecer a ajuda que me deu
 meus documentos de Leonard referindo que me
 põe não alongar a 2.000 cruzeiros. Não
 vou deitar-me a dormir, com a política do Brasil, sobre a
 organização que atuava, na época, destacando
 o grupo Margale e o PCB, mas que ainda
 não haviam se entendido além de S. Paulo, que
 MRE, tão logo se assumiram a direção, viria
 a alastrar-se por todo o Sul de Par, e
 até mesmo S. Paulo e Rio, pois não me era
 uma Bandeira de luta, ao mesmo tempo de uma
 boa fama, a própria imprensa se recusava a
 publicar, não querendo uma hora ficar de lado de
 fora a procurarem um jornalista, para que se
 interessasse ao Brasil com ele, segundo ele
 queria toda a imprensa, não havia feito
 coisa de mais toda a imprensa, com o meu
 movimento voltado para minha família, respon-
 sável que não iria, que ele Barilho continuava
 com Cláudio, agradeço muito a homenagem que
 me fizeram partindo ao criar o MRE, não
 estava agora decidido a dedicar-me a família
 por passar 2 anos e meio sofrendo a minha
 ausência. Ainda quis Barilho desistir de
 insistir dizendo como se que uma revolução
 não se abandona a luta com um jornal
 tão barato, não adiantaram nada palavras
 ditas, encerramos o assunto com um não
 definitivo. Barilho deu um abraço muito dizendo
 que voltaria despedido como se que lamenta-
 vamo ainda mais ter que dizer aos com-
 panheiros de Rio funde de Sul a minha atividade.
 Condegi Barilho até próximo ao Hotel, que
 não me recordo, parecia um restaurante modesto,
 ali local, e despedi-me desejando-lhe muitas
 felicidades e boas viagens.
 Confesso que nunca mais vi Adriano
 Barilho, pelo menos no retorno a Montevideo
 não sei mais no procura, soude em
 princípio do ano findo, que estava em viagem
 para o Sul de Par, e tentou me encontrar no
 aeroporto de Montevideo, lembrado no
 grande de Sul a tentar me encontrar no aeroporto
 de Montevideo sobre que sobreviver ainda
 no Chile. Não sei se Barilho, dizem, que
 trabalhava numa granja na região da cidade de
 Trancoso, de propriedade de Sr. Barilho. Foi esta
 única pessoa que veio de Brasil, tendo
 contato com o meu filho, ou em qualquer
 lugar de estar que me tenha conhecido.

Dos asilados que desde 1764 se encontravam em Montevideo, a que travar relações amigáveis, a maioria já se li' mas se achava. Uns haviam retornado do Brasil, como o Dr. Clidônio de Brito, a sua família, General Henrique Oester, o Professor Valdeir Pires estava em Paris; Dr. Alvaro de Sousa, andava em Santiago de Chile; Dr. D. Barros, achava-se em Curacao, no Venezuela, e Amândio Vasconcelos tinha ido com sua mulher Prayuel, para a China Comunita. Os que permaneciam em Montevideo a que tiveram contato comigo foram: Dr. Amândio Silva, Dr. João Jordani, Dr. Djalma Maranhão e João Baralho, desde a outra banda longe de Desprezo, Dr. Alvaro Braga e Dr. Cesar Chiappi. Taly... O meu contato com estes amigos asilados políticos, foi fácil através o restaurante "Cangaceiro", de propriedade, digna, do Dr. João Jordani, e administrado pelo Dr. Amândio Silva. O restaurante achava-se em Montevideo, fica bem localizada, na rua de Poitós, com decoração e cozinha tipicamente brasileira, e tem sido desde seu começo até um ponto de encontro de brasileiros asilados, políticos que não do Brasil, falar com o Dr. João Jordani e de preferência pelo "Trinistas brasileiros". Quando a atividade de cada um destes asilados políticos, durante todo o tempo que se frequentar o "Cangaceiro", por ocasião das reuniões a no. "Bate Papo" a moda brasileira, em todos os citados acima, tinha conseguido de dedicar-se a negócios, pois só se via mais, mais, quando se trata a situação brasileira, procurava-se sempre lembrar, a nova situação, com a esperança de uma melhor democracia, ou melhor, a resistência de Presidentes Gurnatay e por seu lado de fronteira, procurando mesmo ligar seu nome ao federalismo, ao fim todo um exemplo de que o atual governo, com tanto alívio foram experimentados no governo Costa - Silva, perdiam com ele uma amizade. Até a pacificação da família brasileira. Até foi a primeira experiência sobre estes asilados políticos que se recordo.

No principio de ano de 1970, eu
 não me faltei a nenhum, com uma
 das rodas de "Bat Pap" de Langarim,
 Dr. Carlos Sa e sua mulher; eu fui
 acompanhado pelo Dr. Amary Silveira e mais
 um rapaz, ou pelo Dr. Almir Braga. Todos
 juntos almoçamos, e participei daquela
 mesa, almoçando também com eles.
 Depois mais alguns encontros "Cangaceiro"
 Dr. Carlos Sa, que ^{me} dirigia ao homem
 mais procurado no Brasil depois do
 Mangheda. Além disso o Dr. Carlos Sa se auto
 procurava a Via-Lida, e portanto muito
 caloso e vaidoso. Não dei importância
 a esse caso nem fiz perguntas sobre as
 suas atividades políticas no Uruguai de
 no Brasil, embora por ali mesmo que
 se realiza uma aposentadoria de Ministro
 de Tribunal de justiça, ou de juiz, não sei
 bem. Se ele também não mandava, em
 algum que ajudava a muitos exilados alguns
 estudantes que tinham um seu recurso,
 no Uruguai. Viu o Dr. Amary Silveira
 alguma coisa em preto de comício
 no restaurante "Cangaceiro" para quem
 precisava de ajuda. Até se com minha família
 fiz várias refeições sem pagar porque
 não estava em condições. O Dr. Amary
 Silveira me fez generoso e solidário, por
 eu não ajudar a mãe com dinheiro
 e alimentação, e Dr. Almir Murakami
 criou uma agência de viagens de turismo
 e excursões, e também ajudava os
 exilados em recursos, empagando - os
 na agência, apenas creche e alguma que
 transmitiram, tanto na agência, como
 no restaurante, mas não tive mais
 contato, além muito poucos, e ficavam
 sempre uma mesa afastada dos outros,
 raramente, como eu, Dr. Amary, Dr. Carlos Sa, etc.
 não obtinhamos também que o pessoal do Brigadeiro
 frequentava o Restaurante.

Em Buenos Aires de 1969, eu e meu filho (11) viajamos a Buenos Aires, com destino a Santiago de Chile, via Montevideo e Cordillera dos Andes. Meu filho, Henrique Argelino, seu sobrinho pelo casamento de Nerys, o qual solicitou uma promoção de validade de um passaporte. Quando estávamos com o prazo findo faltavam 3 meses mais alguns dias. Obtivemos uma resposta que deveria retornar a Argentina tão logo retornassem próximo a expirar, para poder ficar sob a proteção do governo Argentino. Tantas vezes de volta, tão logo tiveram recursos para viajar.

Fui até Santiago, com este objetivo, mas não foi possível para a Teófilo da Souza de ajudar nos asilados no Chile. Mas a situação de crise em muitos da Teófilo não era boa, porque os exilados de muitos recursos financeiros, tinham vindo de Santiago apenas nos poucos ficaram, por outro lado havia muito refúgio brasileiro devido ao Brasil, em recursos. Chegaram apenas dinheiro para refúgio a Montevideo de muitas pela Cordillera dos Andes.

Quando fundamos o calcestrus do primeiro foi atendido pelo Dr. Mari Navilhat - Sanatório Lurgher, especializado em ortopedia. Este médico consultou do Dr. Mota quando minha filha foi atropelada pelo automóvel e sofreu esguinça deste primeiro episódio de 1964. Ela não era criança, Dr. Mari - mto já era um conhecido, além de ser um grande amigo dos asilados brasileiros, era que devido as suas ideias acerca da Teófilo marxista seja como for não era um bom médico esquiadrista em fraturas e não aceitava nenhum remuneração de asilado brasileiro. Também consideramos sua situação econômica era privilegiada e frequentando de Santiago, fui ao Dr. Mari Navilhat para examinar meu pai, no Sanatório. Por esta ocasião, conhecemos um pouco sobre minha viagem sob política externa, e aproveitamos uma oportunidade para pedir um favor: uma oportunidade de 500 dólares para a família

Ele responde. In que no momento não
 poderia atender - em mais que se não podia esperar
 dele atenderia. Disse-lhe então que só iria
 necessitar desta questão em Março. Voltamos
 um jantar de 1970. Agregação de membros a
 um palestra proeminente pelo Dr. Maria, conforme
 um havia prometido, em só pude viajar na
 viagem mesmo de junho. Da. Mari. Mari. Mari. Mari.
 quando em outubro do dia há de dizer - em que
 ele pagasse quando pudesse, e não pense
 nisso, apenas agradeça, para que ele conseguisse
 um convite oficial para visitar a Argélia
 em forma a Cuba também. Quanto
 a passagem a três países africanos por conta
 dele, apenas desejo de um recebido oficialmente.

Com os 500 dólares de Dr. Novillo, mais
 200 de um vizinho, e 100 de um que me
 cobrou experimentalmente. Dr. Carlos Sá, da
 de Montevideo, em minha esposa - em julho
 de 1970, de um livro
 a Colômbia e os Tamariscos de Ilhéus - motor
 de São Paulo, à Buenos Aires. Um Buenos Aires
 dirigiu - em a Embaixada de Argélia, e obtive um
 autorização de validade de um passaporte
 argentino, por 90 dias e assim poderia
 retornar a Argélia sem problemas.

Um Santiago de Chile, hospedado em
 um minha família em casa de amigos
 de São Paulo, até o dia 20 de
 junho e não me falhou a viagem.
 3 - Compi uma passagem pela Air France
 até Argel, via Quito, Bogotá, Caracas, Lisboa
 chegada a Lisboa, onde de avião, para o
 de Air Transavia, até Casablanca, depois via
 HLM, e de Casablanca, a Tunisiana até Argel
 Chegado aí, dirigiu - em para minha residência
 no Argel que a casa de Dr. Miguel
 mais, e me Franklin Proszko 3. lis, e depois
 em um passaporte argentino. Foi uma
 viagem com a de dois grandes apaga-
 mentos superpostos, no tempo para o hospede
 munitivo de Trabalho de Dr. Anas, e na
 apartamento superior, residência de família
 chegou em de minha visita de 20 de
 junho de 1970. Sozinho me mesmo refiro
 que fui visitar os 40 anilados brasileiros
 também chegou a Argélia

Tentava no que de momento aguardando a
 vinda de sua esposa do Rio de Janeiro por isso
 não se recusava o convite que lhe fez Cuba
 para as festividades de junho. Não tinha ideia
 imediata de retornar ao Brasil, mas que sol-
 taria tão logo a sua situação e de sua
 organização permitisse, um retorno com
 segurança. Tentava acomodada a viver na
 clandestinidade, pois assim tem sido a sua
 vida revolucionária desde que ingressou no PCB
 Não poderia jamais abandonar os companheiros
 que estão lutando no Brasil. Presencia que a
 vida sua longa, não importava, dizia, não po-
 dia mais viver sem ela, pacificamente, com
 um bom lençol, seria uma traição aos com-
 panheiros que perdiam a vida lutando e uma
 lembrança a seu partido. Perguntou-lhe se sua
 esposa concordava com ele e se não. Tinha
 sido perseguido apesar de sua nacionalidade
 francesa, respondeu-lhe que ela o compreendia
 bem na sua grande companhia, se achava
 trabalhando no comando ou em liberdade de France
 não sabe as formalidades exigidas, para visitar os
 seus filhos. Não havia problema para viajar até
 legal, deixava ^{Paris} a Maratlia, onde tem parentes.
 Perguntou-lhe se pretendia ir à Paris ou à Maratlia
 respondeu-lhe que por enquanto não podia, de pen-
 sa não só de governo argentino mas também de
 governo francês. Depois disso interrompia as palestras
 que tinha comigo, porque era muito
 solitária pela imprensa. As vezes eu mesmo
 conversava o dia no Centro e não conseguia
 falar com ele. Por ele soube que tão logo chi-
 arcam os 40 laudos, ficam constituída uma
 Comissão de 3 laudos, para tratar do intern-
 os 40, junto as autoridades argentinas, desde as
 necessidades de assistência, material de cesso cor-
 oral, reclamação, disciplina no interior etc etc.
 as primeiras para deslocar-se fora do Centro.
 não podia visitar. Mesmo a imprensa estrangeira
 não podia entrevistar qualquer um se não através
 Comissão de acordo com as autoridades do
 governo que ali fugiam guarda. Além de Apolo-
 não fugia parte de Comissão, Ladislau (jornal) e
 não se organizava o Gabinete. Isto tudo se pensa
 entre os meses de junho - julho, antes de se ir para a
 golia com destino a Cuba. Apolônio também
 alguma coisa em particular com Miguel Arraras, pois
 era o processo sempre que se ao Centro. Apolônio, que
 estava a trabalhar, nada se sabia.

Joãoquim Cerveira, um dos dirigentes da ALN, ¹⁶
 segundo me disse, contou-me as torturas porque pas-
 sou quando foi preso, gabou-se de ser um dos
 argistas do seguinte de Tom Braxador Almeida,
 que sua organização era a que melhor atuava
 no Brasil, que apesar de haverem caído muitos
 elementos bons, ainda comandada outros de
 categoria sem liberdade para agir, eijos nomes
 não me lembro, sua organização estava sob
 um comando colegiado, de modo que não houve
 falta a sua presença, muito embora ele fosse
 o cabeça perante, e que todos o consultavam
 quando partiam para um assalto ou reunião.
 Conheci algumas outras organizações, segundo me
 disseram, VPR e VAPILM BR, com quem conversei
 com a dele, para saber sua opinião em Trabalho
 em alguns ^{casos} em conjunto. Achei que
 esta deveria fundir-se com a dele sob a
 sua direção, pois não aceitava de forma alguma
 ser dividido a dentro. Existia um grupo
 achava-se um delegado de poder, em melhor
 julgava-se o melhor líder dentro do grupo e o
 mais capaz para dirigir um grande partido
 dizia que o seu trabalho grande retornava ao
 Brasil era fundir todos as organizações sob
 sua liderança. disse, sob o comando da ALN
 que podia sua exposição poderia concluir que
 aspirava ser o único líder e chefe de
 liderança no Brasil. Tinha mesmo um tanto ambigüo.
 Criticava as demais organizações, inclusive a
 do Cy. Lamerica. Perguntei-lhe se acreditava na
 com o Cy, respondendo ^{moderadamente} que não gostava de
 achar o princípio politicamente e um ex-prova
 resolutoria. Nota que tinha um grande des-
 jeito de Apolônio, porque como, era mais solicitado
 pelo império estrangeiro, fazia parte do Conselho
 de qual não o indurava, Achei que o Colômbia
 era mais teórico que prático, enfim. Todos os que
 ali estavam dirigindo grupos e sempre criticavam.
 Depois destes considerações passaram a falar sobre a
 minha presença, dizendo que foi muito bom em ter
 vindo visitar os companheiros, pois se não era
 conhecido pessoalmente por eles, a maioria
 da maioria de avante para império grande de
 período de 26.5.67 e por ocasião de minha fuga
 as demais organizações desapareceram a minha presença
 a quem que tinha um de falar de mais, por
 no início em a área sempre. Não entendo como
 se não podia confiar nos nomes e segredos de uma
 organização porque sabia que se não os grandes
 não tinha sido cabido, e ali gostar porque ainda
 não tinham ^{considera} para reuniões substituídas
 reuniões, reuniões, reuniões etc.

...com mesmo dom que todos tinham segun...
 principio, porque eu não pretendo a submissão ou
 ganção de de que sei de perto, em segundo
 lugar não pretendo entrar para elas, porque
 não sei nem me clauder a ideia, já estava
 bastante velho para aprender, e finalmente eu
 não aceitaria jamais estar subordinado
 a liderar cas ou cluções daquelas organizações
 Não só por ser um coronel do Exército, e que
 antes disso eu havia sido o primeiro a fazer
 uma ação armada insurreccional, e emquanto
 eu trabalhava com forças do Exército muito
 superiores a mim em armas e armas, ali
 de meu grupo de politico de mais de 20 anos
 em movimento revolucionário isto. etc.

O proprio Lemos fez a carta para também
 a entrega a esse logo que eu não aceitaria
 a educação. Mas para não se confundir a organização
 não a digo que ele quando entrou na
 FTLN começou como soldado e todos os
 que deixaram ingressar hoje no Brasil como
 organização subversiva tem que começar com
 soldado. Repliquei-lhe então que eu não poderia
 fazer ingresso, pois repeti-lhe novamente
 que estava muito velho para começar como
 soldado. Terminei de isto dialogo, porém eu
 podia escrever uma carta para mim
 para Porto, a Montanhas, para que fosse
 entregue esta carta que já tinha a uma pessoa
 no Rio. Perguntei-lhe se não podia me ajudar o
 filho, e se a carta tinha resposta ou não se
 entregar. Disse-me que não apenas entregar a carta
 eu iria com um palestrado com liberdade de
 tal pensa que não me disse o nome, verdade
 eu um nome de guerra que não me lembro de
 no local de entrega seria no bairro de Botas,
 e de a tal pessoa trabalhava em Copacabana.
 Disse-me ainda que esta uma valiosa contribuição
 que eu dava a ele pois esta pessoa tinha que
 trazer com esta recursos financeiros para a
 organização de sua família, de organização. Na
 minha opinião ele estava toda a orientação com
 minha fuga para entrar em contato com ele
 e não me falar a insurreccional. Ele me falou
 que em Paris tinha uma pessoa encarregada
 de receber a correspondência, disse que não se dava
 para um caso em julho um filho de família
 teria que ir ao Rio para passar a noite
 e a ele não perde de férias terolam, eu disse
 que com o de de que fazer a carta que deu
 no mesmo momento em que Porto estava

Não mãe podia fazer esta favor ao Curioso, pois
 tinha a idade e a saúde de idade de prior, era o
 mais de consideração que podia dar já que
 tinha a posse para ela no locum em Argel.
 Para todos os 40 estavam na maioria em
 o mesmo foi o que pode observar. No entanto
 em 1963 depois de instalado o que o Govern
 Argelino, passou a dar 50 Dinars ou seja 10 dolares
 mensais a cada um. Estes na realidade não neces-
 sitavam de nada até a alguns realiam do Govern.
 Então, mandei uma carta, juntamente com
 Tal carta do Curioso, para minha esposa, tendo
 a carta de fechar sua missão para o tal caso.
 do Teatro de Bruto, em fins a lista de meus
 ou em record de Bruto, mas nada comprometi
 um filho ou caso de um recitativo na fronteira
 minha esposa. Não em recordo precisamente
 data, mas sei que foi em fins de junho ou prin-
 cipio de julho, em consequência desta carta, surgiu
 uma telegrama que foi por de 22 não um filho e
 morreu no dia que foi porta no curio de Argel a carta
 este telegrama não foi dirigido a minha residência
 em Paris ou em de minha esposa, para não con-
 sultar de, pois essa telegrama que fosse para minha
 residência proveniente de Argel segundo circunstâncias
 em que haviam 40 artigos, disputaria a atenua-
 go poética abacunar a atenua das autoridades
 principais. Este telegrama foi dirigido para a
 casa de King Curio, que não é anfitrião, embora
 sendo brasileiro, vive há 30 anos no Argel, casado
 com uma doutora argelina. É um senhor de cerca
 de 60 anos, mas está atualmente com 66 anos. É
 um amigo desde que fui um ministro oficial de
 governo francês em 1963. Seu nome foi de padre - um dos
 que a minha esposa a Argel poucos dias antes do
 dia 5 de junho de um fim, ele me ofereceu o endereço
 de sua casa, que me ensinaram com um nome
 de sua esposa por telegrama, pois minha esposa mais
 antes, que gastar dolares em tantas palavras como
 caso de um endereço me remete República
 Chile 4412. Malin, Montado, Argel, fora o texto.
 Esta casa "indica até a ocasião que no texto, resumo
 por outro lado não comparenta a minha mulher.
 surgiu ela, residência no Argel a tantos anos, no de
 não suspirar, a única coisa envolvida em política
 não, desde que me ofereceu a carta e a comissão
 me como meu filho um texto no caso de
 um qual que problema como em Argel, por exemplo
 no caso de Governos Argelino não permitiu a minha
 vida, obrigando a passar um ano em um
 vida, além a remuneração de meus passaportes e visto
 no caso de Montado, com minha mulher e um filho
 no dia 5 de junho, antes pois de repatriar de França
 italiana.

Sómente tomou conhecimento de sequestro do
Bombardeador Alemão e concordância do Governo
Brasileiro em Troca^{do} por 40 presos políticos, um
santiago de Chile. O que nem confirmar, irrefuta-
velmente, ter sido a minha viagem a Argélia como
único objetivo, renovar meu passaporte e não perder
meu direito de refúgio político no meu país.

Voltando ao assunto de Censura, seguiram as cartas
e telegramas e dias depois seguiu para Paris, an-
tando um bom fato importante além deste, até o
meu embarque, que se não me falha a memória foi
no dia 20 de julho de ano findo.

Gabreira - Comecei em Argel, não consegui ter
um diálogo a nós com a ideia para saber qual
sua intenção, se pensava retornar ao Brasil de
imediato ou a longo prazo. Botava sempre o
olho de outros companheiros, mas quando eu procu-
rava uma brecha para começar a falar e saber
alco de sua organização, mostrava-se esquivo e re-
sistido, não se transparecia, apenas pude sacar algo
quando lhe fiz a pergunta se pretendia voltar ao
Brasil, respondeu-me que sim. Tinha sido convidado
para ir a Havana pelo Governo Cubano. Com
Havana encontrá-lo por casualidade na rua, a
companheira de uma mulher brasileira, mas que
eu não conhecia e nem era das que se achavam em
Argel. Deixei entender a um Cuba antes de prosse-
guir a Argélia. Notei que não quis jamais falar
comigo, assim me apresentei a mulher que o acom-
panhava, foi um encontro rápido que não passou
de um aperto de mãos.

Nobrega - Encontrei-o muito abigarrado, espírito jovial
e expansivo, mas o conhecia antes, apresentei-me
Censura, pois que pude observar se deixava bem
talvez por serem militares, eu concordei em ler
meu ideias. Depois notei que eram amigos
nem me recordo qual o nome de sua organização
e como não pude guardar na memória a de Gabreira
porque eram tantas regras que se fazia confusão
zonha depois que foi para Cuba, mas lá não o en-
contrei pois que tive contato com ele em Argel
depois de algum tempo de Censura, mas nunca consegui
falar a nós com ele. Durante as palestras que tivemos
junto com outros, pude sentir que também tinha
intenção de retornar ao Brasil se a coisa ao longo
do tempo não me apressa de não ser um homem que
pode continuar bastante expansivo, senti que a
cheguei de ser tentado, talvez aguardando notícias
de sua organização no Brasil. De uma casa que
eu observe, a minha intenção era mesmo, eu que
desejava ir a Cuba.

Ladislau, vulgo Gama - go. Anos em que falei
 antes em sua casa - muito, conhecia sua pessoa
 Foi uma das primeiras pessoas que foi apun-
 tado no meu em viagem pelo Apalino, como
 sendo um elemento intelectual revolucionario
 marxista de alto gabarito. De nacionalidade
 hungara, mas naturalizado brasileiro, gozava de
 que era professor na Universidade de Goiania, em
 Goiania qual das Universidades ~~estava~~ exercia
 magisterio no Brasil, e no Rio, e Paulo de Brasil.
 Durante a sua organizacao tambem nao em lugares
 do meu em de sigla, Nao conheci durante
 todo o tempo que estive em Ajal e antes em
 dialogo com ele. O que pude observar e que
 ele era um dos personagens mais ativos e mais
 solicitados no Centro, nao so por dominar
 completamente o idioma da terra, mas sobre-
 tudo por sua grande capacidade de trabalho
 patrio e comunista, e por isto motivo talvez
 teve constantemente seu contato com as au-
 toridades Ajalinas para resolver esta ou aquela
 coisa, mas o intuito natural das autoridades
 para todos os casos e tambem para a imprensa
 estrangeira. Assim que se muito dificil obter
 um dele um "Bata-papo". Pode observar ainda
 em sua obra o livro que mantinha ainda a obra
 e elementos de sua organizacao. Porque fazia
 reunioes periodicas em seu apartamento,
 e estas reunioes possuia uma magnifica de-
 scricao e distribuicao para as demais orga-
 nizaes, tambem sobre a situacao politica
 nacional, e como preparar a doutrina e
 as suas operacoes, estudando e compondo a
 parte que pode de seu do papel datilografado e
 que era para mais pela organizacao e educacao
 do povo para a luta revolucionaria com quali-
 dades para depois entrar na fase da
 luta armada. Por isso que o Cronico em dia
 em Gama um marxista teorico. O fato
 que dele despartava de muito prestigio dentro
 do meu organizacao era a sua disciplina
 e tambem muito procurado pelo do. M. Gama
 e outros. Quando se estava para seguir a cultura
 para que estava para viajar em Paris
 e a S. Maria. Perguntei-lhe se tinha interesse de
 ir a cultura, respondeu-me que no momento estava
 muito ocupado. Apenas sobre isto, mas pelo comite
 Paris e em parte aporem, que retornou ao Brasil para esta
 parte a sua organizacao.

Darsi - Na Sgt. do Exército - Não o conhecia antes
 mas de nome, em foi apresentado pelo Chefe de
 um dos homens de confiança do Cap. Lammara,
 a quem havia vindo os episódios dramáticos do Valle
 de Rildine, Darsi uma hora mais em
 analisando sua narrativa sobre aquele evento.
 O que mais me surpreendeu de tudo o que
 me contou, foi não ter o tal de Cap. Lammara
 conseguido arranjá-las, nest. local, onde
 deu um novo impulso, junto o Darsi a própria
 imprensa pública, como sendo o campo
 de abastecimento de Jimillim, antes de 1 de
 dezembro os 3 meses que o Darsi passou lá.
 Darsi fez-me uma pergunta: de vocês um
 3 meses se conseguiram arranjá-las 12
 homens, mais de um, não tem record de
 como procediam então conseguir adepto
 voluntários mediante paga, se os meios
 suficientes para arranjá-las o Exército? Não
 responder - em nada como justificativa que
 me um modo de pensar sobre militar não
 admitia, que o campo era para formação de
 quadros. Não quis deixá-lo numa situação
 reatorica ou ridícula, porque afinal ele serviu
 de instrumento a favor do valor pessoal, sobre
 tudo como militar lutou até o fim. Mas que
 o tal de Lammara, seu não tem nota
 de situação militar no Brasil, o que é
 pedindo por de lado um oficial de carreira
 ou Tabary esperam a ajuda de quem conta
 simpatia no meio do Exército para encontrar
 um soldado de 2º egresso de nível médio o
 governo a obrigá-lo a renunciar. Considero com
 Darsi a respeito, mesmo sendo opinião, não que
 ninguém poderia - o a renunciar a qualquer
 tempo de luta, mas dizendo que tinha sido um
 soldado francês até então os anos seguintes
 não como Jimillim no Brasil. E acrescenta
 mais o fato de ter sido um Tida a América
 voluntária depois da morte de Jimillim, as guerras
 não poderiam ser dadas. Toda esta diálogo
 pode ter com o Darsi porque fiquei a ris com
 ele, porque se estivesse o Chefe em outros, seria
 contar até que em outras a situação de guerra.
 Perguntei-lhe se tinha instâncias de retornar ao
 país, respondeu-me que no momento estava desviado
 sem qualquer contato, pensando-se para a Cuba e
 depois de lá resolver o que a situação
 futura.

Loacchio - de origem italiana, chegou ao Brasil com 50 anos de idade. Procurava o sempre que dos outros, foi visto que sempre que talvez pela idade, deu preferência de rapatriar em S. Paul. Também tinha participado como para os episódios de vale de Friburgo. Não contou - se com riqueza de detalhes pelo que havia vivido. Depois perguntou - lhe que pensava fazer. Respondeu - me que não queria mais valer de nada, já não tinha ideia para estar a trabalhar. Era um sacrifício inglório de fazer ensino. A maioria dos alunos dos 40 que ali estavam deitar - se fora em umite na clandestinidade e nos países. Perguntou - se se podia conseguir um emprego em uma fábrica de sapatos. Respondeu - lhe que o único homem que poderia conseguir - se um emprego em Angé era o Sr. Bressa, porque tinha muito prestígio junto ao governo. Depois notou que ali não participava das reuniões políticas que o convidavam, a maioria mesmo que o desprezavam, vivia quem sempre afastado de todos os grupos. sempre pensativo. Tinha muita pena de não fazer um diálogo com ele. perguntou - lhe sobre a família a qual seria o seu maior desejo. Se poderia voltar ao Brasil para estar com a minha "mulher", mas já que não poderia trabalhar na minha profissão e viver tranquilo. Perguntou - se se poderia conseguir um emprego disse - lhe que não não conseguia dar a Culz, pois pelo que ouvia dizer de alguns companheiros que tinham vindo de lá não poderiam. Ele também achava que não se adaptaria a vida cultural ou mesmo ao regime cultural. Ele citava - se como o que se deu com pedreiros que depois de trabalharem 10 de suas idades de 60

Cay. Lucchesi - Carboni - o no Centro de Angé revelou que era do Exército e de Infanteria. Não tinha nada a sua organização, o fato poucas vezes tinha conversado com ele, seu estado espírito bastante esportivo, estava esperando sua esposa e filhos com grande saudade. Já não quer a valer mais de nada, mas de nada que não quer a família, trata de conseguir um trabalho dentro de Angé em outro país.

Dr. Miguel Arraes - este segundo em disse, tinha dito sobre o tal MPL, e contou-me que havia fundado em Aracaju a "Fronte Brasileira de Informação", cujo estatuto de trabalho era os ardeles procurando sair de suas massadas, intervindo no âmbito por eles, e com isto, grande simpatia e certo dom político, procurando captar esta simpatia para suas influencias políticas nacionais e internacionais. Como foi publicado segundo o pole, Arraes saiu em revista e jornais entre os 40 dias de e de varias entrevistas que deu a imprensa que a sua politica anterior pelo via pacifica, havia não era politica, talvez suas entrevistas das entre estes entajam ainda mantidas a sua linha de conduta anterior. Um seguinte surgiu o jornalista Marcio Alencar, proveniente de Paris, que foi apresentado por Arraes aos 40 e soube depois que fez algumas conferencias politicas sobre a atual situação brasileira, lá no Centro de cultura de conferencias. Faltou definir com Marcio, pois conheço o âmbito mais de nome de um artigo nos jornais, continuei também com o seu outro artigo cit. Marcio de onde que também visitou os 40, pois encontrou lá no Centro em que duas vezes apenas, e lá continueu na mesma situação, como todo de Cicero Augusto Ly. Tratava todos os dias em sua residência para observar que a sua opinião era sempre a mesma, e achava que era um sacrifício inútil mas que ele não interviesse por isso, admirava e respeitava o ideal de cada um. Ajudava com o que estava em seu alcance, como eram muito não podia em dinheiro a todos, e muitos na das cifras e pouco muito dos que eles faziam no âmbito e algumas coisas de com. de deles. Não é o modo porque pode apicava algum momento está em Aracaju de situação dos ardeles arraes esforço de imprensa para recom. entre os diálogos e o pensamento de qualis com quem mais condições de agora seja para Paris.

Em Paris tive a oportunidade de conhecer a professora
 Dada Lindbergh por intermédio de sua visita
 Arreves, irmã de D. Arreves, que reside em Paris há
 muitos anos pois se casou com um francês.
 Estive no apartamento da Professora Dada - Tive
 a oportunidade de conhecer seu esposo, Lindbergh, com
 quem me disse seu funcionamento de Larne, e que a
 mãe de sua esposa que não podia retornar ao Brasil
 se conhecia com o nome e passava um dia aqui e um
 dia ali. Depois fui visitar o Heron de Alencar
 irmão de Arreves. Também ali, já nos primeiros dias
 de Paris, veio desmontar a campanha eleitoral do
 General Lott. Estive apenas 3 dias em Paris, assim
 foi nada mais conhecido, nem estive com muita
 frequência em Paris. Já terei o avião com
 destino a Havana, mas com necessidade de avião
 em Madrid. Por este motivo tive que ficar outros
 dias na mesma cidade aguardando lugar, pois os
 aviões estavam regulados para as festas em
 Havana. Consegui lugar somente no dia 28
 de julho, e não sei se falta a memória, a esta
 data cheguei a Havana. Tive recebido por um
 compunha de Olavo encorajado de receber a
 hospedagem os visitantes ou convidados, e já melhores.
 Fiquei hospedado no Hotel St. Yohans. A primeira noite
 do dia 8 de Outubro quando retornei a Cayal.
 Durante este longo período de estada em Cuba
 assisti muitas festas populares assisti muitos
 lugares etc. etc. Quanto ao divertimento que encontra
 foram muito poucos, mesmo porque havia muito
 interrupções de todas as partes de mundo não se
 podia encontrar, e por isso alguns conhecidos,
 não saber o momento, onde ele se achava hospedado.
 Por isso me encontrava com Dr. Miguel Arreves
 em a Via e o Galine, dos que me ensinam de
 Cayal. Do que se achavam já em Cuba
 assistia a família de Tales Jodoy, já que esta
 encontrava-se viajando, e muitos a parirta no
 Hotel de Milton Camp ^{de Vitor Luiz Papayan} para de Buenos Capis-
 tramos. Conheci no Hotel Havana Lina, Rodolfo
 Retali, que reside em um dos blocos pelo
 conhecido Arreves e também soube por ele
 a pessoa de Guiso Manighede. Vi também a
 Maria Dada. Depois retornei a Cayal a 8 de Outubro
 no ano findo depois de uma permanência de mais de
 60 dias em Havana muito a vontade pois já
 apenas passara os primeiros 30 dias por
 um tempo que esperei a passagem.

Retornou a Argel num mesmo dia 8-10-71. ⁽²⁵⁾
 Hospedou-se no momento na minha residência
 de costume, a casa de Dr. Miguel Amador. Passou aqui
 5 dias em Argel. Durante este curto período
 um primo meu chegou e um passaporte
 renovado e obtido a quem não farei mais do país.
 Voltou ao Centro onde se achavam os 40 francos
 mas apenas encontrou cerca de 10, isto até me
 surpreendeu, como havia com um grupo de
 amigos e de amigos o grupo. De 10 apenas
 restaram com Cervin e Capolun e ainda
 tudo com um outro líder que se apurou
 Amador, já um estudante, mas que não consigo
 recordar o nome num mesmo de uma organização.
 Outra carta estava o que há de mais importante
 consistia numa carta que recibí em Havana
 a que remetia ao Centro, dizendo entre outras
 coisas intimava a familiares, que o meu filho
 Jefferson havia se unido a tal carta no teatro
 de teatro, um coprebeiro, que havia recebido
 umas encomendas. De que o auto-movente
 de Dr. Lander deveria ser recolhido pelo amigo de
 lá em sua residência, supor o Cervin, ficou
 contentes porque tudo havia corrido bem, mas
 favorece o que fora a sua ajuda. Pelo menos
 não sei quem se valia num mesmo fazer uma
 hipoteca de que fora. Lamentava-se a dizer que
 havia avo dinheiro e que era necessário que
 fosse mantida com segurança. Daí pediu, um outro
 que pare era o endereço Talizajev de Amador, em
 um proprio, não me recordo bem, dizendo
 que mantenha com segurança a sua ajuda
 para o endereço de Amador. Alicia tinha recebido
 Cervin de pedir que viesse a esta endereço, pois
 era o unico que tinha exposto tinha um
 mes de trabalho para. corresponde-se a amigo.
 Voltou ao Cervin podia pedir que a encomenda
 já distribua ou o que fora, mesmo para outros onde
 se achava. Obtinha pois comente a remuneração de
 novembro que tanto Cervin quanto os superiores
 fora distribuir a cartas. De lá um organizador, disse
 também bem. De lá aqui a resposta de Talizajev
 foi de Argel para Madrid e ali está subscrito
 Montevideo, com nome em Cevallos - Guzman
 et. Of. Spain - Cervin - Bogota - Lima - Santiago
 de Chile - finalmente dirigiu a Montevideo

Antes que eu esqueça, voltando a Ajal, e me
 mais encontrando os 40 dias de jejum e os Cerim
 para cada habitante ido e me respondeu que estava
 me cada. Aborde também que ali Cerim, após
 lo me e mais outras que ali se encontravam, como
 e luvim o Cayo Luchon estavam por viajar a
 Suissa, a convite de uma entidade Oficial de
 oficiosa, que também não tem recorde, para
 dar-me uma entrevista. Aborde depois pela in-
 fence que deram uma entrevista sobre as
 torturas que se fazem no Brasil e que o go-
 verno Suizo os havia expulsado e retornaram
 à Argélia. Continuando minha viagem de
 regresso ao Uruguai, onde se achava minha
 família, o avião da KLM chegou a Curacão
 depois do horário previsto e perdi o avião que
 tinha comprado, daí eu fui permanecer em
 Curacão num Hotel por conta da KLM.

Prosseguindo a viagem, descei um fogão
 onde fiquei apenas 24 horas na cidade, e por
 esta ocasião fui visitar o Sr. Chiddi Yagan
 que combati em Havana em princípios de
 Não se encontrava, pois andava viajando pela
 Índia, ele é de origem hinduí. Falei com sua
 esposa Yasmit Yagan e deixei em sua casa
 alguns livros e fui minha viagem sem parar
 apenas o tempo necessário de escalas, até a
 cidade de Lima, onde presantei um convite
 para retornar viagem na manhã seguinte.
 Quando cheguei a Santiago, antes das 12 horas
 em Santiago cheguei no dia 24 de Outubro e
 apenas visitei o Dr. Alejandro Afores, que obteve
 muitas perguntas como estava o seu amigo
 Avreas e com hostia encontrada os 40 assisto.
 Foi apenas uma conversa sem nenhuma im-
 portância, pois o Dr. Alejandro Afores, pelo motivo
 que se sabe não se acha vinculada a nenhuma
 organização subversiva das que atuam no Brasil
 além da atuação do Dr. Avreas, agora com chefe
 do F.B.I. (Frank Broun - de Tampa no qual o Dr. Avreas
 já estava informado e achava que era um truco.
 Mas além do Dr. Avreas, por assim os brasileiros
 atitudes no tempo e a própria imprensa es-
 trempira, febril desפורamada de que se passou
 no Brasil. Perguntei-me como estava a situação no
 Chile, após a vitória de candidato Salvador Allende.
 respondeu-me que estava boa, o pior foi já haver
 passado e não havia mais problemas além a sua
 parte com a conferência de Congresso que por isso
 deu-se a este momento ali em que se achava também
 ali sobre a possibilidade de uma lista de estudos para
 uma pta, suspensa. em que não foi possível

Mam ferrei. deu um desejo de radicar - em
 em Santiago depois de posse do Presidente Alessandri
 a conseguir em certas circunstâncias um trabalho com
 professor em outra função que pudesse eleger -
 mesmo de acordo com inúmeras possibilidades.
 Por outro lado minha esposa também me está presente
 em Santiago, pois a família de meu sogro que
 em Chile, reside naquela cidade, também
 estava mais tranqüilo, livre de qualquer
 perseguição policial, na Uruguai vivia - a
 situação de terror e aprehensão por causa
 dos três Tago meus, voluntário com o seguinte
 do nome conselheiro, Gouidi, Achaca o Dr. Alvarino
 e a minha irmã, a que não me é difícil
 conseguir - a um emprego para mim, pois a
 Sociedade de Ajuda aos Artistas, já obtida
 do Governador de Foz, muitos empregos para
 de onde se que se articular - com muita rapidez agora
 com o Governador de Presidente Alessandri. E assim
 também me o meu diálogo com Dr. Alvarino
 ainda visitai o tio de minha esposa, que já
 conta com 78 anos de idade. e me mandou
 seguinte embarque de avião pela ZAN-Chile
 rumo a Montevideo, chegando nesta manhã
 dia, isto é, 25-10-74, me não me esqueço de Domingo.
 Depois de viver as últimas férias com minha
 família, depois de cerca de 4 meses ausente, de fo
 muito, depois de uma ausência de 4 meses aproxi-
 madamente, passei a tratar com minha esposa
 meu filho sobre o assunto da carta do
 Governador a tal "recomendação". Souber então
 que o meu filho Jefferson tinha entregue a carta
 ao tal Tratado de Bolso e que em seu porta entregue
 a "recomendação" acompanhada de umas centenas
 de 400 dólares para ir de viagem até a Capital para
 obter a recomendação para viagem pessoal e
 financeira. Quanto aos detalhes e por enquanto
 o meu filho com o tal cidadão de Tratado de Bolso
 um foi o diálogo "se" expor no momento
 respeito ao foi bem mais, enfim todos
 evidentemente quem pôde dizer é isto que
 em esta situação, também é isto que
 entado ao não me recordo com os detalhes
 pessoais para redigir o mesmo, quem foi a
 como foi, isto que me dá um cara que a recomendação
 estava de 45 centos de identidade em termos
 um Tabela de Bolso e outras Tabela de Paraná
 mais 2 títulos históricos. Não vi nenhum
 import - Notaram todos dentro de um envelope
 ou não em alguns atos, as grandes.

Perguntou a minha esposa onde estava a carta
 os 408 dolem que ela mencionou na carta
 que o yppu havia recebido. Respondem-me que
 o diabinho ele havia utilizado a maior parte
 em festa de 15' ann de minha filha Saie e
 a outra parte o meu filho havia guardado na
 viagem de Montevideo a Montevideo e ficou
 o saldo para ir passar a no dia 23.
 Mele justificam esta medida, porque acham
 que este diabinho ja' que não dava para o
 meu filho viajar a Ayudia, para tinha que ser
 um compenhi-dito, não deve ser para um
 pouco - o melhor destino era em pagar nos
 gastos da familia, que como a minha esposa
 em dificuldade financeira e sobretudo para dar
 uma festa de 15' anns para minha filha. Ela
 contou-me que foi ao consulado de Curitiba e
 não se podia tirar um passaporte, pensando
 que se não iam mais algum diabinho, da
 Ayudia, para o yppu viajar, então ele ficou
 ajudando. Mas não obtém do consulado
 o passaporte porque eu não havia deixado
 autorização. Mele foram muito desta maneira
 de conselho porque não queria que o meu
 filho viajasse sozinho e mesmo que eles
 tinham dado a permissão de ida e volta
 permitto mais que não dava um para pagar
 a ida a Ayudia. Concordei com ele em tudo
 achando que o melhor sempre do diabinho
 era ajudar a festa de minha filha, que por sinal
 tinha muito dinheiro e realizou-se no Centro
 Cultural Unguier, no dia 23 de Outubro passado.
 Felizmente eu não cheguei a tempo de participar
 porque as cartas que eu não me lembro
 me diz que se a minha esposa Nagari, as cartas
 não me lembro, que todas dentro de um
 envelope mantido em um envelope em um
 envelope para Ayudia - com uma carta para
 Curuvia, dizendo que a tal "Munich" não podia
 ser entregue pessoalmente a mãe a disposição
 de meu amigo caso em Montevideo; até
 depois de seis ou sete dias de tempo em a
 minha residência para Santiago de Chile.
 O envelope de cartas foi dirigido para minha residência
 em Ayudia para ser entregue ao Curuvia - Não obtive
 um envelope em algum momento de recebimento de cartas
 que foi entregue em minha residência

com fins de November, mas posso continuar a deita, surge inesperadamente um amigo conhecido em Montevideo, o ex-soldado Victor Luiz Papandreu, um de visita. Pede-o como uma surpresa até ajudar, pois o rapaz foi um dos arquitetos de um novo hospital de que se trata de timbre mesmo que trata de com toda a cordialidade. Me lembra que ja' hevia jantado porju minha esposa estava deitada, um filho Jefferson creio que não estava, tinha saído.

Perguntas - de de inicio, como saia de Cuba eis, quando de novo encontro um Havana ali dizio que era muito dificil o governo cubano permitir a saída de de - Gosto lembrar aqui que Papandreu chegou a Havana como um dos elementos que se juntou em avião no Mexico. Papandreu um Cuba visitou - me apenas duas vezes, e me dizio que estava muito contente de estar lá, que ia estudar para a faculdade. Respondeu-me então que o rapaz queria ir para a Cuba e conseguir sua saída depois de muita insistencia com as autoridades, sobretudo com o Ministro de Exteriores Manuel Llanusa Pinar que não dava a sua palavra que estava decidido.

Depois pergunto - de como chegou a Ajij como estava o caso. Depois de conta-me suas aventuras inclusive estava passando em Paris, contou com exam as faculdades, depois de toda esta conversa sobre as viagens, voltou a falar a fidelidade de um amigo Montevideo. Disse-me que tinha visitado-me por um lado mas por outro trouxe a noticia de que queriam a sua amizade e os 400 dolares...

Disse-me então que a sua amizade estava guardada a sua disposição, que como no obvio era o contacto de confiança, mesmo porque não havia a coincidência com a minha - esta questão de portador, com muita de qualquer outro modo de identificação. Quanto ao dolares, respondeu-me que meu filho Jefferson parte na viagem de ida e volta - que não que ficar no Rio, e outra parte se encontra lá para minha familia. Não bli maiores as explicações. Também ele não insistiu, pois o distribuiu que não poderia para viajar ainda assim, pois as despesas dele em Montevideo. Não pergunto - me mais nada sobre o dinheiro - depois pergunto - de que pensava fazer, retornar ao Brasil ou voltar a Argentina enfim qual era seu projecao. Respondeu-me que antes de nada queria conversar muito com meu filho Jefferson para saber com quem ele falava a respeito.

Meu filho Jefferson não havia abrigado
 de sua, de modo que lhe disse que se quizesse
 esperar que fizesse. Não me souvi de lhe se foi
 até noite ou no dia seguinte que o Jefferson
 falou com ele. Sei que no dia seguinte con-
 vidou-o para almoçar e depois do almoço
 com filho ficou na sala conversando com
 ele sobre o assunto de casamento, quem deu
 conta foi, enfim. Tode esta conversa meu
 filho estava se fechando com ele, logo o que
 lhe disse a respeito desta coisa deu as a
 impressão da verdade, apenas sei que meu
 filho contou que girou um torço do que
 entendeu a mensagem, também meu
 filho contou que o Papandu fez tudo por
 impedir a participação de trabalhos meus
 clandestinos. Mas meu filho já estava preparado
 para a falta minha depois, para não se
 meter mais nas coisas, não mais
 com quem veio. Tampouco ele quis
 mais já havia corrido um risco bastante sério
 grande risco ^{de} portador da famosa "Incoerência".
 Isto foi entregue a Vitor Papandu - ou não
 sei que de chegou os olhos o almoço.
 dia seguinte, não me souvi, sei que fiz-
 de das 4:30 até as 2:30 até as 2:30. Sei
 que a Dona de ficou livre daquele problema.
 Depois desta 2:30, não me souvi a
 história contar mais uma vez em casa, o fato se
 foi por uma 3:30 e não disse mais a
 história ou não desagravar por completo.
 Sei que no que almoço com a minha
 família, após a conversa com uma filha
 de casa no meu carro até próximo a casa
 onde estava hospedado. Depois deste fato que
 julgo o mais importante desta relação, o que
 também o digo é que a M de Dezembro findo
 resolveu viajar com uma filha Jefferson e um
 sobrinho chamado, até Santiago com um par
 e um irmão de viagem, roupa de cama, galinhas
 e outros, um grande de fotografias, de aviões, etc.
 enfim um bagagem já para alugar um
 carro em Santiago de Chile. Antes de sair
 um assunto que aconteceu que o Papandu me
 deu que as cédulas de mil e a "Incoerência" seria
 enviada a Santiago por um portador de confiança
 para levar a avião.

Na manhã de 11 de D que los últimos
 dias de Montevideo, cerca das 9 horas, com
 destino a cidade de Colonia. Chegamos ali às 11.30
 horas; ao mesmo tempo, fui a alfândega para os docu-
 mentos de curso, me entregando os documentos de
 identificação juntamente com um filho e
 o sobrinho, estavam todos em ordem. Todos nós
 apresentamos nossos cartões de identidade.
 Quanto à bagagem de curso também não houve
 nenhum problema, foi examinada superficial-
 mente, até então não houve nenhuma denuncia-
 ção que se arredia dentro da bagagem, drogas
 ou alcoóides. Bem depois o curso no Ferry-Boat
 chegou a viagem Tranquitas (em com o jorru)
 até então tudo ia bem quando chegamos
 ao porto de Buenos Aires, cerca das 15 horas, fomos
 todos para o curso pelo desembarcadero.
 Ao sair do Ferry-Boat, um senhor, imbecil de
 que esse curso ficava de lado superior do
 rio, depois de alguns minutos a guarda
 um um agente de Policia Federal Argentina
 querendo uma identificação, a nos deu ordem
 de prisão, de de detenção, pois disse que havia uma
 denuncia que se transportava drogas. Bem
 quando chegamos que os dois meninos, um filho
 de 18 anos e um sobrinho de 21 ano, que estavam
 esse o curso parte de policia que estava se fazendo
 vista através do rio. Um agente encadeado por um
 do agente todos os juizes, que estavam os
 bagagem no seu curso e ali estavam os
 meus amigos e conhecidos por ali, sem poderem
 nada para evitar que houvesse alguma
 recordando-se que em todo, por dentro, que ali
 poderiam ser a qualquer individualidade.
 Meu sobrinho e a identidade estrangeira, tinha direito
 a seu protajido pela sua imbecilidade, adiantando
 estava inventando de tudo, sem podia afirmar
 que se passava e o porque de que se de-
 tudo impedia. Tinha de um curso sul do
 rio e o argentino, saindo no Estado de Buenos Aires, em
 minha esposa. Meu filho de mesmo idade, me
 da de fazer alguma no tratado assinado em
 um tratado que se respecta as leis sobre imigração.
 todo o mundo e as que são comuns, como
 fugindo políticos. Adiantando como se podia ter
 os meus por suposição de visam comum em
 mundo politico. Se ali não se haviam
 mesmo nenhuma denuncia com os documentos
 nem se chegamos, estava claro que se tratava
 de uma trama arquitetada em Montevideo e
 por meio de falta de cuidado de quem pelo autoridade
 desconhecida.

Tendo-se que - u , com minha carta de
 identidade de Coronel e o tal de agente que já
 havia estado ao meu lado, disse-me que
 depois de ir ao Coronel e que lá melhoraria
 um ou outro. Certeza perguntar - lhe porquê
 não se fazia em seguida a revista da bagagem
 e alfândega, disse-me que em caso de drogas
 "aportas" e fisco e a autoridade da repartição
 de policia. Pudei logo que tudo era em favor
 que estava tudo preparado para evitar que
 mevesse a "embocada" que também protestou.
 Quando que tivesse um ardo no llanyon, de
 a tirado o bloco de tudo com a pirata do
 meu filho e não soltando deita de curso, que
 me compunha o porquê de gente atrevida,
 e os meus eram obrigados que era só uma
 entrevista com o chefe deita a que depois prosse-
 guia um novo resaca. Por ordem do agente, que
 me o chefe, que se achava a meu lado, tive
 que seguir o carro de fontes. Quando chegou
 a um edifício grande e de construção
 moderna no par, a "curba de ferro" já estava
 estacionada, Pudei-me a chova do carro e já em
 andava para lá. Tudo, pois, até que já tinha
 o bloco de alguma casa em magina. O mesmo
 foram os outros dois agentes, cada um agarrando
 logo os rapazes. Quando subimos ao pavil-
 ão, pois que 3.º andar porquê fomos um
 lado, foram conduzidos para uma sala. Um
 agente tirou dois homens grandes e fortes
 e levou-os a um com todo a grossura
 e até a minha parte já estava no meio
 do agente que me prendeu no portão. Apresentei
 o documento que fornece de identificação e um
 grande declari que era Coronel de Exército. Perguntou
 que minha filha em Buenos Ayres, respondi - lhe que
 não me lembrava para Santiago de Chile, que era
 um refugiado político. Respondeu isto o agente
 e me pediu a minha parte e ai seguiram a
 um cadete de identidade em branco. Um dos
 meus filhos que chova ao o chefe de coordenação
 oficial, mandou-me que me remeta para outra sala
 de que custódia por outro agente. A os meus
 filhos e sobrinho foram conduzidos também para
 uma sala separada de minha. Quando ainda o
 chefe dirige que mudassem o carro com a
 bagagem para dentro de policia, disse de "dificil".
 Pudei-me até ai em tudo de tudo muita satisfação
 depois com com o sistema gaton com os papéis que
 encontraram, cartas que se levaram para Santiago de
 a carta de minha esposa sobre a "Buenos Aires"
 e até me lição de medicina que era para um médico
 um documento

O sistema galego prolongou-se até a morte (33) conigo e creio que também o meu filho e sobrinho a mim nada de sair de casa, uníam-se me depois em caldeirões, que fêz na parte sul da ruína de certos edifícios, conduzido aos impérios e eu clugar lá sei que também os dois rapazes já lá se encontravam. Lá foi conduzido da ruína de certos edifícios e foi conduzido para a ruína de Fontana, onde deveria uma ruína de certos edifícios. Perguntaram-me se eu já havia respondido que não sabia, e que devia estar na rua de Telegrafos de alguma cidade. Muitas vezes meus olhos, em aplicação nos olhos nos olhos e no sentido para me a não esquecer, se malamente ignora-me nenhuma nenhuma ruína de Fontana para Fontana. Distingui-me no olho a ruína, até a ruína em alguns edifícios que se chamam de "Picana", como de dignam. Meu desejo sempre de dar, sobretudo quando me aplicarem nos órgãos genitais. Os olhos estavam fechados, até a ruína a ruína de certos edifícios quando foram feitos um pouco para evitar que os olhos fossem usados pelos demais funcionários que se achavam nas outras salas, mesmo assim se encontrava tirado em de pouco e gritava com todos os olhos fechados que até meu filho de Caldeirões fugiu e escutou. Depois de me com nada de coisa fui ao lado de outros, mandaram-me a ruína de certos edifícios, até de outros pedágio e eu fui obrigado. Depois sei que conduzi-me em os rapazes lá para cima, pois os caldeirões ficaram ao lado de outros. Passou-se a ouvir os gritos e eu de um sobrinho. Depois de algum tempo não se ouvia chorando, e outros meu filho, e também assustado os gritos. E assim passou-se.

Fuizci omita el 11 de Dezembro de 1970. Na reunião seguinte foi submetido a novo interrogatório, por haviam encontrado uma carta de um médico Sr. Maria Navat, uníam-se, no entanto que estavam em Santiago também a um colega argentino de asilo a que por distâncias também não de muita importância. Por esta carta vi outras dez fotografias, depois comparei o nome de um primo de minha mulher, de nacionalidade italiana, que se chamava Quirós em Santiago com o nome de um argentino próspero que ele andava meio próspero, e se ele estavam em algum lugar, ameaçavam novamente com a "Picana". Lá que dizem que os filhos saíram quando me encontraram em casa da ruína de um primo com o nome de um primo de nome Quirós. Governar e desentendidos que na Quirós Gomez.

Depois disto acabaram - a o clima a passe
 num a relacione todos os papéis e documentos
 que encontrarem, mas as tais "doçugas"
 não encontraram nem estado de lince de
 Alcaide. Perguntai então quando o ambiente
 estava calmo, se iriam se entregar as au-
 toridade local, respondiam - se que não
 isto o governo argentino, nunca fez com nenhuma
 autoridade politica de outro país. Jamais movimento
 ninguem situação de refugio de politico, em deca
 limite de um protyido por este país, pois um
 resposta estava ali junto aos documentos. Diziam
 que não pudessem ir a praça se iriam prosseguir
 ninguem viagem para Santiago. Que quanto a
 isto estavam tranquilo. Terminado o interro-
 gatorio que fugiam a medida que iam pelo
 comando os papéis, mandaram - se assim
 todos os folhos e como não haviam sido
 e outros não podia ler, mas se obrigava
 niam, de contentar. em ia estar se "pavillado"
 uma algia do meus colegas, a que escrevi a
 seguinte. Antes de um resultado esta com
 me o tal agudo chefe, sem um papéis na
 mão e mandou que assim, ou melhor
 que fizesse o melhor um braco, porque digi-
 ta, iam papéis. Hoje a primeira viagem
 para o dia seguinte em com um ninguem
 Na manhã do dia 13 de Dezembro ultimo, em
 a um filho fomos retirados de calabraca e im-
 bundido junto para o primeiro que em o I-
 em a promessa de todos o expediente a tam-
 as testuras. Foram imediatamente colocados de
 um para a parede, um ao lado de outro, com
 as mãos para trás e algomados. Daí no buca
 lado de um para um auto e nos conduziram
 para um campo de aviação militar a da no
 fim de pista ficaram junto ao avião de FAP
 que havia chegado na avião de fundo. Sobre a
 pista manhã. Logo a radiotransmissão de um
 de pista no mesmo dia em que fui preso. Quando
 avião decolou de Buenos Aires eu e um filho
 meus olhos a dar, por heles ficou livre de
 minha família de aquela situação, mas perigo estam-
 niam. Aqui chego nos avião que saiu depois das
 12 horas do dia 13-12-70.

Assim como um relatório, que chegou as
 circunstâncias em que foi elaborado, além disso
 folhas se o vocabulário não é rico, a linguagem a des-
 tava simples como a de um velho soldado. Mas
 o que desejo aqui fazer e deixar aqui de perant
 em 1975 em esforços de memoria sobre os fatos para reconstrução
 todo o um relatório de viagem

Complementos a Carta a Renato

D. Lourdes Coimbra - Nada sei sobre a atuação desta, na hora. Quando perguntei ao Coimbra como estava passando a família, principalmente D. Lourdes, respondeu-me que ela tinha sido presa e que procurasse mais de um ou outra semana essa situação. Não referiu nenhuma violação de polícia. Que ela durante o período que esteve presa portar - no âmbito legal. É uma boa campanilha que o compreende e o ajuda quando pôde.

Não perguntei qual seria esta ajuda, com o qual vou não tratar mais de perto dos assuntos de alojamento e participação de D. Lourdes. Não é de fato uma referência a ela. Não há conexão a não ser de nome. Quem pôde dizer alguma coisa a respeito de sua atuação, é um filho, que a conhece desde Curitiba, quando ainda em atividade preso. O próprio Coimbra, só já se a conheceu de pensamento, por ocasião de minhas idas a Auditoria Militar de Curitiba, e assim mesmo quando estas audiências coincidiam com as de D. Nazari - desta embora não a conheça de nome, através os diálogos que tive com Coimbra em Arizal, que ao se referir a ela e aos outros estando na companhia fazia comentários alogivos a sua participação na luta dentro de sua própria organização. Dizia mesmo que era uma grande militante e de sua absoluta confiança.

Amarelino Varconcelos - Esta residindo em Santiago de Chile como cidadão brasileiro, desde o início de 1969, e não se sabe se o PCB foi legal. Porém atualmente a facção comunista há cerca de 4 anos (PC do B). Estava na China comunista há anos. Quem tem em sua residência, abstrai que sua atividade de, eram desconfiadas através palestinos brasileiros que frequentam sua residência, já em Curitiba alguns amigos, com os quais se frequentam com os seus filhos com os filhos de Coimbra, que não se recorda o nome e não sabe de quem se trata, ou seja, com os filhos de Coimbra, fechada, enquanto Coimbra não se encontra atualmente em Curitiba - Arizal - É muito amigo de Amarelino quando em Santiago. É muito amigo de Amarelino e isto é óbvio, pois também está em uma temporada em Chile e não se sabe se está em alguma das poucas vezes que tem em Chile, quando lhe se pede se ainda mantém interesse de estar no Brasil e responde-me não com uma amiga, pois assim não poderia ser com nenhuma organização subterrânea que perdese a identidade e família.



ELABORADO EM JANEIRO DE 1971, A UN OFICIAL DO CIA
POR JERONIMO GARDIN DE ALMEIDA SCÓPIO

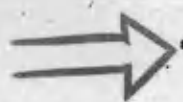
PASTA 4922

1- Após a fuga de Curitiba:

Em meados de Setembro de 1968 viajei do Rio de Janeiro pa-
ra o Mexico como asilado politico. Neste pais permaneci cerca
de 2 mezes. Durante este periodo estive com os seguintes bra-
sileiros exilados politicos: FRANCISCO JULIAO, VICTOR MEDEI-
ROS, VICTOR LUIZ PAPANDEU, Professor RUI MAURO, CARLOS TAY-
LOR, ISAAC SCHREIB, PADRE LAGE e outros que não recordo o no-
me.

Com a ajuda destes companheiros, consegui comprar uma pas-
sagem de avião até Argel via Havana, Cuba, renunciando oficial-
mente ao asilo concedido pelo governo mexicano.

2- Cheguei a Havana no dia 15 de Novembro de 1968 em transito
para Argel. Durante este, digo, onde permaneci cerca de 30 /
dias. Durante este periodo conheci os cubanos FERMINO RODRI-
GUEZ e CONRADO e mais os asilados brasileiros: TALEB GODOY, //
MILTON CAMPOS, BRENO CAPISTRANO e MARIA SAAB, que foram me vi-
sitar no Hotel Havana, onde me achava hospedado. CEIALES



TALES GODOY, ex-oficial da Marinha de Guerra do Brasil, e-
xerce sua profissão como comandante de Navio da Marinha do Go-
verno cubano (Marinha Mercante), e se encontra em Cuba desde/
1964. MILTON CAMPOS, trabalha na Radio Havana como locutor em
carregado dos programas da Hora Brasileira; BRENO CAPISTRANO,
ex-piloto da aviação civil brasileira exerce uma profissão bu-
rocrática no Departamento da Aviação Comercial Cubana e MARIA
..... trabalha na rádio Havana, na elaboração de programas pa-
ra a Hora Brasileira.



(4)

Durante o período que passei em Cuba, nesta minha primeira
viagem, o Governo Cubano elaborou um programa de visitas que
constou do seguinte: Escola Dramática, de Belas Artes, Escola
de Ballet. Escolas Rurais, em Pilar del Rio, Museu da Revolu-
ção a Mansão onde viveu o escritor Yankee Hemingway; a Mansão
onde residia a família Dupont; Monumentos historicos; a José/
Marti, General Maco e outros próceres da revolução cubana;
uma Fabrica de Charutos, lugares pitorescos de atração turísti-
ca; praias etc.

Durante o contato que mantive com os asilados em Havana, /
nesta minha primeira viagem, senti que todos desejavam retor-
nar ao Brasil, muito embora nada lhes faltasse em Cuba. Esta-
vam mesmo com esperança que o Governo do Presidente Costa e
Silva concedesse uma anistia politica para regressarem, tam--



Silva concedesse uma anistia política para regressarem, também este era o pensamento geral dos asilados no México.

Apezar do Governo Cubano ter me oferecido asilo político, não aceitei, e no dia 10 de Dezembro de 1968, se não me falha a memória, tomei o avião da Aeroflot rumo a Argel, única linha aérea que liga Havana a Argel. Não me foi oferecido mais nada, além do asilo político, pelo Governo Cubano, pois eu possuía minha passagem adquirida no México com destino a Argel. O avião teve que fazer escala em Rabat, Marrocos, devido ao mau tempo reinante em Argel, por esse motivo permaneci dois dias em Rabat, chegando a Argel no dia 13 de Dezembro de 1968.

Quanto às ligações dos asilados políticos citados, tanto em Cuba como no México, com organizações subversivas no Brasil daquela época (1968) não pude definir a posição de cada um, pois a situação ainda era confusa; apenas se falava na futura atividade do Grupo Marighela, que na época seu nome era assunto da imprensa Nacional e Internacional, em consequência de suas entrevistas e manifestos. As demais organizações ou eram ignoradas ou porque seus líderes não tinham projeção no cenário político Nacional, ou ainda inexpressivas. Desembarquei em Argel como disse, a 13 de Dezembro de 1968, e dirigi-me para a residência do Dr MIGUEL ARRAES, na rua Franklin Roosevelt 3 bis, onde fiquei hospedado. Como é do conhecimento das autoridades brasileiras, o Dr MIGUEL ARRAES, se encontra asilado na Argélia desde o ano de 1965.

Por intermédio do Dr MIGUEL ARRAES, tive a oportunidade de ser apresentado à sua família, esposa e filhos e tive a surpresa de encontrar também hospedado o ex-Almirante ARAGÃO; dias depois conheci o Dr SILVIO de Tal, ex-secretário do Governo Arraes, mas que na época residia na Suíça, trabalhando como engenheiro de uma firma importante, Também conheci o Cel MAURICIO SEIDL, cassado pela revolução brasileira e que se encontrava asilado na Argélia, trabalhando como piloto da Aviação Comercial Argelina, O Dr MIGUEL ARRAES conseguiu junto às autoridades argelinas, me concederem asilo político e um passaporte para viajar com duração de um ano, findo este prazo ter que retornar a Argélia, pois a minha situação consignada no documento expedido pelo Ministério das Relações Exteriores Argelino, só me dava garantias de viajar sob a proteção do Governo argelino pelo prazo máximo de um ano, findo este prazo não seria mais considerado um refugiado político na Argélia.



não seria mais considerado um refugiado político na Argélia. Permaneci em Argel cerca de quatro meses, isto é, de Dezembro de 1968 até fim de março de 1969. Durante este período de permanência na casa do Dr ARRAES, fui informado por êle, que havia um movimento político do qual estava sob a sua direção, atuando no Brasil, aglutinando forças políticas civis, nos moldes da chamada Frente Ampla, com objetivo de pressionar o governo do então Presidente Costa e Silva, a redemocratização do Brasil, isto é, o retorno aos partidos políticos, com a concessão de uma anistia ampla. O Dr MIGUEL ARRAES, manifestava-se sempre contrário a violência, achava mesmo que a luta armada não era o processo a ser empregado no Brasil para uma reabertura democrática. Pelo menos este era o seu pensamento político naquela época. A sua organização política denominava-se: MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO, cuja sigla era MPL. O Dr ARRAES é político, e como político, fala pouco, ou melhor não se expande com ninguém, pelo menos comigo, o que pude colher de suas atividades políticas foi isto, nem mesmo com o ex-Almirante ARAGÃO que já se encontrava há cinco meses em sua residência, de regresso da China Comunista, o Dr ARRAES não se expandia muito quando aquele falava do seu passado como Cnte/dos Fuzileiros Navais. Soube também que este MPL, contava com o apoio do Dr ALMIRINO AFONSO, asilado no Chile e do Dr DJALMA MARANHAO asilado no Uruguai. Quanto aos recursos financeiros que o Dr ARRAES obtinha, para o seu MPL, eu não posso afirmar porque não pude ver nada, apenas suspeitei da tal firma de Engenharia na Suíça em que trabalhava o Dr SILVIO.

O Dr MIGUEL ARRAES viajava muito à Paris, o que me dava a impressão que estas viagens tinham como objetivo encontrar-se com políticos ou com seus agentes de informação e ligação com sua organização no Brasil.

O ex-Almirante ARAGÃO, durante o tempo que convivi com êle na residência do Dr ARRAES, apenas uma semana, expandia-se mais sobre sua viagem à China Comunista, Coreia do Norte, Egito, Suíça e todo o seu roteiro turístico, mostrando postais e fotografias que havia tirado ao lado de dirigentes políticos // destes países, digo mais da China onde êle permaneceu cerca de tres meses, e sempre muito entusiasmado com o Governo de MAO. Sobre a situação política do Brasil êle considerava em parte como o Dr ARRAES, pois achava muito difícil o MPL conseguir os seus objetivos após o ato institucional de 13 de dezembro de 1968. Por outro lado, Êle já se considerava muito idoso para meter-se em aventuras guerrilheiras, achava mesmo /



dozo para meter-se em aventuras guerrilheiras, achava mesmo / que eu já tinha dado a minha contribuição e que o melhor era / dedicar-me a família. Ele me considerava um homem feliz por-- que tinha família como o Dr ARRAES e outros exilados brasilei ros puderam conviver. Julgava-se infeliz sob êste aspecto, mas tinha esperanças ainda de encontrar uma mulher para companhei ra até o fim de sua vida. Falava com tal emoção sobre isto que as lágrimas vinham aos olhos, sobretudo quando recordava sua / grande paixão e os momentos de despedida da mulher amada, ao deixar a Embaixada do Uruguai no Rio. Caía em prantos como se fosse uma criança. De súbito, soube que viajara, não me disse como nem para onde, alegando que por motivo de segurança não / podia revelar.

O Cel MAURICIO SEIDL embora frequentasse a casa de ARRAES, sempre manifestou durante as conversações que tive com êle, // manter-se alheio à política, considerava a sua situação na Ar gelia muito boa economicamente, ganhava bem como piloto, vivia num bom apartamento com sua mulher, uma senhora francesa, da / mesma idade que êle, e que trabalhava também numa repartição / da ONU em Argel. Fui visita-lo algumas vezes e não se falava / de política brasileira, uma vez que outra sobre a guerra dos arabes contra os judeus, sobretudo dos Palestinos, assim mes mo quando vinha o noticiário internacional na Televisão.

Em Março de 1968, o Dr ARRAES conseguiu-me a passagem para eu viajar até Santiago do Chile, de posse já do documento do Go verno Argelino, e respectiva autorização, isto é, com o visto de saída do País. A passagem era da AIR FRANCE, via Paris, a Caracas, Bogotá e Santiago.

Cheguei a Santiago do Chile em meados do mês de Março, pois não me recordo da data, apenas possuía 50 dólares que recebi / do Dr ARRAES para a viagem. Com êste dinheiro pude hospedar-me no Hotel Emperador, situado na Avenida Bernard O'Higgins, bem no centro da cidade. Em seguida comuniquei-me por telefone // com o Dr ALMINO AFONSO, conforme instrução recebida do Dr AR RAES, para obter os recursos necessários da estada em Santia go.

Como o Hotel era muito caro, passei para uma pensão modesta com direito a refeições num dos bairros da cidade que não me recordo o nome, recordo-me apenas da rua, Calle Michimalongo. o Dr ALMINO AFONSO foi quem me apanhou no Hotel com minha ba gagem em seu próprio automovel e me transportou para a pensão.



agem em seu próprio automovel e me transportou para a pensão. Por êle fiquei sabendo que existia em Snatiago uma sociedade / de auxilio aos exilados em transito ou de permanencia que não/ possuiam recursos. Esta Sociedade era mantida com a contribui- ção dos exilados que se achavam trabalhando no Chile. Os exila- dos de categoria, que récebiam em dólares, eram os que susten- tavam a Sociedade com suas quotas bem elevadas e estes não pas- savam dos 10, os que me recordo, o nome são: Dr ALMINO, PAULO/ DE TARSO, PAULO FREIRE e LICIO HANES - - - - os outros não / me recordo. A Sociedade tinha tambem a finalidade de arranjar/ um emprêgo para o refugiado politico que solicitasse asilo no/ Chile. Esta Sociedade ainda existe até hoje. Na pensão rua Mi- chimalongo, conheci o cantor popular brasileiro GERALDO VANDRÉ. Apenas tive contato com êles as duas noites primeiras que pas- sei na Pensão, pois o VANDRÉ mudou-se para a casa de um asila- do se não me falha a memoria a do PAULO DE TARSO. Durante esta convivencia tão curta, o cantor VANDRÉ, passava cantando e to- cando violão, e lamentando-se não poder regressar ao Brasil, p porque dizia que estava sendo processado por uma de suas can- ções que foi aclamada no Maracanãzinho. Estive na residência / do Dr ALMINO AFONSO onde fui convidado para almoçar e durante/ a visita o tema da palestra foi sobre o Dr ARRAES, e sua fami- lia. Entreguei um documento do Dr ARRAES ao Dr ALMINO, que era um manifesto politico do MPL, mais ou menos de 5 folhas datilo grafadas, de cujo teôr que me recordo, era uma ahalise politi- ca do Brasil reportando-se desde a época da morte de GETÚLIO / VARGAS, em resumo, um Histórico do Processo Politico Brasilei- roce seu desfecho em 31 de Março de 1964.

Durante uma semana permaneci em Santiago limitando-me duran- te êste periodo a visitar alguns brasileiros exilados e que me conheciam. Além dos já citados tambem estive com o o Professor PAULO FREIRE, LICIO HANES e AMARILIO VASCONCELOS recém chegado da China Comunista onde êle permaneceu 4 anos, seguindo me de- clarou, com sua mulher RAQUEL. Os assuntos durante essas visi- tas giravam em torno da minha fuga, como fui tratado na prisão, sobre a situação politica do Chile e a do Brasil. Quanto a es- ta naquela época o estado de espirito dos exilados era de desê- nimo em virtude do Ato Institucional de 13-XII-68. Pois a maiô- ria que conheci ou mantive contato pensava em retornar ao Bra- sil, como o Dr ALMINO AFONSO, Prof PAULO FREIRE, LICIO HANES até mesmo AMARILIO VASCONCELOS, contando para isso com os habeas- corpus que estavam sendo concedidos pelo STF. Com exceção do A- MARILIO que tinha ou alimentava esperanças na ação do Meriguela,



MARILIO que tinha ou alimentava esperanças na ação do Marighela, os demais mantinham-uma posição de expectativa, dada a perplexidade com que receberam o citado Ato Institucional de 13-12-68.

Consegui comunicar-me por telefone com minha família no Rio, que fazia 2 meses não obtinha notícias pelo menos eu não as recebia na Argélia. Soube então que minha esposa ROSA LOPEZ-TEGUI DE ALENCAR OSORIO se encontrava em Montevideo e imediatamente comuniquei-me com ela, que embarcaria no dia seguinte (da telefonema) era uma segunda feira. Obtive da Sociedade o numerário estritamente necessário para adquirir a passagem pela Companhia LAN-Chile. Não me recordo a data precisa que cheguei a Montevideo apenas lembro que foi na primeira segunda feira de Abril de 1969.

Ao desembarcar no Aeroporto de Carrasco em Montevideo, dirigi-me para a casa da família onde se achava hospedada minha esposa, na Calle Solano Garcia, não me recordo o numero, no bairro de Pocitos.

Viajei tão somente com minha carteira de identidade de militar nº 11590 se não me falha a memória, pois devido a um // convênio entre o URUGUAI, ARGENTINA e CHILE os brasileiros podem transitar ou permanecer como turistas nestes países apenas com a apresentação da carteira de identidade. Na minha bagagem, não veio nada que pudesse me comprometer nem mesmo literatura de países comunistas ou editadas em países não comunistas.

Em Montevideo obtive a maior satisfação de minha vida, depois de uma separação de mais de 3 anos, conseguindo reunir toda minha família: minha esposa e meus 3 filhos. Minha idéia era instalar-me definitivamente no Uruguai tão logo as condições financeiras permitisse, pois estávamos muito endividados em consequência de minha prisão, despesas com advogados, viagens de Rio a Curitiba, etc, etc.

Estávamos alojados em dois quartos da casa que nos abrigava, e muito pequenos, mas tínhamos que esperar aí alguns meses, até poder alugar uma casa. Permaneci nesta situação até fins de junho, quando já podia com meus próprios recursos financeiros de meus vencimentos, alugar uma casa mobiliada. A 1 de julho de 1969, passei a residir na Rambla Republica de Chile 1413,

Cerca de um mês mais ou menos de haver chegado a Montevideo fui surpreendido com a visita de ADAMASTOR BONILHA, um companheiro do movimento insurrecional de 26-III-65. Não sei como obtive meu endereço, o fato é que conseguiu localizar-me. An-



obteve meu endereço, o fato é que conseguiu localizar-me. Antes de entrar no assunto, quero esclarecer que eu nunca tive/ relações com o Sr BONILHA nem o conhecia tampouco, passei a / conhece-lo quando ele surgiu no galpão em que estava reunido/ com ALBERY e outros, tendo BONILHA vindo de Porto Alegre em/ companhia do SGT CHAVES, como voluntário assim apresentou-se/ a mim dias antes do inicio daquele movimento. Após os cumprimentos e abraços começamos a re recordar os episódios do Rio Grande do Sul, no Sudeste de Paraná, a vida na prisão. Terminando com o relato da fuga.

Depois de uma curta pausa disse-me que necessitava conversar comigo em particular pois ele havia fundado com outros companheiros um movimento de ação doutrinaria subversivo intitulado 26 de MARÇO, cuja sigla era MR-26. Já tinha participado em alguns assaltos a bancos na busca de fundos para sua organização. Marcamos para o dia seguinte para que ele me fizesse um relato disso, e assim na manhã seguinte sai no meu carro e fui ao seu / encontro. Saimos então a dar umas voltas pelas praias, estacionei o carro e conversamos. Tomou a palavra BONILHA, que de inicio perguntou se eu precisava de algum dinheiro e então ofereceu-me 2 mil cruzeiros novos, que era no momento a quantia/ que o MR-26 mandava para mim, como uma ajuda à família.

Aceitei porque para mim significava muito dinheiro, pois estava aguardando ainda receber meus vencimentos de Coronel reformado que na época não alcançava a 2.000 cruzeiros novos. Depois de dar-me o dinheiro, começou a falar sobre a situação política do Brasil, sobre as organizações que atuavam, na época, destacando-se o Grupo Marighela e o PCBR, mas que ainda não / haviam se estendido além de S.Paulo, que o MR-26, tão logo eu assumisse a direção, iria crescer e alastrar-se por todo o Sul do Paiz, até mesmo S.Paulo e Rio, pois meu nome era uma Bandeira de luta, eu tinha deixado uma boa fama, a propria imprensa/ se encarregou disso, enfim quasi uma hora ficou tecendo elogios e procurando me persuadir, para que eu retornasse ao Brasil com ele, segundo ele haveria toda a segurança, não havia perigo. Depois de ouvir toda a conversa, com o meu pensamento voltado para minha família, respondi-lhe que não iria, que ele BONILHA continuasse como Chefe, agradecia muito a homenagem que me haviam prestado ao criar o MR-26, mas eu estava agora decidido a dedicar-me a família que passou 3 anos e meio sofrendo a minha ausencia. Ainda quiz BONILHA — digo, insistir dizendo como é que um revolucionário como eu abandonava a luta /

com que facilidade se chefa a recuperação econômica: meu carro!



sendo como é que um revolucionário como eu abandonava a luta / com um passado tão bonito, não adiantaram nada palavras boni- / tas, encerrei o assunto com um não perfuntorio. BONILHA lamen- / tou muito dizendo que voltava decepcionado comigo e que lamen- / tava ainda mais ter que dizer aos companheiros de Rio Grande / do Sul a minha atitude. Conduzi BONILHA até próximo ao Hotel, / que não me recordo, parecia ser bastante modesto, pelo local, / e despedi-me desejando-lhe muitas felicidades e boa viagem.

Confesso que nunca mais vi ADAMASTOR BONILHA, pelo menos / se voltou a Montevideo não veio mais me procurar, soube em / principio do ano findo, que estava envolvido num roubo de au- / tomóvel, roubado no Rio Grande do Sul e tentou vender no Uru- / guai.

BENO ORLANDO BURMAN

Últimamente soube que solicitou asilo no Uruguai e reside / em Rivera, dizem; que trabalha numa granja naquela cidade /// fronteira, de propriedade do Sr BUORMAN. Foi esta a única // pessôa que veio do Brasil tomar contacto comigo em Montevideo, / ou em qualquer lugar do exterior que eu tenha estado.

Dos asilados que desde 1964 se encontravam em Montevideo, e / que travei relações amistosas, a maioria já lá não se achava. / Uns haviam retornado ao Brasil, como o Dr CLIDENOR DE FREITAS / e sua familia, General HENRIQUE OESTE; o Professor VALDIR PI- / RES estava em Paris; Dr ALMIR AFONSO, asilou-se em Santiago / de Chile; Dr DARCY RIBEIRO achava-se em Caracas, na Venezuela; / e AMAURILIO VASCONCELOS tinha ido com sua mulher RAQUEL para / a China Comunista.

OS que permaneceram em Montevideo e que tinham contacto co- / migo foram: Dr AMAURY SILVA, Dr JOAO GOULART, Dr DJALMA MARA- / NHAO, o JACI BARBUDO, devido a sua barba longa e espessa, Dr / ALMIR BRAGA e Dr CESAR CHIAFITILY. O reencontro com êstes ami- / gos asilados politicos, foi facil atravez o restaurante "CAN- / GACEIRO", de propriedade, dizem, do Dr JOAO GOULART, e admi- / nistrado pelo Dr AMAURY SILVA. É um restaurante muito conheci- / do em MONTEVIDEO, fica bem localizado, na praia de Pocitos, // com decoração e cozinha tipicamente brasileira, e tem sido des- / de que conheci até um ponto de encontro de brasileiros asila- / dos, politicos que vão do Brasil, falar com o Dr JOAO GOULART, / e de preferencia pelos turistas brasileiros.

Quanto à atividade de cada um destes asilados politicos, du- / rante todo o tempo que frequentei o "CANGACEIRO", por ocasião / das refeições e nos "Bate Papo" a moda brasileira que todos / os citados acima tinham conseguido dedicar-se a negócios, pois



os citados acima tinham conseguido dedicar-se a negócios, pois só falavam mais, nisso, quando vinha a baila a situação brasileira, procurava-se sempre vincular, a nova situação, com a segurança de uma reabertura democrática, ressaltando mesmo as virtudes do Presidente GARRASTAZÚ por ser gaúcho de fronteiras, procurando mesmo ligar seu passado ao Getulismo, enfim / todos na esperança de que o atual governo, como também alinhentaram esperança no Governo COSTA E SILVA, pudesse conceder uma anistia geral e pacificação da família brasileira. Esta foi a minha impressão sobre estes asilados políticos que me recordo.

Em princípio do ano de 1970, se não me falha a memória, conheci numa das rodas de "Bate Papo" do "CANGACEIRO", o Dr CARLOS SÁ e sua mulher; me foi apresentado pelo Dr AMAURY SILVA, se não me engano, ou pelo Dr ALMER BRAGA. Todos juntos almoçando, e participei daquela mesa, almoçando também com eles. / Depois mais alguns encontros no "CANGACEIRO" com o Dr CARLOS / SÁ, que se dizia ser o homem mais procurado no Brasil, depois do MARIGHELA. Achei estar o Dr CARLOS SÁ se auto-promovendo a Vice-líder, e portanto muito cabotino e vaidoso. Não dei importância ao caso nem fiz perguntas sobre as suas atividades / políticas no Uruguai ou no Brasil. Soube por ele mesmo que recebia uma aposentadoria de Ministro do Tribunal de Justiça, ou de Juiz, não sei bem. Ele também não escondia em dizer que ajudava a muitos exilados alguns estudantes que vinham sem recursos ao Uruguai. Nisto o Dr AMAURY SILVA nunca negou um prato de comida no restaurante "Cangaceiro" para qualquer asilado. Até eu com minha família fiz várias refeições sem pagar / porque não estava em condições e o Dr AMAURY SILVA sempre foi generoso e solidário, procurando ajudar, se não com dinheiro, a alimentação. O Dr DJALMA MARANHÃO possuía uma agência de // viagem de turismo e excursões, e também ajudava os asilados // sem recursos, empregando-os na Agência, Apenas conheci alguns que transitaram, tanto na agência, como no restaurante, / mas não tive maior contato, eram muito jovens, e ficavam sempre numa mesa afastada dos velhos asilados, como eu, Dr AMAURY, Dr CARLOS SÁ, etc. Pude observar também que o pessoal do / BRIZOLA não frequentava o Restaurante.

Em Dezembro de 1969, eu e meu filho JEFFERSON viajamos a / Buenos Aires, com destino a Santiago de Chile, via Montevideo / Cordilheira dos Andes. Em Buenos Aires, apresentei-me a Embaixada Argelina, sendo recebido pelo Encarregado de Negócios, o / qual solicitei uma prorrogação da validade de meu passaporte. / Ainda não estava com o prazo findo faltavam 3 meses mais ou /



Ainda não estava com o prazo findo faltavam 3 meses mais ou / menos. Obtive como resposta que deveria retornar à Argélia, tão logo estivesse próximo a expirar, para poder ficar sob a proteção do Governo Argelino. Então fiquei de voltar tão logo tivesse recursos para viajar.

Fui até Santiago, com este objetivo, isto é, apelar para a Tesouraria da Sociedade de ajuda aos asilados no Chile, Mas a situação da caixa ou melhor da Tesouraria não era boa, porque os exilados de mais recursos financeiros tinham saído de Santiago, apenas uns poucos ficaram, por outro lado havia muito/refugiado brasileiro vindo do Brasil, sem recursos. Consegui apenas dinheiro para regressar a Montevideo de onibus pela / Cordilheira dos Andes.

(X) Quando fraturei o calcanhar do pé direito fui atendido pelo Dr MARIO NOVILIAT no Sanatório....., especializado em ortopedia. Este médico conheci, no consultorio do Dr MOTA quando / minha filha foi atropelada por automóvel e fraturou a perna / esquerda, isto, fratura exposta da tibia, em novembro de 1964. se não me engano, Dr MARIO então já era meu conhecido, além de ser um grande amigo dos asilados brasileiro, creio que devido às suas ideias serem de tendencia marxista. Seja como fôr ele era um bom médico especialista em fraturas e não aceitava nenhuma remuneração de asilado brasileiro. Também convem esclarecer sua situação economica era privilegiada. Regressando de Santiago, fui ao Dr MARIO NAVILIAT para examinar meu pé, no / Sanatório. Por esta ocasião conversamos um pouco sobre minha / viagem, sobre política exterior e aproveitei esta oportunidade para pedir a importância de 500 dólares para ir à Argélia. Ele respondeu-me que no momento não poderia atender-me mas / que se eu podia esperar ele atenderia. Disse-lhe então que só iria necessitar desta quantia em Março. Estavamos em Janeiro / de 1970. Apesar de receber a importancia prometida pelo Dr MARIO, conforme havia prometido, eu só pude viajar na primeira / semana de Junho. Dr MARIO NAVILIAT, quando me entregou o dinheiro disse-me que lhe pagasse quando pudesse, e não pensasse nisso, apenas pediu-me para que lhe conseguisse um convite oficial para visitar a Argélia e se eu fosse a Cuba, também. / Quanto as passagens a estes países ficaria por conta dele, apenas desejava ser recebido oficialmente.

Com os 500 dólares do Sr NAVILIAT, mais 200 de meus vencimentos e 100 dolares que me colaborou espontaneamente o Dr /// CARLOS SÁ, Sai de Montevideo, com minha esposa e meu filho //



CARLOS SÁ. Sai de Montevideo, com minha esposa e meu filho // JEFFERSON no dia 8 de junho de 1970, de onibus à *Colônia* e aí tomamos a lancha a motor *Aliscapo* à Buenos Aires. Em Buenos Aires dirigi-me à Embaixada da Argélia e obtive uma prorrogação de validade de meu passaporteargelino, por 90 dias e / assim poderia retornar à Argélia sem problemas.

Em Santiago de Chile, hospedei-me com minha família em casa de amigo LICIO HAMER, aí passei até o dia 20 de junho se não me falha a memória.

3- Comprei uma passagem, pela Air France, até Argel, via Quito, Bogotá, Caracas, Lisboa, da Cia Tunisiana até Casablanca, digo, Cia KLM, e de Casablanca a Tunisiana até Argel.

Chegado aí, dirigi-me para minha residência normal em Argel que é a casa do Dr MIGUEL ARRAES, à rua Franklin Roosevelt 3 bis, conforme consta no meu passaporte argelino. É uma residência constituída de dois grandes apartamentos superpostos, no térreo ficam os hóspedes e escritório de trabalho do Dr ARRAES, e no apartamento superior, residência da família. Cheguei cerca de meia noite de 20 de junho de 1970. Somente na / manhã seguinte é que fui visitar os 40 asilados brasileiros / recém chegados a Argélia.

Na manhã de 21 de junho de 1970, dirigi-me ao Centro Familiar de Ben-Aknoum, local onde se achavam hospedados todos os 40 asilados. É um local aprazível, constituindo de dezenas de pequenos apartamentos, como motéis, e um grande restaurante / coletivo. É destinado para colônia de férias ou de repouso dos operários e suas famílias e mesmo trabalhadores rurais. Possui também praça de esportes, cinema e teatro ao ar livre, etc. Aí encontrei alojados e distribuídos pelos apartamentos os 40 brasileiros. Para se entrar é preciso identificar-se e chamar a pessoa que deseja visitar. Assim, fiz, e em seguida vieram / falar comigo, APOLÔNIO e CERMEIRA pois eram os companheiros que eu conhecia e considerava amigos. Acompanhado por eles, pude / ter acesso, ao Centro e visitar os apartamentos onde se achavam alojados os meus amigos.

Por esta ocasião fui apresentado aos outros asilados, cujos nomes que resordo são: SGT DARCI, Cap LUCHESI, Sgt NOBREGA ZILBRIN e LADISLAU, vulgo JAMIL, conheci um médico que diziam ter feito cirurgia plástica no LAMARCA e algumas mulheres, a VERA, e a TIA, as outras não me recordo o nome.

Na hora do almoço é que eu podia ver a fisionomia de todos,

Aluiz Dutra Ferraz

(X)



Na hora do almoço é que eu podia ver a fisionomia de todos, pois todos os que ia visita-los pela manhã eu ficava para almoçar. Encontrei como era obvio, muita alegria, por estarem vivos livres e reunidos, bem tratados, parecia um internato de um colégio brasileiro. Procurei conversar com o maior número possível pois desejava saber o estado de espirito de cada um ou pelo menos da maioria. Alguns contavam com euforia as torturas/ que haviam sofrido, uns gabavam-se de sua resistência, outros relatavam os episodios que passaram no Vale da Ribeira como o Sg DARCI e um que não me recordo o nome, de cabeça branca e / cara vermelha, dizia-se de profissão sapateiro. Depois de alguns dias, de convivencia observei que os 40 estavam divididos em vários grupos que se reuniam sob a direção de líderes/ ou mais capazes intelectualmente. Eu conversava mais com CERMENNA e APOLONIO, e por isso a eles é que tinha confiança para / perguntar quais as organizações que pertenciam os 40. Por eles pude saber que haviam mais cinco ou seis: VPR, ALN, PCBR, Tiradentes, MR-8 e MARIGHELA, mas estavam unidas entre si e outras não

Por exemplo, a organização que estava sob a direção de LADISLAU, vulgo JAMIL, fazia reuniões no seu apartamento ou de/ algum dos componentes, completamente a portas fechadas, que / ninguém da outra organização podia participar, nem mesmo o APOLONIO ou CERMENNA, considerando-se estes de alto gabarito na atuação subversiva no Brasil. O mesmo fazia o GABEIRA. Também o CERMENNA. O APOLONIO, segundo ele me disse, estava sozinho, / sob o ponto de vista politico-partidário, porque não tinha vindo de ninguém de sua organização para constituir-se um grupo.

Segundo ele, estava aguardando algum contacto do Brasil - a vinda de sua esposa. Soube por ELE que seus dois filhos estavam presos,; mas ao perguntar se estavam sofrendo ou tinham / sofrido torturas, respondeu-me que não, os filhos estavam bem tratados, e que sua esposa pôdia ou melhor, ia visitá-los, quando já lhes foi permitido e estava tudo normalizado aguardando / apenas o desfecho do processo. Estava muito otimista com relação a situação dos filhos, porque me dizia que iam ser postos / em liberdade em breve.

Quanto à sua intenção de voltar ao Brasil, perguntei-lhe, // respondeu-me que ele era um velho militante, desde que saiu do Exército, como 2º Ten em 1935, (aliás, quem esclareceu, foi um colega de turma na Escola Militar de Realengo, e eramos da mesma arma Artilharia), tinha lutado na Guerra da Espanha contra



na arma Artilharia), tinha lutado na Guerra da Espanha contra as Tropas de Franco, depois passou ou fugiu para a França, onde mais tarde veio a conhecer sua esposa, constituindo família lá, na cidade de Marselha, donde nasceu sua esposa.

Durante a 2ª Guerra, lutou ao lado dos Maquis, esteve prisioneiro num campo de concentração nazista mais de um ano, e tinha sempre pertencido, pertencia ao PC e militava junto a este mesmo na Europa, procurando sempre estar vinculado, assim que durante mais de 30 anos esteve militando. Depois veio uma cisão não sei bem qual foi a primeira ou segunda cisão do PC, o fato que APOLONIO pertencia ao grupo que se intitula hoje / PCBR o qual pertencia MARIO ALVES, creio. APOLONIO durante a conversa e devido a minha insistencia em saber se voltaria ao Brasil, ele me disse que isto agora não dependia dele, porque a sua organização cuja direção ficou no Brasil. Ele estava, digo, já se considerava muito velho para dirigente. Achava que os jovens é que devem estar na cabeça da organização.

Estava naquele momento aguardando a vinda de sua esposa do Rio de Janeiro por esse motivo recusara o convite que lhe fez Cuba para as festividades de Julho. Não tinha idéia imediata de retornar ao Brasil, mas que voltaria tão logo a sua situação e de sua organização permitisse, um retorno com segurança. Estava acostumado a viver na clandestinidade, pois assim tem sido a sua vida revolucionária desde que ingressou no PCB./// Não poderia jamais abandonar os companheiros que estão lutando no Brasil. Reconhecia que a luta seria longa, não importava, dizia, não poderia mais viver sem ela, pacificamente, como um bom burguez, seria uma traição aos companheiros que perderam a vida lutando e uma renuncia a seu passado. Perguntei-lhe se sua esposa concordava com ele e se não havia sofrido / perseguições apesar de sua nacionalidade de franceza, respondeu-me que ela o compreendia bem, era uma grande companheira, se achava trabalhando no consulado ou embaixada da França do Rio, nada tinha sofrido por parte da policia, a não ser as formalidades exigidas, para visitar os seus filhos. Não havia // problema para viajar até Argel, deveria passar em Marselha, onde tem parentes. Perguntei-lhe se pretendia ir à Paris ou à Marselha, respondeu-me que por enquanto não podia, dependeria não só do Governo Argelino mas também do Governo Francês. APOLONIO interrompia as palestras que tinha comigo porque era / muito solicitado pela imprensa. As vezes eu mesmo passava o /



muito solicitado pela imprensa. As vezes eu mesmo passava o / dia no Centro e não conseguia falar com êle. Por êle soube // que tão logo chegaram os 40 banidos, ficou constituída uma Co missão de 3 asilados, para tratar dos interesses dos 40, jun to às autoridades argelinas, desde as necessidades de vestuá rio, material de asseio corporal, reclamações, disciplina no/ interior, etc, etc, até as permissões para deslocar-se fóra / do Centro ou receber visitas. Mesmo a imprensa estrangeira não podia entrevistar qualquer um se não atravez a Comissão de a- cordo com as autoridades do Governo que ali faziam guarda. A- lém do APOLONIO fazia parte da Comissão LADISLAU (JAMIL) e se não me engano o GABEIRA. Isto tudo se passou entre os mezes / de junho e julho, antes de eu deixar a Argelia com destino a Cuba. APOLONIO também conversava muito em particular com MI- GUEL ARRAES, pois este o procurava sempre que ia ao Centro./ APOLONIO, quero esclarecer, nada me pediu.

JOAQUIM CERVEIRA, um dos dirigentes da ALN, segundo me disse, contou-me as torturas por que passou quando foi preso, gabava se de ser um dos arquitetos do sequestro do Embaixador Alemão. Que sua organização era a que melhor atuava no Brasil que ape zar de haverem caído muitos elementos bons, ainda conservava/ outros de categoria em liberdade para agir cujos nomes não me revelou. Sua organização estava sob um comando coligado, de / modo que não fazia falta a sua presença, muito embora êle fog se o cabeça pensante é que todos os consultavam quando parti am para um assalto ou sequestro. Até mesmo outras organizações segundo me declarou, VPR e VAR-PALMARES, comunicavam-se com a dêle, para saber sua opinião ou trabalhar em alguns casos em conjunto. Achava que estas deviam fundir-se com a dêle sob a sua direção, pois não aceitava de forma alguma ser subordina do a outros. Estava mesmo convencido disto, o que para mim de monstrou achar-se embriagado de poder, ou melhor, julgava-se/ o melhor lider dentre todos e o mais capaz para dirigir um // grande partido. Dizia que o seu trabalho quando retornasse ao Brasil era fundir todas as organizações sob sua liderança, di go, sob o comando da ALN que pela sua exposição podia-se con cluir que aspirava ser êle o único lider e chefe revoluciona rio no Brasil. Tinha mesmo muita ambição. Criticava as demais organizações, inclusive a do Cap LAMARCA. Perguntei-lhe se // mantinha ligações com êste Cap respondeu indiretamente mas que não gostava dele, achava-o primario politicamente e sem expe riência revolucionária. Notei que tinha um grande despeito de



ciência revolucionária. NOTEI que tinha um grande despeito de APOLONIO, porque creio, era mais solicitado pela imprensa estrangeira, fazia parte da Comissão da qual não o incluíram. Acha que o LADISLAU era mais teórico que prático, enfim todos os que ali estavam dirigindo grupo o CERVEIRA criticava. Depois destas considerações passou a falar sobre a minha pessoa, dizendo que foi muito bom eu ter vindo visitar os companheiros, pois eu só era conhecido pessoalmente por ele e APOLONIO, a maioria só me conhecia de nome pela imprensa quando dos episódios de 26-3-65 e por ocasião de minha fuga. Mas, ouvia comentários desfavoráveis a minha pessoa pois a fama que tinha/era de falar demais, por isso ninguém se abria comigo. Ele // mesmo, CERVEIRA, não me podia confiar nomes e segredos de sua organização porque sabia que eu não os guardaria, ouvi tudo / isto calado, e até gostei porque assim não vinham me convidar para aventuras subversivas, sequestros, assaltos a bancos, etc

Eu mesmo disse que todos tinham razões, em princípio, porque eu não pertencia a nenhuma organização desde que saí da / prisão, em segundo lugar não pensava entrar para elas, porque não sei viver na clandestinidade, já estava bastante velho para aprender - finalmente eu não aceitaria jamais estar subordinado a lideranças ou chefias daquelas organizações. Não só por ser um Coronel do Exército, é que antes disso eu havia sido o primeiro a fazer uma ação armada insurrecional, e enfrentei um combate com forças do Exército muito superior à minha/ em homens e armas, além de um passado político de mais de 20 anos em movimentos nacionalistas, etc, etc.

O próprio CERVEIRA pôs a carapuça também na cabeça e viu / logo que eu não aceitaria sua liderança. Mas para ver se eu mudava de opinião passou a dizer que ele quando entrou na ALN começou como soldado raso e todos os que desejam ingressar hoje no Brasil numa organização subversiva tem que começar como soldado. Repliquei-lhe então que eu não poderia jamais ingressar, pois repeti-lhe novamente que estava muito velho para começar/ como soldado. Encerrado este dialogo, pediu-me se podia escrever uma carta para minha esposa ROBITA, a Montevideo, para que fosse entregue esta carta pelo JEFINHO a uma pessoa no Rio. Perguntei-lhe se isto poria em perigo o meu filho e se a carta tinha resposta ou era só entregar. Disse-me que era apenas entregar a carta que iria com um palavreado combinado com a tal pessoa que não me disse o nome, onde lia era um nome de guerra / que não me recordo sei que o local da entrega seria no Teatro/



Eu não me recordo sei que o local da entrega seria no Teatro/ de Bolso, onde a tal pessoa trabalhava, em Copacabana. Disse-me ainda ser esta uma valiosa contribuição que eu daria a êle pois esta pessoa tinha que saber como enviar recursos financeiros / para êle e noticias de sua familia, da organização. Na carta, segundo êle, estaria toda a orientação como deveria fazer para/ entrar em contato com êle. Se não me falha a memoria, êle me / falou que em Paris tinha uma pessoa encarregada de receber cor/ respondencia, claro que não me disse quem era. Como em julho / meu filho JEFINHO tinha que ir ao Rio acompanhando a mãe, esta- va no periodo de férias escolares, me disse que concordava e que fizesse a carta que iria no mesmo envelope com outra para/ ROSITA mandar.

Eu não podia negar êste favor ou CERVEIRA, pois devia a êle minha liberdade da prisão, era o minimo de contribuição que / podia dar já que nem dinheiro possuia para êle ser locomóvel em Argel. Pois todos os 40 estavam na maioria sem recursos, pelo menos foi o que pude observar; somente cerca de um mês depois de instalados é que o Governo Argelino passou a dar 50 ... (?) ou seja 10 dólares mensais a cada um. Eles na verdade não necessitavam de nada até cigarros recebiam do Governo. Então, mandei uma carta, juntamente com a tal carta do CERVEIRA, para minha esposa, tendo Êle antes de fechar sua missiva, para/ o tal cidadão do Teatro de bolso, me feito a leitura da mesma. NÃO me recordo do texto, mas nada comprometia meu filho no ca- so de ser revistado na fronteira nem minha esposa. Não me re- cordo precisamente a data, mas sei que foi em fins de junho / ou principio de julho. Em consequencia desta carta seguiu um telegrama que foi passado se não em julho e ^{na minha memória} no dia / que foi posta no correio de Argel a carta. Este telegrama não foi dirigido a minha residência nem para o nome de minha espo- sa, para não compromete-la, pois um telegrama que fosse para/ minha residencia proveniente de Argel segundo as circunstân- cias em que haviam 40 asilados, despertaria a atenção digo po- deria chamar a atenção das autoridades uruguaias. Este tele- grama foi dirigido para a casa de LUIZ CUNHO — , que não é asilado, embora sendo brasileiro, vive há 30 anos no Uruguai, casado com uma dentista uruguiaia. É um senhor de mais de 60 a- nos, creio está atualmente com 66 anos e eramos amigos desde/ que fui em missão oficial do Governo Goulart, em 1963. Quando fui despedir-me dele para a minha viagem a Argel poucos dias/ antes do dia 5 de junho do ano findo, êle me ofereceu o ende-



antes do dia 5 de junho do ano findo, êle me ofereceu o endereço telegrafico, caso eu necessitasse comunicar-me com minha esposa por telegrama, pois sairia muito mais barato que gastar dolares em tantas palavras como seria o caso de um endereço na Rambla Republica de Chile 4413 - Malmi - MONTEVIDEO, Uruguai, fora o texto. Neste caso o endereço até é maior que um texto, resumido. Por outro lado não comprometia a minha mulher, porque êle, residente no URUGUAI a tantos anos, nada iria suspeitar e nunca esteve envolvido em politica enfim, desde que me ofereceu aceitei e combinei mesmo como seria feito um texto / no caso de haver qualquer problema comigo em Argel, por exemplo no caso do Governo Argelino não permitir a minha saída, o brigar-me a permanecer um ano ou mais para obter a renovação/ de meu passaporte e visto de saída. Quero também esclarecer e frizar que sai de Montevideo com minha mulher e meu filho no dia 5 de junho, antes pois do sequestro do Embaixador alemão. Somente tomei conhecimento do sequestro do Embaixador Alemão/ e concordância do Governo Brasileiro em trocá-lo por 40 prêsos politicos, em Santiago do Chile. O que vem confirmar, irrefutavelmente, ter sido a minha viagem a Argelia como único/ objetivo, renovar meu passaporte e não perder o meu direito/ de refugiado político naquele pais.

Voltando ao assunto do CERVEIRA, seguiram as cartas e o telegrama e dias depois segui para Paris, sem haver nenhum fato importante além deste, até o meu embarque, que se não me falha a memoria, foi no dia 20 de julho do ano findo.

ⓧ GABEIRA - Conheci em Argel, não consegui ter um dialogo a sós com ele para saber qual sua intenção, se pensava retornar ao Brasil de imediato ou a longo prazo. Estava sempre rodeado de outros companheiros, mas quando eu procurava uma brecha para conhece-lo melhor e saber algo de sua organização, mostrava-se esquivo e reservado, nada transpirava, apenas pude sacar algo/ quando lhe fiz a pergunta se pretendia voltar ao Brasil, respondeu-me que sim. Tinha sido convidado para ir a Havana pelo Governo Cubano. Em Havana encontrei-o por casualidade na rua, acompanhado de uma mulher brasileira, mas que eu não conheço e nem era das que se achavam em Argel. Devia encontra-se em Cuba antes do pessoal chegar à Argelia. Notei que não queria/ parar para falar comigo, assim me apresentou a mulher que o acompanhava, foi um encontro rápido que não passou de um aperto de mão.

NOBREGA - Encontrei-o muito alegre, espirito jovial e expan-



BOIREGA - Encontrei-o muito alegre, espírito jovial e expansivo, não o conhecia antes, apresentou-me CERVEIRA, pois que pude observar se davam bem talvez por serem militares, ou concordem ambos em suas ideias. Enfim notei que eram amigos. Não me recordo qual o nome de sua organização como não pude guardar na memória a de GABEIRA porque eram tantas as siglas que eu fazia confusão. Soube depois que foi para Cuba, mas lá não o vi. As poucas vezes que tive contato com êle em Argel foi em companhia do CERVEIRA, mas nunca consegui estar a sós com êle. Durante as palestras que tivemos junto com outros, pude sentir que também tinha intenção de retornar ao Brasil se a curto ou longo prazo não sei. Apesar de não ser um homem reservado, pelo contrário bastante expansivo, senti que se achava desorientado, talvez aguardando notícias de sua organização no Brasil. A única coisa que pude observar, de suas intenções no momento, era que desejava ir a Cuba.

LADISLAU, vulgo JAMIL - Jamais ouvi falar antes neste nome e muito conhecia sua pessoa. Foi uma das primeiras pessoas que me foi apresentada se não me engano pelo APOLONIO, como sendo um elemento intelectual revolucionario marxista de alto gabarito. De nacionalidade francesa, mas naturalizado brasileiro, jovem ainda que era professor não sei de que materia nem me recordo qual das Universidades exercia o magisterio no Brasil, se no Rio, S. Paulo ou Brasília. Quanto a sua organização também não me lembro do nome nem da sigla, Não consegui durante todo o tempo que estive em Argel manter um diálogo com êle. O que pude observar é que era um dos personagens mais ativos e mais solicitados no Centro, não só por dominar completamente o idioma da terra, mas sobretudo por sua grande capacidade de trabalho. Pertencia a Comissão, e por este motivo talvez estava constantemente em contato com as autoridades Argelinas para resolver este ou aquele caso. Era o interprete natural dos brasileiros e para todos os casos e também para a imprensa estrangeira. Assim que era muito difícil obter com êle um "Bate-PAPO". Pude observar ainda que era o único que mantinha unidos e coesos os elementos de sua organização. Porque fazia reuniões periodicas em seu apartamento, a portas fechadas, possuía uma máquina de escrever e distribuía para as demais organizações, trabalhos sobre a situação politica revolucionária/ como preparar e doutrinar as massas operárias, studentis e camponesas é pelo que pude ler um dos papéis datilografados e êle era mais pela organização e educação do povo para a luta/



era mais pela organização e educação do povo para a luta/ revolucionária como preliminar para depois então entrar na fase da luta armada. Por isso que o CERVEIRA me dizia ser JAMIL/ um marxista teórico. O fato é que ele desfrutava de muito prestígio dentro os 40 e sua organização era a mais disciplinada. Era também muito procurado pelo Dr MIGUEL ARRAES. Quando eu estava para seguir a Cuba soube que estava para viajar não se / se a Paris ou a Suíça. Perguntei-lhe se tinha intenção de ir a Cuba, respondeu-me que no momento estava muito ocupado. Apenas soube isto, mas pelos comentários, também pude apurar que retornaria ao Brasil para estar perto de sua organização.

DARCI - Ex-Sgt do Exército - Não o conhecia antes nem de nome, me foi apresentado pelo CERVEIRA com sendo um dos homens de / confiança do Cap LAMARCA e que havia vivido os episódios dramáticos do Valle da Ribeira. Passei uma hora mais ou menos // ouvindo sua narrativa sobre aquele evento. O que mais me surpreendeu de tudo o que me contam, foi não ter o tal de Cap LAMARCA conseguido arregimentar neste local, onde denominavam / segundo o DARCI e a própria imprensa publicou, como sendo o / campo de adestramento de guerrilheiros, mais de 1 duz. durante os 3 meses que o DARCI passou lá até o desmantelamento feito / pelo Exército. Então fiz-lhe uma pergunta: Se vocês em 3 meses só conseguiram arregimentar 12 homens, mais ou menos, não me recordo bem, como pensavam então conseguir adeptos voluntários naquela região em número suficiente para enfrentar o Exército? Ele respondeu-me então como justificativa que no // meu modo de pensar como militar não aceitava, que o campo era para formação de quadros. Não quiz deixa-lo numa situação vexatória ou ridícula, porque afinal ele serviu de instrumento, e teve um valor pessoal, sobretudo como militar lutou até o fim. Mas que o tal de LAMARCA, esse não tem noção mais de situação militar no Brasil, o que é imperdoável por ter sido / um oficial de carreira ou talvez esperasse e ainda ou pensou / contar com grande simpatia no seio do Exército para encontrar uma solidariedade capaz de sensibilizar o Governo e obriga-lo a renunciar a qualquer tipo de luta, mas dizendo que tinha sido um verdadeiro fracasso até então os movimentos tidos como / guerrilhas no Brasil. E acrescentei mais o fracasso tem sido / em toda a America sobretudo depois da morte de GUEVARA, as // guerrilhas entraram em declínio. Todo este dialogo eu pude // ter com o DARCI porque fiquei a sós com ele, porque se estivesse o CERVEIRA ou outros, iriam contar até que eu estava a serviço da reação.



serviço da reação.

Perguntei-lhe se tinha intenção de retornar ao Brasil, respondeu-me que no momento estava desorientado sem nenhum contato, pensava ir para a Cuba e depois disto resolveria sua situação futura.

LAVECCHIA - De origem italiana, cabeça branca, cara bem vermelha e olhos azuis, mais ou menos com 50 anos de idade. Procurava-o sempre que ia ao Centro, bater um papo com ele, saber/ coisas dos outros, pois creio que simpatizava comigo talvez / pela idade. Sua profissão era de sapateiro em S. Paulo. Também tinha participado como o DARCI dos episódios do Vale da / Ribeira. Ele contou-me com riqueza de detalhes pelo que havia passado. Depois perguntei-lhe que pensava fazer. Respondeu-me que não queria mais saber de nada, já não tinha idade para estas aventuras, que a seu ver não derrubava o Governo era um sacrifício inglório de gente moça. A maioria mesmo dos 40 que ali estavam, dizia-me êle, não voltarão ao Brasil para lutar. Sofreram muito na clandestinidade e nas prisões. Perguntou-me se podia conseguir em Argel um emprêgo numa fábrica de sapatos, respondi-lhe que o único homem que poderia consegui-lo / um emprego em Argel era o Dr ARRAES, porque tinha muito prestígio junto ao Governo, Depois notei que êle não participava / das reuniões políticas que o convidavam e parecia mesmo que o desprezavam, vivia quasi sempre afastado de todos os grupos, / sempre pensativo. Finalmente, para encerrar meus diálogos com êle, perguntei-lhe sobre a família e qual seria o seu maior / desejo. Se pudesse voltaria ao Brasil para estar com minha // "velha", mas já que estou condenado tenho que ir para um lugar onde possa trabalhar na minha profissão, e viver tranquilo. Perguntou-me se no Uruguai era facil conseguir emprego // disse-lhe que não. Não desejava ir para a Cuba, pois pelo que ouvia dizer de alguns companheiros que tinham vindo de lá não gostarem. Ele também achava que não se adaptaria a vida cubana, ou melhor, ao regime cubano. E isto é tudo o que sei deste companheiro que depois do APOLONIO é o de mais idade dos 40.

CAP LUCESI - Conheci-o no Centro de Argel soube que era do Exército e de Infantaria, não me recordo a sua organização, o / fato poucas vezes pude conversar com ele, seu estado de espírito bastante esportivo, estava esperando sua esposa e segundo / soube não queria mais saber de lutar nem de nada, queria reunir a família e tratar de conseguir um trabalho em Argel ou /



... a família e tratar de conseguir um trabalho em Argel ou /
outro paiz.

DR MIGUEL ARRAES - Este segundo me disse, tinha dissolvido o /
tal MPL e contou-me que havia fundado em Argel a "FRENTE BRA-
SILEIRA DE INFORMAÇÃO", cujo escritório de trabalho era na //
própria residência. Estava diariamente com os asilados procu-
rando saber de suas necessidades, interessando-se muito por ê
les, e com isto, grangeando simpatia para suas influências po-
líticas nacionais e internacionais. Como foi público naquela/
epoca, ARRAES saiu em revistas e jornais entre os 40 banidos/
e deu várias entrevistas que me deu a impressão que a sua po-
sição política anterior pela via pacífica, havia relegada a /
um plano inferior. Em todo o caso como não sou politico, tal-
vez nas entrelinhas das entrevistas estejam ainda mantidas a
sua linha de conduta anterior. Em seguida surgiu o jornalista
MARCIO ALVES, proveniente de Paris, que foi apresentado por /
ARRAES aos 40 e soube depois que fez algumas conferencias po-
líticas sobre a atual situação brasileira, lá no Centro no sa-
lão de conferencias. Falei ligeiramente com MARCIO, pois co-
nheço-o muito mais de nome e de seus artigos nos jornais. Es-
tive também com o meu velho amigo Cel MAURICIO SEIDL, que tam-
bem visitou os 40, pois encontrei-o lá no Centro, creio que /
duas vezes apenas. Ele continua na mesma situação, como pilo-
to da Cia Aérea Argelina, e completamente alheio a politica./
Tratava todos os que pude ver bem e mesmo uma vez jantamos em
sua residência pude observar que a sua opinião era sempre a /
mesma, e achava que era um sacrificio inutil mas que êle não
criticava por isso, admirava e respeitava o ideal de cada um.
Ajudava com o que estivesse ao seu alcance, como eram muitos/
não podia dar dinheiro a todos, o melhor era dar cigarros um
pouco melhor dos que eles fumavam no Centro ou algumas coisas
de comer ou beber. Este foi o modo porque pude apreciar al --
guns nesta minha estada em Argel da situação dos asilados num
esforço de memoria para reconstituir os dialogos e o pensamen-
to daqueles com quem mais convivi. E agora sigo para Paris.

Em Paris tive a oportunidade de conhecer a professora IEDA
LINHARES, por intermédio da Sra VIOLETA ARRAES, irmã do Dr AR-
RAES e que reside em Paris ha muitos anos pois é casada com /
um francês.

Estive no apartamento da professora IEDA e tive a oportuni-
dade de conhecer seu esposo, LINHARES, creio que me disse ser



de conhecer seu esposo, LINHARES, creio que me disse ser funcionario de banco e que se achava em licença de um ano para ficar ao lado de sua esposa que não podia retornar ao Brasil. Me conheciam de nome e passei um dia agradável com eles. Depois fui visitar o HERON DE ALENCAR primo de ARRAES tambem/ digo, já nos conheciamos do Rio, creio durante a campanha eleitoral do General LOTT. Estive apenas 3 dias em Paris, assim / que nada mais conheci, nem estive com mais ninguém em Paris. / Dai tomei o avião com destino a Havana, mas com mudança de avião em Madrid. Por este motivo tive que ficar outros 3 dias / nesta cidade aguardando lugar, pois os aviões estavam repletos para as festas em Havana. Consegui lugar somente no dia 28 de julho, se não me falha a memoria, e nesta data cheguei a HAVANA. Fui recebido por um companheiro chamado OLAF encarregado de receber e hospedar os visitantes ou convidados digo melhor. Fiquei hospedado no Hotel St Johnn e ai permaneci até o dia 8 de Outubro quando retornei a Argel. Durante este longo periodo de estada em Cuba assisti muitas festas populares, visitei muitos lugares, etc, etc. Quanto aos elementos que encontrei / foram muito poucos, mesmo porque havia muitos estrangeiros de todas as partes do mundo não era facil encontrar-se por acaso algum conhecido, sem saber sobretudo onde ele se achava hospedado. Por acaso encontrei-me com Dr MIGUEL ARRAES com a VERA / e o GABEIRA, dos que vieram de Argel. Dos que se achavam já / em Cuba visitei a familia de TALES GODOY, já que este se encontrava viajando, recebi a visita no Hotel de MILTON CAMPOS, de VICTOR LUIZ PAPANDREU e de BRENO CAPISTRANO. Conheci no Hotel HAVANA LIVRE RODOLFO FRATELLI,^(x) que soube ser um dos trocados / pelo Embaixador Americano e tambem soube por ele mesmo ser do Grupo MARIGHELA. Vi também a MARIA SAAB. Depois retornei a Argel a 8 de Outubro do ano findo, depois de uma permanencia de mais de 60 dias em Havana muito a contra gosto pois pensava a penas passar no máximo 30 dias mas eu tive que esperar a passagem.

(+)

(x)

Retornei a Argel nesse mesmo dia 8-10-70 e hospedei-me novamente em minha residência de costume, a casa do Dr MIGUEL / ARRAES. Passei apenas 5 dias em Argel. Durante este periodo / em primeiro lugar recebi o meu passaporte renovado e obtive a permissão para sair do pais. Voltei ao Centro onde se achavam os 40 banidos mas apenas encontrei cerca de 10, isto até me / surpreendeu, como havia com um passe de magica sido reduzido o grupo. Dos 10 apenas reencontro com CERVEIRA e APOLONIO e

(x)

(x) quiz referir-se a ROLANDO FRATTI



o grupo. Dos 10 apenas reencontro com CERVEIRA e APOLONIO e mais tarde com um outro líder que me apresentou CERVEIRA, jovem estudante, mas que não consigo recordar o nome nem mesmo/ de sua organização. Desta curta estada o que ha de mais importante constou uma carta que recebi em Havana, e que mostrei / ao CERVEIRA, dizendo entre outras coisas intimas e familiares, que o meu filho JEFFERSON havia entregado a tal carta no Teatro de Bolso, em Copacabana e que havia recebido umas encomendas. E que o automovel de Da. LOURDES havia sido roubado pelos amigos dela. Ai eu não entendi, enfim o CERVEIRA ficou contente porque tudo havia corrido bem, mas ignorava o que fosse a encomenda. Pelo menos não me quiz revelar nem mesmo fazer uma hipotese do que fosse. Limitou-se a dizer que devia ser dinheiro e que era necessário que fosse remetido com urgencia. Dai/ pediu-me outra vez para usar o endereço telegrafico de , ou o meu próprio, não me recordo bem, dizendo que remetesse com urgencia a encomenda para o endereço de ARRAES. Alias tinha / razão CERVEIRA de pedir que viesse a este endereço, pois era o unico que minha esposa tinha em suas anotações para corresponder-se comigo. Nem êle CERVEIRA podia pedir que a encomenda / seja dinheiro ou o que fosse, viesse para o Centro onde ele / se achava. Estava pois coerente a remessa da encomenda que // tanto CERVEIRA como eu supunhamos que fôra dinheiro e cartas. Se ele me enganou, dissimulou bem. Eu não esqueci a resposta do telegrama. segui de Argel para Madrid e dai então retornei a Montevideo, com escala em Curaçao, Georgetown, PORT-of-Spain, Caracas, Bogotá, Lima, Santiago, Buenos Aires e finalmente chegada a Montevideo.

Antes que me esqueça, voltando a Argel, e não mais encontrando os 40 banidos perguntei ao CERVEIRA para onde haviam ido e me respondeu que estavam em Cuba. Soube tambem que ele // CERVEIRA, APOLONIO e mais outros que ali se encontravam, inclusive o Cap LUCHESI estavam por viajar à Suissa, a convite de/ uma entidade Oficial ou oficiosa, que tambem não me recordo, / para darem uma entrevista. Soube depois pela imprensa que foram uma entrevista sobre as torturas que sofreram no Brasil e que o Governo Suisso os havia expulsado e retornaram à Argelia.// Continuando minha viagem de regresso ao Uruguai, onde se achava minha familia o avião da KLM chegou a Curaçao depois do horário previsto e perdi o avião que tinha conexão, daí eu ter permanecido em Curaçao em Hotel por conta da KLM.



permanecido em Curaçao em Hotel por conta da KLM.

Prosseguindo a viagem, escalei em Georgetown onde fiquei apenas 24 horas na cidade, e por esta ocasião fui visitar o Sr CHEDDI JAGAN que conheci em Havana na primeira estada. Não se encontrava, pois andava viajando pela Índia, êle é de origem/hindú. Falei com sua esposa JANET JAGAN e deixei então meus / cumprimentos e segui minha viagem sem parar, apenas o tempo / normal de escalas., até a cidade de Lima, onde pernoitei uma noite para retomar viagem na manhã seguinte, quando cheguei a Santiago, antes das 12 horas. Em Santiago cheguei no dia 24 / de Outubro e apenas visitei o Dr ALMINO AFONSO, que obviamente perguntou como estava o seu amigo ARRAES e como havia encon - trado os 40 asilados. Foi apenas uma conversa sem nenhuma im - portância, pois o Dr ALMINO AFONSO, pelo menos que eu saiba , não se acha vinculado a nenhuma organização subversiva das que atuam no Brasil. Sobre a situação do Dr ARRAES, agora como che - fe da FBI (Frente Brasileira de Informação) o Dr ALMINO já es - tava informado e achava que era um trabalho bom do Dr ARRAES , pois assim os brasileiros asilados na Eurôpa e a própria im - prensa estrangeira ficariam informados do que se passava no // Brasil. PERguntei-lhe como estava a situação no Chile, após a vitória do candidato SALVADOR ALLENDE. Respondeu-me que estava boa, a pior fase já havia passado e não havia mais problemas / sobre a sua posse com a confirmação do Congresso, que por sinal deu-se neste mesmo dia em que me achava. Também falei sobre a possibilidade de uma bolsa de estudos para meu filho, respon - deu-me que seria possível.

Manifestei-lhe meu desejo de radicar-me em Santiago depois / da posse do Presidente ALLENDE e conseguir então arranjar um / trabalho como professor ou noutra função que pudesse desempe - nhar de acordo com minhas possibilidades. Por outro lado minha esposa tinha muitos parentes em Santiago, pois a família de meu sogro que era CHILENO residia naquela cidade. Também estaria / mais tranquilo, livre de quaisquer perseguições policiais. No Uruguai vivia-se uma situação de temor e apreensões por causa dos tais TUPAMAROS, sobretudo com o sequestro do nosso consul GOMIDE. Achou o Dr ALMINO boa a minha ideia, e que não seria / difícil conseguir-se um emprego para mim, pois a Sociedade de Ajuda aos asilados tinha já obtido do Governo EDUARDO FREY, / muitos empregos para os brasileiros que se asilaram, com mais / razão agora com o Governo do Presidente ALLENDE. E assim ter - minou o meu dialogo com Dr ALMINO. Ainda visitei o tio de mi - nha esposa, que já conta com 78 anos de idade e na manhã se -



minha esposa, que já conta com 78 anos de idade e na manhã seguinte embarquei de avião pela LAN-Chile rumo a Montevideo, // chegando neste mesmo dia, isto é, 25-10-70, se não me engano // era Domingo.

4- Depois de viver as emoções obvias com minha família, depois de cerca de 4 meses ausente, digo melhor, depois de uma ausência de 4 meses aproximadamente, passei a tratar com minha esposa e meu filho sobre o assunto da carta do CERVEIRA e a tal "Encomenda". Soube então que o meu filho JEFFERSON tinha entreguê a carta no tal Teatro de Bolso e que em resposta entregou a "Encomenda" acompanhada de umas cartas e 400 dolares para êle viajar até a Argelia para CERVEIRA. Quanto aos detalhes e pormenores do meu filho com o tal cidadão do Teatro de Bolso, como foi o dialogo, se esperou no momento a resposta ou / foi buscar noutro, enfim todos os esclarecimentos quem pode / dizer é êle, que viveu esta situação. Embora ele tenha me // contado eu não me recordo com os detalhes como foi. Sei que / vi em casa que a encomenda constava de 45 cédulas de identidade em branco, umas tantas de Pelotas e outras tantas do Paraná e mais 2 titulos eleitorais. Não vi nenhum passaporte. Estavam todos dentro de um envelope se não me engano aéreo, dos grandes.

Perguntei a minha esposa onde estavam os 400 dolares que / ela mencionou na carta que o JEFFERSON havia recebido. Respondeu-me que o dinheiro ele havia utilizado a maior parte na / festa de 15 anos de minha filha SONIA e a outra parte o meu / filho havia gasto na viagem de retorno a Montevideo e ficou / o saldo para êle passar a se divertir. Ele justificou esta / medida porque achava que este dinheiro já que não dava para / o meu filho viajar a Argelia, que tinha que ser em companhia // dele, não dava nem para uma pessoa - o melhor destino era empregar nos gastos da família, que como sempre viviamos em dificuldade financeira sobretudo para dar uma festa de 15 anos para nossa filha. Ela contou-me que foi ao consulado brasileiro ainda ver se podia tirar um passaporte, pensando que eu enviase mais algum dinheiro, da Argelia, para o JEFFERSON viajar, então êle ficou aguardando. Mas não obtive do consulado o passaporte porque eu não havia deixado autorização. Ela gostou muito desta recusa do consulado porque não queria / que o nosso filho viajasse sozinho nem mesmo que eles tivessem dado a passagem de ida e volta, quanto mais que não dava nem para pagar a ida a Argelia. Concordei com ela em tudo achando que o melhor emprego do dinheiro era ajudar a festa de



Quando que o melhor emprego do dinheiro era ajudar a festa de nossa filha, que por sinal esteve muito bonita e realizou-se/ no Centro Militar Uruguaio, no dia 23 de Outubro findo. Infelizmente eu não cheguei a tempo de participar. Quanto as cartas que se não me engano havia uma que se assinava NAZARÉ, as outras não me recordo, puz todas dentro de um grande envelope eram mais ou menos umas 5 e remeti para Argelia - com uma carta para o CERVEIRA, dizendo que a tal "encomenda" só podia // ser entregue pessoalmente e estava à disposição dele em minha casa em Montevideo, até Dezembro pois em janeiro deste ano eu ia transferir minha residênciã para Santiago do Chile. O envelope da carta foi dirigida para minha residênciã. na Argelia, para ser entregue ao CERVEIRA. Não obtive nenhuma resposta em confirmação do recebimento da carta que foi remetida em principio de Novembro.

Em fins de Novembro, não posso precisar a data, surge inesperadamente em minha residênciã em Montevideo, o ex-soldado / VICTOR LUIZ PAPANDREU, era de noite. Recebi-o como uma surprêsa até agradável, pois o rapaz foi um dos arquitetos da minha liberdade na prisão, eu tinha mesmo que trata-lo com toda a cordialidade. Me recordo que já havia jantado porque minha esposa estava deitada, meu filho JEFFERSON creio que não estava, tinha saído.

Perguntei-lhe de inicio, como saíra de Cuba pois, quando / de nosso encontro em Havana ele dizia que era muito difícil o Governo Cubano permitir a saída dele. Quero lembrar aqui que / PAPANDREU chegou a Havana como um dos elementos que sequestrou um avião no México. PAPANDREU em Cuba visitou-me apenas duas vezes, e me dizia que estava muito contente de estar lá, que / ia estudar para se formar. Respondeu-me então que o Major CERVEIRA havia ido a Cuba e conseguiu sua saída depois de muito insistir com as autoridades, sobretudo com o Ministro de Fronteiras MANOEL LOUZADA PINERO que não deixa sair ninguém que / esteja asilado lá. Depois perguntei-lhe como chegou a Argel / como estava o CERVEIRA, enfim depois de contar-me suas andanças inclusive esteve pásseando em Paris, contou como eram as fronteiras, enfim depois de toda esta conversa sobre viagem, voltou a baila a finalidade de sua viagem a Montevideo. Disse-me que vinha visitar-me por um lado mas por outro trazia a missão de apanhar a encomenda e os 400 dolares.

Disse-lhe então que a encomenda estava guardada à sua disposição, que como era obvio era o portador de confiança, mesmo



posição, que como era obvio era o portador de confiança, mesmo porque não havia combinado com CERVEIRA esta questão de portador, como vinha ou qualquer outro método de identificação.

Quanto aos dolares, respondi-lhe que nosso filho JEFFERSON gastou na viagem de ida e volta que teve que fazer ao Rio e / outra parte em necessidades para minha familia. Não dei maiores satisfações. Também ele não insistiu, pois o dinheiro que ele recebeu para viajar ainda sobrou para as despesas dele em MONTEVIDEO. Não perguntou-me mais nada sobre o dinheiro. De - pois perguntei-lhe que pensava fazer, retornar ao Brasil ou voltar a Argelia, enfim qual era o seu programa. Respondeu-me que antes de mais nada necessitava conversar muito com meu fi lho JEFFERSON para saber com quem ele falou no Rio.

(X)

Meu filho JEFFERSON, não havia chegado da rua, de modo que lhe disse que se quizesse esperar que ficasse. Não me recordo bem se foi nesta noite ou no dia seguinte que o JEFFERSON fa- lou com ele. Sei que no dia seguinte convidei-o para almoçar e depois do almoço meu filho ficou na sala conversando com ele / sôbre o assunto da encomenda, quem deu, onde foi, enfim, toda essa conversa meu filho entrou na com ele, logo o que ele disse a respeito deste dialogo deve ser a expressão / da verdade, apenas sei que meu filho contou que girou em tor- no do que entregou a encomenda e também meu filho contou-me / que o PAPANDREU fez tudo para persuadi-lo a participar do traba lho revolucionario clandestino. Mas meu filho já estava prepa rado por mim e pela minha esposa, para não se meter mais nes- tas coisas, nem mesmo como pombo-correio. Tampouco, ele queria pois já havia corrido um risco bastante serio quando serviu de portador da famosa "Encomenda". Esta foi entregue a VITOR PA- PANDREU, ou na noite em que ele chegou ou após o almoço do dia seguinte, não me recordo, sei que fiz-lhe dar 43 cédulas e 2 / titulos eleitorais. Dei graças a Deus de ficar livre daquela / prebenda. Depois desta 2ª visita, não me recordo se ainda vol- tou mais uma vez em casa, o fato se viu fui uma 3ª vez e não / me disse mais se voltaria ou não, desapareceu por completo.

Sei que no que almoçou comigo e minha familia, após a con- versa com meu filho levei-o no meu carro até proximo a rua on- de estava hospedado. Depois deste fato que julgo o mais impor- tante deste relatorio, o que tenho a dizer é que a 11 de De- zembro findo resolvi viajar com meu filho JEFFERSON e meu so- brinho ERNANDO até Santiago, com uma parte de minha bagagem , roupa de cama, faqueiro, toalhas, maquina de fotografia, de /



roupa de cama, faqueiro, toalhas, maquina de fotografia, de /
-----, etc. Enfim uma bagagem já para alugar uma casa em
Santiago do Chile. Antes de entrar neste assunto quero acres-
centar que o PAPANDREU me disse que as cédulas ou melhor a "/
"encomenda" seria enviada a Santiago por um portador de confi-
ança que levaria de avião.

Na manhã de 11 de Dezembro último saímos de Montevideo, cer-
ca das 9 horas, com destino a cidade de Colonia. Chegamos ai/
às 11:30 mais ou menos. Fui a Alfandega levar os documentos/
do carro, na Imigração os documentos de identificação junta-
mente com meu filho e sobrinho, estava tudo em ordem. Todos nós
apresentamos nossas carteiras de identidade. Quanto à bagagem
do carro também não houve nenhum problema, foi examinada super-
ficialmente, até então não havia nenhuma denuncia de que eu /
escondia dentro da bagagem, drogas ou alcaloides. Embarquei /
o carro no Ferry-Boat e fizemos a viagem, tranquilos (eu com/
os jovens) até então ia bem quando chegamos ao porto de Bue-
nos Aires, cerca das 15 horas, fomos todos para o carro para/
desembarcarmos. Ao sair do Ferry-Boat, um senhor, mandou logo
que meu carro ficasse de lado separado dos demais, depois de-
bruçou-se sobre a janela e disse ser um agente da Policia Fe-
deral Argentina, apresentando sua identidade e nos deu ordem/
de prisão, ou de detenção, pois disse que havia uma denuncia/
que eu transportava drogas. Em seguida mandou que os dois me-
ninos, meu filho de 18 anos e um sobrinho de 21 anos, passas-
sem para o carro preto da policia que estava na frente. Nesta
altura eu já me achava cercado por mais dois agentes todos a
paisana, que meteram os rapazes no seu carro e ali mantiveram
os mesmos sequestrados por eles, sem poderem sair. Tudo isto/
para evitar que houvesse qualquer escandalo por um lado; por
outro, que eles pudessem recorrer a alguma embaixada. Meu so-
brinho é cidadão uruguaio, tinha direito a ser protegido pela
sua embaixada, ademais estava inocente de tudo, nem podia ati-
nar com o que se passava e o porque daquela detenção imprevis-
ta. Filho de um coronel do Exército Uruguaio, servindo no Es-
tado-Maior, irmão de minha esposa. Meu filho, de menor idade,
não podia de forma alguma ser tratado assim em nenhum paiz //
que se respeita as leis sobre menores. Nada tinham eles que ver
comigo, como refugiado politico. Ademais como eu podia ter si-
do preso por suposição de crime comum ou mesmo politico. Se a
inda não me haviam passado nenhuma revista nem nos documentos
nem na bagagem. Estava claro que se tratava pois de uma trama/



nen na bagagem. Estava claro que se tratava pois de uma trama arquitetada em Montevideo e premeditada, do contrário teria sido preso pelas autoridades uruguaias.

Identifiquei-me, com minha carteira de identidade de Coronel e o tal agente que já se havia sentado ao meu lado, disse-me que o chefe dele era Coronel, e que lá melhor seria para / me entender. Ainda perguntei-lhe porque não se fazia ou procedia a revista da bagagem na Alfandega, disse-me que no caso / de drogas a questão é grave e é resolvida na repartição de polícia. Percebi logo que tudo era uma farsa e que estava tudo / preparado para evitar que eu procurasse a embaixada a qual tinha proteção. Mesmo que tivesse meu asilo no Uruguai, eles já tinham bloqueado tudo com a prisão do meu filho e meu sobrinho dentro do carro, que nem compreendiam o porque daquela atitude. Eles os enganavam dizendo que era só uma entrevista / com o chefe deles e que depois prosseguiríamos nossa viagem. / Por ordem do agente, que parecia o chefe, que se achava a meu lado, tive que seguir o carro da frente. Quando cheguei próximo a um edifício grande e de construção mandou eu parar e o / carro da frente já estava estacionado. Pediu-me a chave do // carro e já me conduziu praticamente preso, creio até que já / tinha no bolso as algemas caso eu reagisse. O mesmo fizeram / os outros dois agentes cada um segurando o braço dos rapazes. Quando subimos ao pavimento, creio que 3º andar porque fomos / num elevador, fomos conduzidos pra uma sala. Em seguida vieram dois homens grandes e gordos dirigiram-se a mim com toda / a grosseria, nesta altura a minha pasta já estava na mão do agente que me prendeu no porto. Apresentei os documentos que / possuía de identificação e em seguida declarei que era Coronel do Exército. Perguntou-me que vinha fazer em Buenos Aires, respondi-lhe que estava em trânsito para Santiago de Chile, / que era um refugiado político. Enquanto isto o agente tirava / papeis da minha pasta e ai surgiram as duas cédulas de identidade em branco. Um dos homens gordos que devia ser o Chefe da Coordenação Policial, mandou-me grosseiramente para outra sala já fiquei custodiado por outro agente, e os meus filho e / sobrinho foram conduzidos também para uma sala separada da minha. Ouvi ainda o Chefe dizer que recolheriam o carro com a / bagagem para dentro da policia, digo do edificio. Permanecemos até ao cair da tarde nesta situação depois começou o interrogatório com os papeis que encontraram, cartas que eu levava para Santiago de Chile e a carta de minha esposa sobre a



para Santiago de Chile e a carta de minha esposa sobre a "Encomenda" e até um livro de medicina que era para um médico em Mendoza,

O interrogatório prolongou-se até a noite comigo e creio / que também o meu filho e sobrinho, a mim nada deram de comer, enfiaram-me depois num calabouço, que fica na parte subterrânea do referido edifício, conduzido aos empurrões e ao chegar lá vi que também os dois rapazes já lá se encontravam. Lá pela madrugada retiraram-me do calabouço e fui conduzido para a sala de torturas, onde havia uma mesa de cimento armado. // Perguntaram-me se eu já havia me lembrado do endereço do médico em Mendoza respondi-lhe que não sabia, e que devia estar / no Guia Telefônico daquela cidade. Então vedaram meus olhos, me aplicaram um soco nas costas e no ventre para ver se eu / recordava, eu realmente ignorava nem conhecia nenhuma rua de Mendoza para mentir. Deitaram-me sobre a mesa, ataram meus pés e minhas mãos e aplicaram-me o choque elétrico que lá chamam / de "Picana", como eles diziam. Eu dava urros de dor, sobretudo quando me aplicaram nos órgãos genitais. Os olhos já estavam vedados, então taparam a minha boca apertando fortemente / um pano para evitar que os gritos fossem ouvidos pelos demais funcionários que se achavam nas outras salas, mesmo assim eu / procurava livrar-me do pano e gritava com todas as minhas forças que até meu filho do calabouço chegou a escutar. Depois / disso comovida conseguiram pois eu ignorava realmente, mandaram-me recolher ao calabouço, antes de entrar pedi água e me foi negado. Depois vi que conduziam um dos rapazes lá para cima, pois os calabouços ficavam um ao lado de outro. Passei / eu a ouvir os gritos creio que era de meu sobrinho. Depois de algum tempo este regressou chorando, e subiu meu filho, e também escutava os gritos. E assim passamos a trágica noite de / 11 de Dezembro de 1970.

Na manhã seguinte foi submetido a novo interrogatório, pois haviam encontrado uma carta que meu médico Dr MARIO NAVILLAT, uruguaio, me havia pedido que entregasse em Santiago também a um seu colega argentino lá asilado e que por distração minha / não dei muita importância. Por esta carta fui outra vez torturado, depois confundiram o nome de um primo de minha mulher, de nacionalidade chilena, que é Engenheiro Químico em Santiago com o nome de um argentino peronista que eles andavam creio procurando, e me esbofeteavam me chamavam de cinico, ameaçavam novamente com a "Picana", até que viram que eu tinha razão



vem novamente com a "Picana", até que viram que eu tinha razão quando encontraram um cartão de visita de um primo com o nome escrito em letra de forma, chamado GUILLERMO GORMAZ e eles entendiam que era GUILLERME GOMEZ.

Depois disto acalmou-se o clima e passaram a relacionar todos os papeis e documentos que encontraram, mas as tais "drogas" não encontraram nem estavam na busca de alcaloides. Perguntei então, quando o ambiente estava calmo, se iriam me entregar as autoridades brasileiras, responderam-me que não, isto o governo argentino nunca fez com nenhum asilado politico de outro pais. INVOquei novamente minha condição de refugiado politico, me dava direito de ser protegido por este pais, pois meu passaporte estava ali junto aos documentos. Diziam que não precisava isto porque eu iria prosseguir minha viagem para Santiago. Que quanto a isto estivesse tranqüilo. Terminado o interrogatório que faziam à medida que iam relacionando os papeis, mandaram-me assinar todas as folhas, e como meo haviam retirado os óculos não podia lê-los, mas me obrigaram assinar, do contrário eu ia entrar na "parrillada" como dizia um dos mais moles e que escrevia a maquina. Antes de me recolherem esta noite veio o tal agente chefe, com uns papeis na mão e mandou // que assinasse, ou melhor que passasse o recibo em branco, porque dizia ali, iam preparar toda a minha bagagem para o dia seguinte eu continuar minha viagem. Na manhã do dia 13 de Dezembro último, eu e meu filho fomos retirados do calabouço e conduzidos juntos para o pavimento que creio era o 3º onde se processava todo o expediente e tambem as torturas. Fomos imediatamente colocados de cara para a parede, um ao lado do outro, // com as mãos para traz e algemados. Dai nos levaram cada um para um auto e nos conduziram até um campo de aviação militar e lá no fim da pista paramos junto ao avião da FAB que havia chegado na véspera segundo soube naquela manhã. Logo a solicitação do mesmo devia ter sido feita no mesmo dia em que fui preso. Quando o avião decolou de Buenos Aires eu e meu filho demos graças a Deus por haver ficado livre ou melhor terminado/ aquela odisséia num pais estrangeiro. Aqui chegamos creio que pouco depois das 12 horas do dia 13-12-70.

Assim concluo meu relatório, que devido as circunstancias em que foi elaborado, deve haver falhas e o vocabulario não é rico, a linguagem é bastante simples como a de um velho soldado. Mas o que desejo manifestar e deixar aqui bem patente que fiz um esforço de memoria sobrehumano para reconstituir todo/



um esforço de memória sobrehumano para reconstituir todo/ o meu roteiro de viagem.

Creio haver respondido a contento tudo o que me foi solici- tado por escrito, cuja epigrafe "Roteiro Aproximado" já me // concede tolerancia nas falhas ou omissões por ventura encon- tradas. Procurei acima de tudo, não faltar à verdade, não só/ por uma questão de haver prometido aos meus interrogantes sob palavra de honra, mas pela minha própria formação e dignidade militar, forjada nas escolas militares e retemperada durante/ meus 30 anos como Oficial do Exército da ativa.

Penso mesmo que só a verdade absolve a consciência e esta/ foi e será sempre a norma de conduta de minha vida e procuro/ imprimir na educação de meus filhos. Posso dar como testemunha e prova irrefutável de que assim tenho procedido, não só toda a minha "Fé de Ofício" ou "Folha de Alterações" em que consta a minha vida no Exército, mas também mais recente os meus de- poimentos feitos perante os Tribunais militares que me julga- ram pelo Movimento Insurrecional de 26 de Março de 1965.

PElos documentos encontrados, puderam constatar que jamais usei de documentos falsos para viajar assim provam os docu- mentos; carteira de identidade, passaportes, titulo de viagem cubano e tambem o meu nome nos bilhetes de passagem. Fui prê- so em Buenos Aires, por suposição de ser portador de drogas ou alcaloides, segundo a policia, apenas um pretexto para condu- zir-me preso, eu, meu filho e sobrinho, até a chefatura de Po- licia Argentina, sem se fazer uma revista sequer superficial/ na bagagem que se encontrava no interior de meu carro Aero Wil- lys. Tenho a consciencia tranquila que nada foi encontrado de- pois que passaram revista, nenhum plano de ação subversiva, / propaganda ou literatura subversiva.

Por êsse motivo, não compreendo eu e meu filho estarmos ma- tidos por mais de 30 dias numa cela sob uma incomunicabilidade rigorosa, sem poder sequer receber noticias da familia ou um cigarro, roupas ou material de asseio corporal. Ainda mais / quando nossos próprios interrogantes são os primeiros a reco- nheceram que não cometi crime nenhum por achar-me fora do Ter- ritório Nacional. Suponho mesmo que o único objetivo de minha prisão em Buenos Aires pela policia e entrega às autoridades/ da Aeronáutica Brasileira fosse repatriar-me, era apresentar- me preso ao Exército, a quem devo cumprir o restante da minha condenação. E quanto ao meu filho menor entregue as autorida- des competentes de acordo com as leis brasileiras.



des competentes de acordo com as leis brasileiras.

Espero, entretanto, que após a entrega de um relatório e dos esclarecimentos prestados pelo meu filho, nossa situação/melhore dentro do espírito de humanidade, justiça e compreensão que encontrei no primeiro encontro com nossos interrogantes e confio bastante em suas palavras que tanto estimularam/a mim e a meu filho só declaramos a Verdade, e sobretudo ateh derem a esperança de revermos a familia.

Rio de Janeiro, Galeão, 13-1-71. JEFFERSON CARDIM DE ALEN-
CAR OSÓRIO, CEL R/1. - //////////////////////////////////////
////////////////////////////////////

COMPLEMENTO: ADENDO AO RELATORIO:

D. LOURDES CERVEIRA - Nada sei sobre a atuação desta senhora. Quando perguntei ao CERVEIRA como estava passando a familia,/ principalmente D. LOURDES, respondeu-me que ela tinha sido pre sa e que permanecera mais ou menos uma semana nessa situação. Não sofreu nenhuma violencia da policia. Que ela durante o perio do que esteve presa portou-se muito bem. É uma boa companhei- ra que o compreende e ajuda quando pode. Não perguntei qual seria esta ajuda, como e onde. Eu não tratei mais durante os nossos dialogos sobre a participação de D. LOURDES. Nem êle / tampouco referia-se a ela. Não ~~ça~~ conheço a não ser de nome./ Quem pode dizer alguma coisa a respeito de sua atuação é meu/ filho, que a conhece desde Curitiba, quando ainda me achava / preso. O próprio CERVEIRA, só passei a conhece-lo pessoalmen- te, por ocasião da minhas idas ao Auditoria Militar de Curiti ba, e assim mesmo quando estas audiencias coincidiam com as / dele.

D. NAZARÉ - Esta senhora vim a conhecer de nome, durante os / dialogos que tive com CERVEIRA em Argel, que ao se referir a ela e até perguntando se a conhecia, fazia comentarios elogio sos a sua participação na luta dentro de sua organização. Di- zia mesmo que era uma grande militante e de sua absoluta con- fiança.

AMARILIO VASCONCELOS - Está residindo em Santiago do Chile co mo citei anteriorménte, desde meados do ano de 1969, se não/ me engano. Ele é um velho militante do PCB, foi vereador comu nista quando o PCB foi legal. Pertence atualmente a facção // dissidente chamada Linha Pekim (PC do B). Esteve na China Co- munista 4 anos. É muito ligado a MIR do Chile. As poucas ve - vez que tive em sua residencia, observei que suas atividades/



vez que tive em sua residencia, observei que suas atividades/ eram desempenhadas atravez palestras e reunioes que frequenta va, creio com o pessoal do MIR. Conheci alguns asilados na // sua residencia, jovens estudantes, que não me recordo o nome/ e nem pude conversar com eles. Saíam logo com a minha chegada. As vezes ficaram a só no quarto com AMARILIO, fechado, enquan to conversava na sala com sua mulher.

ALMIRANTE ARAGÃO - Se encontra atualmente residindo em Santia go. É muito amigo de AMARILIO e isto é obvio, pois tambem es teve uma temporada na China na época em que AMARILIO lá se en contrava. As poucas vezes que tive com ele, falava sobre as / mulheres no Chile, quando lhe perguntava se tinha ainda inten ção de voltar ao Brasil. Respondeu-me só com uma anistia, fo ra disso não acreditava em nenhuma organização subversiva que pudesse derrubar o Governo.////

////

CONFIDENCIAL

ANEXO 3

DPN RES 1406/P 165/182

INSTITUTO BRASILEIRO DE RADIOELETROTECNICIA

SISTEMA NACIONAL DE TELECOMUNICACOES

AGENCIA CENTRAL



ENCAMENHAMENTO Nº 964/1970/SNT/AC
(2/9/70-1)

DATA : 06 de agosto de 1970.

ASSUNTO: Campanha Contra o Brasil no Exterior
Declarações de D. Helder Câmara

DISTRIBUICAO: ASHP/PR - DEX/INT - CIG - GENMAR - SENA - DFC/CX - AC (1)

Proclamação de que se segue, (gravação da irradiação de
za e Brasil da "Rádio Mayana", em 24 Jul 70)

"Por outro lado, as declarações na cidade de Rio
de Janeiro, o presidente da Câmara em Recife D. Helder /
Câmara afirmou que as injustiças reinantes tanto nos
nos subdesenvolvidos como nos desenvolvidos, são as
causas de todas as violências. O prelado brasileiro desaba-
sentou que quando os governos fecham os canais normais
de protestos e radicalização e a violência constitui
canal de que vive a massa, sobretudo a juventude."

5 5 5
5 5
5

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 67.417/61
Regulamento para Sigilo do Assunto
S.º 10000)

CONFIDENCIAL

1203

CONFIDENCIAL



Informam que Assembleia Literaria Mundial condenando energeticamente a ditadura militar do Brasil e denunciando as constantes violacoes dos direitos humanos nesse pais e americano. O documento representa que a dramatica situacao existente no Brasil reflete o panorama de muitos outros paises. A Assembleia Literaria Mundial reunida exortou os delegados ao evento, a despertarem... (interferida)... as arbitrariedades praticadas no Brasil. Por outro lado a assembleia decidiu apoiar a indicacao do arcebispo catolico brasileiro D. Helder Camara para o premio Nobel da Paz de 1970. Os delegados a Assembleia Literaria elogiaram a atitude de D. Helder Camara de publica oposicao a ditadura militar brasileira e de denunciar as torturas que sao infligidas aos presos politicos no Brasil.

.X.X.X.X.X.

CONFIDENCIAL

DPN. DES. 746 P. 367/182

CONFIDENCIAL

PRIMEIREIRA-DA GUARDIA
SERVICO NACIONAL DE INVESTIGACAOES
AGENCIA CENTRAL



ENCAMINHAMENTO Nº 06 2/1970/ANL/AG
(270/90-L)

DATA : 06 de agosto de 1970.
ASSUNTO: Campanha Contra o Brasil no Exterior OK
- "Esquadrão da Morte"

DIFUSÃO: AFRP/PR - CIE - CEXIMAR - CISA - PPF/CI - ARJ/ONI - AGP/ENE

Encaminhamento de que se segue, de gravação da irradiação pa-
ra o Brasil da "Rádio Havana", em 24 Jul 70:

"Também de Rio de Janeiro informam que nome vítima
do ESQUADRÃO DA MORTE foi encontrada arrebada de balas, /
nos arredores dessa cidade. Desde o fim da semana passad-
a, a tenazona organização iniciou uma onda de assassin-
to na cidade de São Paulo, durante a qual, 12 pessoas foram
arrancadas dos esquadrões e assassinadas a tiros. O ESQUA-
DRÃO DA MORTE, integrado por policiais e militares refreg-
nados e de ativa, opera, há alguns anos, no Brasil, com a
complicidade da liderança militar de extrema direita, se-
gundo informações da imprensa, nos últimos anos, o ESQUA-
DRÃO DA MORTE já assassinou mais de mil pessoas, as quais
passam por delinqüentes".

1 0 0
1 0
0

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. N.º 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

1202/70

CONFIDENCIAL

Confidencial

MINISTERIO DA AERONAUTICA
GABINETE DO MINISTRO

Em 24/8/1970.

DDN.PES.746, p. 168/182

- SXNSXX -
- C I S A -

- 1. ASSUNTO Atentado ao Banco do Brasil em Nova York
- 2. DIFUSÃO CISA/RJ - EMAER.
- 3. DIFUSÃO ANT AERP/PR - DSI/MJ - DPF/CI - CIE - CENTVAR.
- 4. ANEXO Cópia de degravação da irradiação da Rádio Havana, em 3/8/70.
- 5. REFERÊNCIA ENC nº 2.024/1970/EMI/AC, de 11/8/70.



ENCAMINHAMENTO Nº 470 /RSX/CISA

- Encaminhamento do documento anexo.
- Além do atentado ao Banco do Brasil a Rádio Havana vem expondo o assunto "ESQUADRÃO DA MORTE" e as atitudes assumidas pela Comissão Internacional de Juristas com relação ao Brasil.

RADIO HAVANA

Confidencial

MISSOIA: Rádio Havana

DDN. PES 146, p. 169/182

ASSUNTO

NOTÍCIAS DO MEXICO:

Em Nova York a Organização clandestina norte-americana, grupo... *Weatherman* revolucionária, assumiu a responsabilidade de um atentado a bomba ocorrido no sábado passado na Agência do Banco do Brasil naquela cidade dos E.E.U.U. A mensagem enviada pelo grupo clandestino à imprensa de Nova York, afirma que é para apoiar materialmente nossos irmãos revolucionários do Brasil. O documento também expressa que o atentado consta de resposta a brutalidade da Polícia dos E.E.U.U, noutro parágrafo a mensagem manifesta solidariedade com a luta do povo Vietnamita, razão pela qual uma bandeira da P.V. do Vietnã do Sul foi colocada no local do atentado contra a Agência do Banco do Brasil, a explosão da bomba quebrou todas as vitrinas e vidraças do Edifício da Agência Bancária brasileira em Nova York, mas não provocou vítimas.

.x.x.x.x.x.

Otras informações de Genebra dão conta de que o regime Militar do Brasil... formulada pela Comissão Internacional de Juristas com sede naquela cidade Suíça no sentido de permitir uma inspeção nos cárceres para apurar as reiteradas denúncias sobre torturas a presos políticos, a Comissão de Juristas pediu permissão para que membros da Comissão Interamericana dos Direitos Humanos pudessem visitar as prisões brasileiras a fim de apurar a veracidade das denúncias acerca das torturas a que está submetidos os presos políticos do Brasil. A negativa do regime militar do regime de Garrastazu Médici foi considerada como virtual confirmação de que os 12 mil presos políticos confinados nos cárceres brasileiros são sistematicamente e brutalmente torturados.

.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

Por outro lado o governador da Guanabara Negrão de Lima admitiu militares do serviço ativo fazem parte do ESQUADRÃO DA MORTE, é a primeira vez que um funcionário do regime militar do Brasil admite tacitamente essa participação de policiais nessa organização terrorista que já assassinou mais de 1.000 pessoas. Também informou que o preso Julio Nicolai confinado no Presídio Tiradentes de S. Paulo endereçou carta ao Juiz Nelson Fonseca denunciando que nessa penitenciária funciona uma célula do ESQUADRÃO DA MORTE, integrado por guardas que a 20 dias tiraram 11 detidos de suas celas para assassiná-los posteriormente. A carta de Julio Nicolai acrescenta que a mencionada célula do ESQUADRÃO DA MORTE encerra secretamente suas vítimas depois de cometer o crime.

.x.x.x.x.x.x.

CONFIDENCIAL

DR. RES. 1746/P 170/182

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVICÓ NACIONAL DE INFORMAÇÕES

AGÊNCIA CENTRAL



ENCAMINHAMENTO Nº 2.241/1970/SNI/AC

(311/SC-4)

DATA : 28 de agosto de 1970.

ASSUNTO : "Esquadrão da Morte", bando terrorista.

DIFUSÃO : AERP/PR - DSI/MJ - DPF/CI - CIE - CENIMAR - CISA -
ARJ/SNI - ASP/SNI - AC (2)

REFERÊNCIAS : - Enc 1963/1970/SNI/AC (não difundido para DSI/MJ e
ARJ/SNI).
- Enc 2024/1970/SNI/AC (não difundido para ASP/SNI e
ARJ/SNI).

1. Encaminhamento do que se segue, de gravações de programas para o
BRASIL, da "Rádio Havana":

a. Em 18 Ago 70:

* Os corpos de 2 vítimas do famigerado ESQUADRÃO DA MORTE foram encontrados na VIA ANCHIETA estrada que liga SÃO PAULO ao porto de SANTOS. Ascende, agora, a 40, o número de crimes cometidos, esta semana, pelo bando terrorista, no Estado de SÃO PAULO. Domingo passado (16 Ago 70), em apenas algumas horas, o ESQUADRÃO DA MORTE torturou e assassinou impunemente 12 pessoas, sem que as autoridades do regime militar golpista tomassem quaisquer medidas. *

b. Em 19 Ago 70:

* Informavam do RIO DE JANEIRO que o ministro da Justiça do governo gorila, ALFREDO BUZAID, admitiu uma grande corrupção nas forças policiais do BRASIL. BUZAID manteve reunião com os Secretários de Segurança de todos os Estados brasileiros, para debater novas repressões contra as atividades qualificadas de subversivas, bem como os frequentes assaltos a bancos. Referindo-se ao ESQUADRÃO DA MORTE, disse que tal organização terrorista é produto típico da corrupção policial e acrescentou que o regime militar tem intenção de eliminá-lo. Em várias oportunidades anteriores, vários figurões do regime militar brasileiro, já afirmaram que seriam tomadas medidas contra o ESQUADRÃO DA

CONFIDENCIAL

1362/70

CONFIDENCIAL

DPN. PES. 746, Q 171/182

(Continuação do Enc nº 2.241/1970/SNJ/AC, de 28 Ago 70 - Fls 2)

MORTE, sem que até agora tenha sido detida ou processada qualquer pessoa vinculada a esse bando fascista, protegido pela ditadura. *

2. Em dias sucessivos, isto é, em 18 e 19 Ago, a "Rádio Havana" explorou o mesmo tema.

3. Os comunistas prosseguem sua campanha de aliar à propaganda que realizaram contra o BRASIL, sobre torturas, com a que estão fazendo a respeito do "Esquadrão da Morte", procurando:

- desfigurar a imagem do BRASIL e de seu Governo, no exterior;
- desprestigiar os órgãos de repressão à subversão e ao crime;
- provocar choques, atritos e descontentamentos entre as autoridades com poder de decisão e as executantes.

* * *
* *
*

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES
DOCUMENTOS. (AC. 02 - Dec. N.º 60.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

S M I - A R J - SC-3

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

Nº 162

DATA 4.9.70

HORA 20.00

EMISSORA: Rádio Havana

DDW. RES. 746, P. 572/582

ASSUNTO

NOTÍCIAS DO BRASIL:

Do Rio de Janeiro informam que mais de 400 detentos da Penitenciária Vieira Ferreira Neto, se amotinaram em protesto contra as / péssimas condições de vida reinante nesse estabelecimento penal. A Penitenciária Vieira Ferreira Neto construída no tempo do Império, apesar de ter capacidade apenas para 200 prêsos, eleva-se / uma população carcerária de 413 detentos. Segundo informações da imprensa, um dos fatores da rebelião, foramadministrativa vigente na Penitenciária, por suspensão do pagamento da / pequena pensão as famílias dos detentos.

.X.X.X.X.X.X.X.X.

Paralelamente, informavam que os 3 únicos policiais detidos em / relação com o famigerado Esquadrão da Morte, escaparam milagrosamente de uma prisão da cidade de São Paulo. Segundo despachos / oficiais, os três agentes policiais detidos, fugiram ao perceber que as portas da prisão estavam abertas. O Esquadrão da Morte, organização terrorista acusada do assassinato de mais mil pessoas, está integrado por agentes policiais e militares da ativa e reformados que atuam com a cumplicidade do regime militar do Brasil.

.X.X.X.X.X.X.X.X.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

S N I - A R J - SC-3

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

EMISSORA: Rádio Havana

Nº 163

DATA 8/9/70

HORA 20.00

DPN. PES. 746, P. 173/182

ASSUNTO

NOTICIÁRIO:

CIDADE DO MÉXICO - O Jornalista Brasileiro Flávio Tavares exilado no México, denunciou que nos últimos meses, 20 dos seus compatriotas foram assassinados ou vítimas de cruéis torturas nas prisões do Brasil. Flávio Tavares é um dos 15 prósos políticos libertado pelo regime militar do Brasil, em troca do sequestrado embaixador norte-americano, Charles Elbrick. Em declarações e imprensa mexicana Flávio Tavares denunciou as atrocidades cometidas nos cárceres da ditadura brasileira e citou o caso do operário paulista Virgílio Gomes da Silva que foi assassinado depois de submetido aos mais cruéis tormentos. Antes de assassiná-lo, os policiais submeteram-no a intenso interrogatório na presença de sua esposa e filhos, aos quais espancavam e aplicavam choques elétricos. A criança de 4 meses de idade, não resistiu aos suplicios, falecendo poucas horas depois. O Jornalista brasileiro exilado, disse que a mãe da criança esposa do operário Virgílio Gomes da Silva, enloqueceu ante da barbaridade policial, estando atualmente internada num asilo. Flávio Tavares também denunciou que dezenas de sacerdotes tem sido torturados nas dependências da polícia política, nos quartéis das Forças Armadas, em vários Estados do país.

.X.X.X.X.X.X.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

S N I - A R J - 50-3

NOTICÁRIO INTERNACIONAL

EMISSORA: Rádio Havana

Nº 165

DATA 10.9.70

HORA 20.00

DPN DES 746, p. 174/182

ASSUNTO

NOTÍCIAS DO BRASIL:

O Comitê Episcopal EUROPEU-AL com sede em PARIS, qualificou de escândalo a repressão reinante no Brasil e repeliu as acusações da polícia da ditadura brasileira, contra um sacerdote que denunciou as torturas a que foi submetido, durante sua prisão em São Luiz / do Maranhão. O mencionado Comitê refere-se ao sacerdote Xavier Mauprou, detido em Agosto passado na capital maranhense, juntamente com o Padre José Antonio Magalhães Monteiro, que também foi selvagemente torturado.

.X.X.X.X.X.

Por outro lado, as autoridades do II Exército com sede em São Paulo, declararam que o Tenente Alberto Mendes cujo corpo foi encontrado nas imediações do VALE DA RIBEIRA, foi morto por guerrilheiros. O corpo do Oficial apresentava vários ferimentos de bala. O Gal. / José Canavarro Pereira, Comandante do II Exército, revelou que o tenente Alberto Mendes comandava um destacamento militar, que caiu numa emboscada. Segundo outra versão, o Oficial foi capturado, julgado e executado pelos guerrilheiros.

.X.X.X.X.X.X.

Grupos de Sacerdotes dominicanos encarcerados pelo regime militar do Brasil denunciou que agentes policiais norte-americanos presenciavam as torturas infligidas aos presos políticos desse país sulamericano. A denúncia dos prelaços brasileiros está contida em mensagem enviada ao semanário MARCHA editado em MONTEVIDÉU, capital / uruguaia. Vivemos num país afirmam os sacerdotes, no qual de cada mil crianças que nascem, 125 morrem antes de completar 1 ano. A maioria da população sofre enfermidades endêmicas, cuja causa / fundamental é a subnutrição. A mensagem acrescenta que de cada / mil crianças brasileiras que se matriculam no curso primário, somente uma consegue chegar à Universidade, isso sem incluir aquelas que nem sequer conseguem atingir o curso ginásial. Desde 1964, estamos vivendo sob um regime de excessão; cada dia mais violento, destaca a declaração e acrescenta: os que se apõem ao regime são imediatamente encarcerados, torturados e muitos deles mortos. Não existe liberdade de opinião, reunião pública, nem de imprensa. Temos de recorrer aos jornais estrangeiros para saber o que acontece no Brasil. Após denunciar que o terrorismo emana do governo, os sacerdotes dominicanos brasileiros encarcerados, afirmam que a tortu-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL
S H I - R J L SC-3

CÓPIA

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

EMISSORA: Rádio Havana

Nº 155

DATA 10.2.70

HORA 20.00

Cont. 2

DDN RES 74610 175/182

ASSUNTO

ra constitui prática cotidiana, na qual as mulheres são violadas e as crianças recebem descargas elétricas, que as mutilam para / sempre.

.X.X.X.X.X.X.

Paralelamente, diários e emissoras da Venezuela, divulgavam comunicado firmado pelo comando internacional revolucionário Carlos / Marighela, censurando o conhecido jogador de futebol PELÉ, por / ter apertado a mão do ditador do Brasil, Emílio Garrastazú Médici. O ditador Garrastazu Médici, demagógicamente recebeu a equipe brasileira de futebol nesse ano, quando venceu o campeonato mundial no México. O comunicado exorta Pelé a solidarizar-se com todos os povos e com os prêsoes que são selvagememente torturados no Brasil, / pela ditadura encabeçada pelo Gorila Emílio Garrastazu Médici. O Comando Revolucionário Internacional Carlos Marighela, também / pede a PELÉ, para não visitar o Presidente da Venezuela, Rafael / Caldera.

.X.X.X.X.X.X.X.X.

CONFIDENCIAL

COPIA

DPN. DES 746, P. 176/182

ASSUNTO

NOTÍCIAS DO BRASIL:

De Porto Alegre informam que a polícia da ditadura militar brasileira, prendeu várias pessoas durante batida num apartamento da capital gaúcha. Segundo as informações, no interior do imóvel foram encontrados numerosos documentos da Vanguarda Armada Revolucionária, bem como livros de manifestos qualificados de subversivos. Entre os presos nessa batida da polícia, encontram-se Vera Lúcia, Antonio Amstín, João Batista Jorge Eduardo Leão, Cláudio Menequi e outros.

•X.X.X.X.X.X.X.

Por outro lado, 29 estudantes brasileiros serão julgados por um Tribunal Militar, sob acusação de terem desenvolvido atividades subversivas entre 1961 e / 1964.

•X.X.X.X.X.X.X.

NOSSA OPINIÃO

A Frente Brasileira de Informação denunciou recentemente um tenebroso plano / dos EE.UU para dar um treinamento repressivo especial, a 100 mil policiais brasileiros.....transcreve documento oficial da entidade norte-americana / Agência para o Desenvolvimento Internacional, que se refere ao mencionado projeto policial. O tal documento interno da chamada agência para o desenvolvimento,de dezembro de 1969 de acordo com o previsto nesse projeto / de assistência norte-americana à polícia do Brasil, mais de 100 agentes policiais brasileiros já receberam treinamento especial ministrado por especialistas estadunidense e acrescenta que 523 pessoas receberam treinamento em instituições estabelecidas em território dos EE.UU. Segundo o documento oficial da Agência para o Desenvolvimento Internacional, o projeto em questão inclui criação, equipamento e desenvolvimento de cursos especiais na academia nacional brasileira de polícia, no Centro Nacional de Telecomunicações, e Instituto de Criminologia. Também assinala que já foi fornecida ao regime brasileiro uma série / de equipamentos que lhes permitiram comunicações entre todos estados do país. Finalmente, o memorando da Agência para o desenvolvimento internacional..... em curso, está previsto que 15 assessores estadunidenses, trabalharão com as forças policiais brasileiras e que 80 oficiais da / Polícia do Brasil receberão cursos especiais em academias instaladas nos EE.UU. A participação dos EE.UU na repressão ao movimento revolucionário latino-americano, não é um fato novo. O governo de Washington penetrou profundamente nas / organizações policiais e militares da AL..... procurar aperfeiçoar as técnicas repressivas dos instrumentos de dominação, visando garantir os enormes interesses dos imperialistas norte-americanos em nossos países. Desde 1950, o governo dos EE.UU vem dando assistência técnica e material, às polícias

CONFIDENCIAL

S N I - A R J - SC-5

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

Nº 151

DATA 17-8-70

HORA 20.00

EMISSORA: Rádio Havana

Cont. 2

DPN RES. 746, P. 177/182

ASSUNTO

das nações latino-americanas. Na medida em que a luta dos povos da AL por sua libertação vai tomando vulto, os imperialistas ianques vão aumentando e institucionalizando essa assistência aos organismos repressivos. Em 1962, durante a administração do Pres. Johnson, essa assistência estadunidense aos corpos repressivos latino-americanos, foi não somente aumentada extraordinariamente, como também foi centralizada no Departamento de Segurança Pública, organismo subordinado a Agência de Desenvolvimento Internacional. O programa do Departamento.....segundo expressam documentos.....estadunidenses, estabelece que os E.E.U.U. proporcionam treinamentos especiais.....polícias latino-americanas em seus países de origem. Treinamento aos.....e especialistas policiais em bases e academias norte-americanas, situadas na Zona do Canal do Panamá.....bem como,.....equipamentos de comunicações, veículos para o serviço de Rádio-Patrolhas, máscaras contra gases/ e outros equipamentos. Desde então, milhares de policiais latino-americanos já receberam cursos de treinamentos contra insurreição, em bases e academias estadunidenses, e milhares de policiais treinados por assessores ianques, que viajaram a países latino-americanos. Documentos oficiais da Agência para o Desenvolvimento Internacional, assinalam que atualmente cerca de 90 instrutores de segurança pública principalmente agentes do Bureau Federal de Investigações e Oficiais da Polícia ianque aposentados, encontram-se em países da AL, para dirigir programa de treinamento policial, nessas nações. Os objetivos dos E.E.U.U. com sua ajuda material e técnica, as forças repressivas das nações latino-americanas, foram claramente revelados por David Bell quando desempenhava o cargo da Agência para o Desenvolvimento Internacional. A propósito, Bell assinalou, atualmente a polícia constitui uma força acentadamente anti-comunista. Por esse motivo, tal força é muito importante para os E.E.U.U. O surgimento de um pequeno grupo de comunistas em qualquer nação latino-americana..... para subsidiarmos os instrumentos repressivos de qualquer regime totalitário.

.X.X.X.X.X.X.X.X.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

INSTITUTO DE DEFESA

SERVICIO NACIONAL DE DEFESA

AGENCIA CENTRAL



ENCUADRE Nº 0 71870, INT/AC
(206/25-1)

DATA : 05 de agosto de 1970.

ASUNTO: Campanha Capta o Brasil no Conselho
- Comité Internacional dos Juristas

DISTRIBUICAO: DSI/INT - CII - CENINAB - CISA - DPU/CI - AC (1)

ANEXO : Cópia Xerox de divulgação de Inundação para o Brasil de
rádio "Paz e Progresso" em 23 Jul 70.

a. Resenha do documento acima.

b. Na mesma data a "Rádío Havana", no programa "NOTÍCIAS

DO BRASIL", divulgou o seguinte:

O Comité Internacional de Juristas com sede em Genebra, adquiriu por meio de documentos secretos que comprovam a existência de especialistas norte-americanos no Brasil colaborando com as medidas repressivas adotadas pela ditadura militar contra a oposição, inclusive nas terríveis torturas infligidas aos presos políticos. O informe de 9 laudas, emitido por essa entidade acerca da situação no Brasil, destaca que nesse país se torturam pais de família na presença de seus filhos, bem como se mutilam sacerdotes a vista de seus irmãos de congregação. O documento do jurista destaca que os oficiais brasileiros foram treinados na aplicação desses métodos de torturas por especialistas e técnicos ingleses, tanto nas próprias escolas militares brasileiras, como no curso de adiestramento na zona do Canal de Panamá. O Comité Internacional de Juristas é uma organização extrajudicial com categoria de órgão de consulta das Nações Unidas, que congrega cerca de 50 mil advogados de todas as partes do mundo.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL
PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTA
DOCUMENTO. (Art. 62 - Dec. Nº 50.417/67
Regulamento para Salvaguarda de Assuntos
Sigilosos).

1201/70

CONFIDENCIAL

HAVIAO HAVANA - CUBA

Confidencial

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA
GABINETE DO MINISTRO

Em 29/SET/1970.

DPN. RES. 746, P. 179/182

- C I S A -

- 1. ASSUNTO Campanha Contra o Brasil no Exterior. OK
- 2. DIFUSÃO CISA/RO - BRABR.
- 3. DIFUSÃO ANT AERP/PR - GENIMAR - CIE - DPF/CI.
- 4. ANEXO Cópia de decodificação de transmissão da Rádio Havana, em 14/9/70. (3 folhas).
- 5. REFERÊNCIA ENC nº 2522/1970/SNI/AC, de 24/9/70.



ENCAMINHAMENTO Nº 617 / XXXX/CISA/PR.

- 1. Remessa do documento anexo, onde são mencionados os seguintes assuntos, entre outros:
 - Torturas em padres
 - Comitê Episcopal Europa - AL
 - Sacerdotes Dominicanos
 - D, Avelar Bran dão Vilela
 - Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM).
- 2. A Rádio Havana praticamente reproduziu neste noticiário, a sua transmissão de 10/9/70, caracterizando a exploração do tema "Torturas em religiosos".*****

O RESPONSÁVEL É RESPONSÁVEL PELA
 MANUTENÇÃO DESTA DOCUMENTO.
 (Art 2.º do Regulamento de Arquivamento para os Assuntos Sigilosos)

Confidencial

CONFIDENCIAL

P. T. T. - A. R. - 3 - SC-3

NOTICÁRIO INTERNACIONAL

EMISSORA: Rádio Havana

Nº 167

DATA 14.9/70

HORA 20.00

DPN. DES 746 ID 180/182

ASSUNTO

NOTÍCIAS DO BRASIL:

Pessoas não identificadas assaltaram estabelecimento no Rio de Janeiro, apoderando-se de mais de 20 mil cruzeiros. O comando que realizou a ação, composto de dois homens e duas mulheres, almoçou / tranquilamente no estabelecimento antes de realizar o assalto. Depois de apoderar-se do dinheiro, os assaltantes cortaram os fios / elétricos e lançaram uma bomba de baixo poder explosivo, apenas para evitar a perseguição policial. Segundo a polícia do Rio de Janeiro, no local assaltado foram encontrados volantes assinados pelo o Comandante Roberto Espinguer do MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO 8 DE OUTUBRO

.X.X.X.X.X.X.X.

Do Rio de Janeiro informam que o Presidente do Conselho EBISCOPAL latino-americano Monsenhor AVELAR BRANDÃO VILELA, confirmou que / no decurso dessa semana pedirá o exame do corpo delito para esclarecimento público dos fatos que culminaram com a detenção de dois sacerdotes católicos, ocorrida a três de agosto passado. Os 13 / bispos e sacerdotes do nordeste do Brasil, denunciaram as torturas inflingidas pela polícia federal, a um dos prelaos detidos. O jornal O GLOBO por sua vez, revela que o documento dos religiosos nordestinos, são apenas palavras do arcebispo no MARANHÃO, no sentido de que um sacerdote foi selvagemmente torturado numa prisão nesse estado brasileiro. Trata-se do Padre Francês Xavier Mauprou, detido junto ao prelado brasileiro José Antonio Magalhães Monteiro. Ambos foram postos em liberdade um mês depois, devido as pressões dos setores religiosos do país.

.X.X.X.X.X.X.X.

Por outro lado, as notícias informam que centenas de jovens católicos, realizaram manifestação defronte da Basílica da cidade de Treveris (?) na Alemanha Federal, em protesto contra as torturas / inflingidas aos prêsos políticos no Brasil. Ao mesmo tempo, durante as jornadas católicas alemãs que se celebram naquela cidade germano-ocidental, o bispocondenou as tormentas de que são vítimas os prisioneiros políticos nesse país sulamericano.

.X.X.X.X.X.X.X.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

S R I - A R J - SC-3

NOTICIÁRIO INTERNACIONAL

EMISSORA: Rádio Havana

Nº 167

DATA 11.9.70

HORA 20.00

Cont. 2

OPN DES 746, P. 181/182

ASSUNTO

NOSSA OPINIÃO

Muitos círculos políticos, revolucionários, intelectuais e religiosos experimentaram grande indignação com as declarações formuladas na cidade Germano-Occidental de Colônia, pelo Arcebispo da Cidade de DIAMENTINA, Estado de Minas Gerais. Entretanto, as declarações de-se gorila de batina, não constituíram surpresa para quem quer que seja. O Arcebispo de Diamantina assumiu publicamente a defesa do regime militar brasileiro, fazendo algumas afirmações que provocariam riso, se não fôsse tão dramática a situação que o povo do Brasil vem enfrentando. O atual governo do Brasil, disse D. Geraldo Sigaud para a indignação de todos, é democrático e defensor da liberdade. Como se tal afirmação não fôsse já tão monstruosa, o prelado brasileiro acrescentou algo ainda mais monstruoso, negou que no Brasil como se tem denunciado frequentemente, exista mais de 12 mil prêsos políticos. Quando muito, disse sem o menor pejo, existem entre 300/ e 600 prêsos. Porém, D. Geraldo Proença Sigaud, disse algo ainda pior. Respondendo a pergunta de um jornalista sobre as torturas que a polícia do Brasil inflige aos prêsos políticos, o Arcebispo mineiro disse algo que causou pasmo a todos que o escutavam. Admitiu que se verificam alguns casos de torturas. Mas afirmou que não são tantos/ conforme a imprensa e organismos internacionais noticiaram. No mesmo dia em que D. Geraldo Proença Sigaud formulava tais declarações/ na cidade germano-occidental de Colônia, em Paris, o Comitê episcopal Europa-América, qualificava de escandalosa a repressão desencadeada pelo regime militar brasileiro e condenava as torturas que a polícia da ditadura do Brasil aplica aos prêsos políticos, entre os quais / figuram numerosos padres. Em documento divulgado em Paris, o Comitê Episcopal Europa-América, refere-se as acusações da polícia brasileira contra os sacerdotes Xavier Mauprou e José Antonio Magalhães Monteiro, detidos em meados de agosto passado, na cidade de São Luiz do Maranhão. O Padre José Antonio foi submetido a cruéis tormentos e humilhações, e obrigado a firmar uma confissão admitindo a sua culpabilidade. Nessa ocasião, em resposta a maliciosas afirmações da polícia, um grupo de bispos e arcebispos do nordeste do Brasil, denunciou publicamente, que o Padre José Antonio Magalhães Monteiro, tinha sido barbaramente torturado pela polícia do ditador brasileiro, Emílio Garrastazú Médici. Poucas horas depois do arcebispo de Diamantina ter feito sua honrosa defesa da sanguinária ditadura brasileira na cidade de Colônia, em Montevidéu era públi, digo, publicada

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

S. N. I. R. U. - SC-3

NOTICÁRIO INTERNACIONAL

Nº 157

DATA 14.9.70

HORA 20.00

EMISSORA: Rádio Havana

Cont. 3

OPN. DES. 746, p. 182/182

ASSUNTO

uma denúncia contra o regime militar brasileiro formulada por um grupo de sacerdotes dominicanos encarcerados na cidade de S. Paulo. Agentes policiais norte-americanos diz a denúncia dos sacerdotes, assistem as torturas aos prêsoes políticos brasileiros. No Brasil, acrescentam há delatores a serviço da polícia por tôdas partes. Para a ditadura todo o mundo é subversivo; camponeses, operários, estudantes, jornalistas, professores e religiosos. A denúncia dos Padres dominicanos encarcerados nas prisões da ditadura brasileira, prossegue dizendo: vivemos num país no qual 125 crianças de cada 1.000 que nascem, morrem antes de completar um ano de idade. Um país onde a maioria da população é vítima de enfermidades endêmicas, causadas principalmente pela desnutrição. No Brasil, acrescenta o documento, apenas uma de cada mil pessoas chega a Universidade, porque êsses estabelecimentos de ensino somente estão ao alcance da classe privilegiada. O regime de vida do campesinato, é de escravidão, enquanto o capital estrangeiro estende seu domínio sobre a indústria e agricultura do país. Mais adiante, a denúncia dos sacerdotes brasileiros prêsoes, diz: as torturas constitui uma prática normal do governo. As mulheres são violadas pelos torturadores e até crianças são submetidas a choques elétricos. Muitos dos torturados ficam mutilados para sempre. O documento dos Padres dominicanos encarcerados pela ditadura, conclui afirmando: a culpa da violência dos oprimidos está na violência desencadeada pelos opressores. Não se pode cruzar os braços diante da situação a qual o Brasil foi levado. A teologia afirmam, admite plenamente êsse direito, o direito a guerra justa.

.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.

CONFIDENCIAL